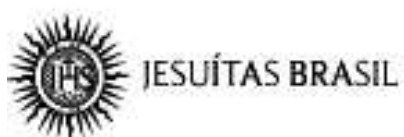


UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
NÍVEL MESTRADO



HÉROM SILVA DE CEZARO

A ARTE PRÉ-HISTÓRICA NO EXTREMO SUL CATARINENSE-SC:

Um estudo de caso do Sítio de Arte Pré-histórica “Toca do Tatu” e das Ocorrências Malacara,
Josafaz I e Salto da Serrinha.

SÃO LEOPOLDO

2016

Hérom Silva de Cezaro

A ARTE PRÉ-HISTÓRICA NO EXTREMO SUL CATARINENSE-SC:

Um estudo de caso do Sítio de Arte Pré-histórica “Toca do Tatu” e das Ocorrências Malacara, Josafaz I e Salto da Serrinha.

Dissertação como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em História, na linha de pesquisa em Sociedades Indígenas, Cultura e Memória, pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Ignácio Schmitz

São Leopoldo

2016

C425a Cezaro, Hérom Silva de
A arte pré-histórica no Extremo Sul Catarinense-SC: um estudo de caso do sítio de arte pré-histórica “Toca do Tatu” e das ocorrências Malacara, Josafaz I e Salto da Serrinha / Hérom Silva de Cezaro. -- 2016.
131 f. : il. ; color. ; 30cm.
Dissertação (Mestrado em História) -- Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em História, São Leopoldo, RS, 2016.
Orientador: Prof. Dr. Pedro Ignácio Schmitz.
1. Arte Pré-histórica - Extremo Sul Catarinense. 2. Sítio arqueológica. I. Título. II. Schmitz, Pedro Ignácio.
CDU 7.031(816.4)

Hérom Silva de Cezaro

A ARTE PRÉ-HISTÓRICA NO EXTREMO SUL CATARINENSE-SC:

Um estudo de caso do Sítio de Arte Pré-histórica “Toca do Tatu” e das Ocorrências Malacara, Josafaz I e Salto da Serrinha.

Dissertação como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em História, na linha de pesquisa em Sociedades Indígenas, Cultura e Memória, pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Aprovado em: 18 de Julho de 2016.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Pedro Ignácio Schmitz – UNISINOS (Orientador)

Prof. Dr. Jairo Henrique Rogge – UNISINOS

Prof. Dr. Marcus Vinicius Beber – UNISINOS

Prof. Dr. Juliano Bitencourt Campos – UNESC

Dedico este trabalho aos meus pais Mauro e Carla, e aos meus avós João, Ivonete, Luiz e Leni pelo apoio incondicional mais uma vez neste momento onde a construção do meu futuro se faz presente.

“os petroglifos, litoglifos, ou inscrições rupestres podem ser considerados como que o despertar da arte nas selvas e os primeiros ensaios artísticos do homem primitivo” (ROHR, 1969, p. 01).

AGRADECIMENTOS

Quando penso em escrever os agradecimentos lembro-me de todas as pessoas que se fizeram presentes na construção da minha pesquisa de mestrado, assim acredito que de alguma forma estas pessoas importantes devem ser lembradas, contudo acho justo aqui lembrar antes de tudo, de duas pessoas muito importantes, e que sem as quais não teria as condições (financeiras e estruturais) de estar concluindo ou mesmo de ter dado início ao meu Mestrado, sendo assim só posso agradecer do fundo do meu coração ao meu Pai Mauro de Cezaro e ao meu Avô João Orestes da Silva pelo apoio incondicional neste momento e por acreditarem em mim.

Acredito também que devo agradecer e agradeço do fundo do meu coração ao meu Orientador Prof. Dr. Pedro Ignácio Schmitz por ter aceitado a tão difícil tarefa de me orientar e por todos os ensinamentos que o mesmo soube me repassar e que ajudaram, ou melhor, foram fundamentais na construção desta pesquisa de conclusão de Mestrado, bem como na minha construção pessoal quanto cientista e Arqueólogo.

Queria agradecer aqui também aos meus colegas de trabalho e de ciência que se fizeram presentes por inúmeras vezes durante a construção desta dissertação, entre eles saliento a importância do Coordenador do Setor de Arqueologia da UNESC o Prof. Dr. Juliano B. Campos, pelo apoio científico e pessoal, pelos puxões de orelha nos momentos certos e por toda a disponibilidade que o mesmo me proporcionou do Laboratório de Arqueologia - LAPIS, queria agradecer também ao Prof. Dr.^{ando} Neemias Santos da Rosa por ter sido um parceiro de campo e pela tarefa difícil de me ajudar a compreender as infinitas possibilidades de pesquisa para a nossa área de atuação a Arte Pré-histórica e pelos inúmeros conselhos metodológicos, queria agradecer aqui também a uma pessoa muito importante na construção desta dissertação o meu amigo e Prof. Dr. Marlon Borges Pestana pelos ensinamentos científicos e pessoais, e por estar sempre de portas abertas para conversar e discutir os mais variados temas pertinentes a estas dissertação e sobre a vida.

Aos meus amigos e colegas de trabalho e ciência Alan Sezara de Souza pelas contribuições na construção dos mapas desta dissertação e por estar sempre a disposição para ir a campo, ao meu amigo e colega de apartamento Diego Moser pela constante presença nesta dissertação através de inúmeras discussões científicas em nosso apartamento, ao meu amigo Dr.^{ando} Guilherme Arsego Roesler por estar presente nesta dissertação através do auxílio na construção dos textos de geologia e de meio ambiente e por ser um amigo sempre presente.

Poderia aqui ainda enumerar diversas pessoas que fizeram parte da minha vida e de alguma forma contribuíram na construção desta dissertação, contudo se eu elencasse todas estas pessoas aqui dariam tranquilamente algumas boas paginas desta dissertação sendo assim só posso agradecer a essas pessoas por estarem presentes neste momento de minha vida.

Queria agradecer aqui a minha família sem qual eu não teria a estrutura para estar onde estou. Nesse sentido queria aqui enfatizar a importância de minha mãe Carla Renata Silva de Cezaro por ser o pilar emocional da minha vida e o modelo de pessoa a ser seguido e sem a qual eu já teria desistido a muito tempo desta batalha, a minha Vó Ivonete Silveira da Silva pela constate presença em minha vida e pelos momentos de descontração e pelos mimos de uma vó amorosa, aos meus avós Leni e Luiz por apoiarem-me da forma que puderam e por estarem presentes em minha vida e na minha construção enquanto pessoa os meus irmãos Jady e João Pedro por serem a alegria da minha vida e por estarem sempre ali presentes para mim mesmo quando estava de mau humor oriundo das dificuldades encontradas na construção deste trabalho ou mesmo por apenas estar de mau humor sem motivo- hehe.

Por fim não poderia deixar de agradecer a uma pessoa muito especial e que chegou à minha vida de forma inusitada e sem que eu percebesse se instalou no meu coração de uma forma que não sei nem explicar ou descrever apenas agradecer e dizer a ela que hoje ela já faz parte da minha vida e da minha família, essa pessoa importante é a minha namorada, companheira, amiga Morgana Vieira Modolon agradeço ela por estar presente em vários momentos da construção da minha dissertação e do meu futuro, através de conselhos, de leituras dos meu capítulos da dissertação sempre pronta para discutir ou questionar-me sobre questões pertinentes, ou pelo simples fato de estar presente e compreender este momento importante da minha vida, então fica aqui para ela o meu mais profundo e sincero agradecimento: MUITO OBRIGADO meu amor te amo do fundo do meu coração minha moguinha.

Pensando em todas essas pessoas importantes aqui o meu agradecimento a todas elas
– **MUITO OBRIGADO!!!**

RESUMO

CEZARO, Hérom Silva. **A ARTE PRÉ-HISTÓRICA NO EXTREMO SUL CATARINENSE/SC**: Um estudo de caso do Sítio de Arte Pré-histórico “Toca do Tatu” e das Ocorrências Malacara, Josafaz I e Salto da Serrinha. 2016. 125 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Escola de Humanidades, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2016.

A presente Dissertação de mestrado tem por objetivo fazer o mapeamento, o registro, a análise tipológica e técnica dos sítios e ocorrências arqueológicas de Arte Pré-histórica registrados nos contrafortes da serra geral catarinense, dentro do polígono do Projeto de Pesquisa Arqueologia Entre Rios: do Urussanga ao Mampituba, da Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC, e sua comparação com os sítios de Arte Pré-histórica registrados por outros autores em regiões próximas. O intuito é perceber similaridades e diferenças entre padrões gráficos, técnicos e ambientais e assim contribuir para o panorama arqueológico e da Arte Pré-histórica do extremo sul catarinense. Na manipulação do material se acentuaram as diferenças entre os sítios e as outras ocorrências registrados em áreas próximas, mas sobrou uma sensação de parentesco entre todos os sítios da região, sua ligação com a ‘tradição pisadas’ de gravuras e, com relação à população executora, sobressaiu a da tradição cerâmica Itararé.

Palavras Chave: Arte Pré-histórica, Extremo Sul Catarinense, ‘Tradição Pisadas’, Tradição Itararé.

ABSTRACT

CEZARO, Hérom Silva. **A ARTE PRÉ-HISTÓRICA NO EXTREMO SUL CATARINENSE/SC**: Um estudo de caso do Sítio de Arte Pré-histórico “Toca do Tatu” e das Ocorrências Malacara, Josafaz I e Salto da Serrinha. 2016. 125 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Escola de Humanidades, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2016.

This Master thesis aims to map the record, the typological and technical analysis of the archaeological sites of prehistoric art registered in the foothills of the Santa Catarina general saw, within the research polygon Archaeology project Entre Rios of Urussanga to Mampituba, the Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC, and its comparison with the prehistoric art sites registered by others in nearby regions. The aim is to understand similarities and differences between graphic patterns, technical and environmental and thus contribute to the archaeological landscape and the Prehistoric Art of the southern tip of Santa Catarina. In handling the material they have widened the differences between sites and other occurrences registered in nearby areas but left a feeling of kinship between all sites in the region, its connection with the 'trodden tradition' of prints and, with respect to the executor population, stood the Itararé ceramic tradition.

Key Words: Prehistoric Art, Extremo Sul Catarinense ‘Tradição Pisadas’, Tradição Itararé.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1: Perfil esquemático da Floresta Ombrófila Densa. Fonte: IBGE, 2012... 19**
- Figura 2: Amostra de instrumentos líticos associados a grupos caçadores coletores existentes em sítios arqueológicos localizados no Extremo Sul Catarinense. Fonte: Campos et al., 2013a, p.29..... 27**
- Figura 3: Variabilidade de instrumentos líticos associados a grupos caçadores coletores existentes em sítios arqueológicos localizados no Extremo Sul Catarinense. Fonte: Campos et al., 2013a, p.28..... 28**
- Figura 4: Fragmentos cerâmicos associados à tradição arqueológica Taquara. Fonte: Marlon B. Pestana, Acervo do CEON/UNOCHAPECÓ. 29**
- Figura 5: Vista de Casa Subterrânea Kaingang – Sítio Arqueológico SC-CL-56. Fonte: Schmitz, 2010, p.37. 30**
- Figura 6: Esquema de Casa Subterrânea geminada Kaingang. Fonte: Carbonera, 2011, p.248..... 30**
- Figura 7: Vasilhame cerâmico e fragmentos cerâmicos associados à tradição arqueológica Itararé. Fonte: (SOUZA, 2009, p.26-27)..... 31**
- Figura 8: Gravuras Rupestres do Complexo de Sítios Morro do Avencal – Urubici-SC. Fonte: Autor..... 39**
- Figura 9: Gravura LTR-03 - Ilha do Campeche. Fonte: (COMERLATO, 2005a, p.35)..... 42**
- Figura 10: Gravura da Ilha do Campeche. Fonte: (COMERLATO, 2005a, p.59). 42**
- Figura 11: Pedra Gravada – Candelária-RS. Fonte: (MENTZ RIBEIRO, 1971, p. 150)..... 44**
- Figura 12: Ficha de Caracterização de Sítios de Arte Pré-histórica. – Ver Apêndices (01 e 02). Fonte: Autor..... 52**
- Figura 13: Entrada principal, que apresenta degradação advinda do processo histórico de ocupação em conjunto com atividades hídricas naturais. Fonte: Autor. 53**

Figura 14: Entrada secundária que se encontra parcialmente encoberta por sedimento e vegetação. Fonte: Autor.	53
Figura 15: A) Vista da face completa do bloco contendo as Gravuras pré-históricas – Sítio de Arte Pré-histórica Malacara, Praia Grande-SC; B) e C) Individualização de motivos Gravados – Sítio de Arte Pré-histórica Malacara, Praia Grande-SC. Fonte: Autor.	54
Figura 16: Modelo de Estrias deixado por diferentes técnicas de confecção de gravuras e de seus instrumentos. Fonte: Adaptado de (COMERLATO, 2005a, p.77).....	56
Figura 17: Exemplo de variação na luminosidade em uma mesma gravura da ocorrência Josafaz I – Praia Grande-SC. Fonte: Autor.	57
Figura 18:A;) Análise das Ocorrências de Arte Pré-histórica Josafaz I e Salto da Serrinha. Fonte: Diego Dias Pavei.	58
Figura 19: Desenho esquemático parcial do painel do sítio Toca do Tatu – Timbé do Sul-SC. Fonte: Autor.....	59
Figura 20: Vetorização da Área Menor 02 (A.M. 02) do Sítio de Arte Pré-histórico “Toca do Tatu” - Timbé do Sul-SC; Detalhe nesta imagem para a numeração individual das gravuras, onde todas as numerações seguiram uma ordem serial conforme as tipologias das Gravuras. Fonte: Autor.	60
Figura 21: Detalhe do deslocamento de seixos e blocos no leito do rio Josafaz - Praia Grande-SC. Fonte: Autor.....	64
Figura 22: Perfil esquemático da Floresta Ombrófila Densa. Fonte: IBGE, 2012.	64
Figura 23: Detalhe para o leito do rio Josafaz próximo à área de registro da ocorrência Arqueológica - Praia Grande-SC. Fonte: Autor.	65
Figura 24: Dimensões totais do artefato arqueológico - Praia Grande-SC, mostrando a face não gravada, com presença de cicatriz de um lascamento antigo. Fonte: Autor.....	66
Figura 25: Detalhe para o deslocamento de seixos e blocos no leito do rio Salto da Serrinha - Siderópolis-SC. Fonte: Google Earth, 2013.....	68
Figura 26: Detalhe para a quantidade de seixos e para o deslocamento destes no leito do rio Salto da Serrinha - Siderópolis-SC. Fonte: Google Earth, 2013.....	69

- Figura 27: Dimensões totais do material arqueológico Salto da Serrinha-SC. Fonte: Autor..... 69**
- Figura 28: Detalhe para o deslocamento de seixos e blocos, bem como para a quantidade presente no leito do rio Malacara - Praia Grande-SC. Fonte: Autor.. 71**
- Figura 29: Detalhe para o deslocamento de seixos e blocos no leito do rio Malacara junto à ocorrência arqueológica de Arte Pré-histórica Malacara. Detalhe para a seta apontando para o Matacão Gravado-Praia Grande-SC. Fonte: Autor..... 72**
- Figura 30: Dimensões totais do artefato arqueológico Malacara - Praia Grande-SC. Fonte: Projeto de Pesquisa Arqueologia Entre Rios- UNESCO..... 72**
- Figura 31: Vista para o Cânion - Município de Timbé do Sul-SC. Detalhe para a flecha em vermelho apontando para a área próxima à paleotoca. Fonte: Autor... 75**
- Figura 32: Planta baixa da paleotoca “Toca do Tatu” - Timbé do Sul-SC; Destaque para as áreas em vermelho, que apontam para a localização dos Painéis e das áreas menores (A.M.). Fonte: Adaptado de FRANK et al. 2012, p. 90..... 76**
- Figura 33: A) Vista Geral do Seixo, detalhe para a seta apontando para a face gravada. B) Vista para a face gravada do seixo-Josafaz I - Praia Grande-SC. Fonte: Autor..... 79**
- Figura 34: Vetor das gravuras presentes no seixo Ocorrência de Arte Pré-histórica Josafaz I - Praia Grande-SC. Detalhe para as gravuras representadas na cor branca, no intuito de ressaltar a delimitação das áreas gravadas, bem como para as linhas. Fonte: Autor..... 80**
- Figura 35: Detalhe para a área em vermelho que está apontando para a redução do seixo, bem como para a fratura no plano de confecção das gravuras. Detalhe também para a seta apontando para outra área apresentando redução do seixo, que também pode ser anterior ao processo de gravação. Fonte: Autor. 81**
- Figura 36: A) Seixo de Basalto Rolado – Gravura Lado A; B) Seixo de Basalto Rolado – Gravura Lado B. Fonte. Autor. 82**
- Figura 37: Vetor das Gravuras presentes no seixo – Gravura Lado A, Ocorrência de Arte Pré-histórica Salto da Serrinha-Siderópolis-SC. Para estas gravuras foi aplicada a mesma metodologia presente no artefato anterior (Josafaz I), no intuito também de ressaltar as gravuras, bem como a formação de blocos em alto relevo. Fonte: Autor..... 83**

Figura 38: Vetor das Gravuras presentes no seixo - Gravura Lado B, Ocorrência de Arte Pré-histórica Salto da Serrinha-Siderópolis-SC. Para este lado do seixo optamos pela inversão de cores no intuito de salientar as gravuras e a formação dos blocos em alto relevo. Detalhe para os círculos ponteados bem como para a coloração acinzentada apontando para um processo de picoteamento e ou raspagem no seixo, removendo parcialmente os sulcos presentes. Fonte: Autor. .. 84

Figura 39: Dimensões totais do artefato arqueológico Malacara–Praia Grande-SC. Fonte: Projeto de Pesquisa Arqueologia Entre Rios- UNESCO. 85

Figura 40: Matação de Basalto do Malacara– Praia Grande/SC. Destaque para a área central, onde estão representadas as marcas deixadas pelo processo de picotemaneto. 85

Figura 41: Matação de Basalto do Malacara–Praia Grande/SC. Destacamos aqui o recorte feito na área periférica inferior esquerda. Fonte: Autor. 86

Figura 42: Vista Geral para o Painel 01 - Sítio de Arte Pré-histórica “Toca do Tatu” – Timbé do Sul-SC. Fonte: Projeto de Pesquisa Arqueologia Entre Rios - UNESCO..... 88

Figura 43: Vista Geral para o Painel 02 - Sítio de Arte Pré-histórica “Toca do Tatu” – Timbé do Sul-SC. Fonte: Autor. 88

Figura 44: Vista Geral para a Área Menor 01 - Sítio de Arte Pré-histórica “Toca do Tatu”– Timbé do Sul-SC. Fonte: Projeto de Pesquisa Arqueologia Entre Rios - UNESCO..... 89

Figura 45: Vista Geral para a Área Menor 02 - Sítio de Arte Pré-histórica “Toca do Tatu” – Timbé do Sul-SC. Fonte: Autor. 89

Figura 46: Tabela de elementos de composição das gravuras do Painel 01 do Sítio de Arte Pré-histórica “Toca do Tatu”-Timbé do Sul/SC. Fonte: Autor. 90

Figura 47: Vetor do Painel 01 do Sítio de Arte Pré-histórica “Toca do Tatu” - Timbé do Sul-SC. Destaque para as gravuras pré-históricas representadas na cor preta. Destaque também para as gravuras contemporâneas que se misturam às gravuras pré-históricas, que estão na cor verde. Fonte: Autor..... 91

Figura 48: Tabela dos elementos de composição das gravuras do Painel 02 do Sítio de Arte Pré-histórica “Toca do Tatu” - Timbé do Sul-SC. Fonte: Autor. 92

Figura 49: Vetor do Painel 02 do Sítio de Arte Pré-histórica “Toca do Tatu” - Timbé do Sul-SC. As gravuras pré-históricas estão representadas na cor preta. No

canto inferior direito existe uma única gravura contemporânea com a forma de um R. Fonte: Autor. 93

Figura 50: Tabela de elementos de composição das gravuras da A.M 01 presentes no Sítio de Arte Pré-histórica “Toca do Tatu” - Timbé do Sul-SC. Fonte: Autor. 95

Figura 51: Vetor do A.M 01 do Sítio de Arte Pré-histórica “Toca do Tatu” - Timbé do Sul-SC. As gravuras pré-históricas estão representadas na cor preta. AS gravuras recentes, que se misturam aos grafismos pré-históricos, estão representadas na cor verde. Fonte: Autor. 96

Figura 52: Tabela de elementos de composição da gravura da A.M 02 presentes no Sítio de Arte Pré-histórica “Toca do Tatu” - Timbé do Sul-SC. Fonte: Autor. 97

Figura 53: Vetor do A.M 02 do Sítio de Arte Pré-histórica “Toca do Tatu” - Timbé do Sul-SC. As gravuras pré-históricas estão representadas na cor preta. Fonte: Autor. 98

LISTA DE MAPAS

- Mapa 1: Mapa de localização do Projeto Arqueologia Entre Rios: Do Urussanga ao Mampituba - SC. Fonte: CAMPOS *et al*, 2013, p.16..... 15**
- Mapa 2: Mapa de localização dos sítios arqueológicos dentro do Projeto de pesquisa do Entre Rios: Do Urussanga ao Mampituba – SC. Fonte: adaptado de CAMPOS, 2015, p. 122..... 16**
- Mapa 3: Mapa de caracterização geológica do Extremo Sul Catarinense - SC com a localização dos sítios arqueológicos de Arte Pré-histórica. Fonte: Desenvolvido a partir do banco de dados do IBGE, 2010, CPRM, 2010. 21**
- Mapa 4: Mapa de caracterização das bacias hídricas e dos principais rios do Extremo Sul Catarinense - SC com a localização dos sítios arqueológicos de Arte Pré-histórica. Fonte: Desenvolvido a partir do banco de dados do IBGE, 2010 e do Projeto Microbacias - SC..... 23**
- Mapa 5: Mapa da Região Sul com localização do território Xokleng – Adaptado de Santos (1973). Fonte: Autor..... 33**
- Mapa 6: Possível Território Kaingang do Século XIX. Fonte: SANTOS, 1973, p.36. 34**
- Mapa 7: Mapa de localização da ocorrência Arqueológica de Arte Pré-histórica Josafaz I - Praia Grande-SC. Fonte. Projeto de Pesquisa Arqueologia Entre Rios-UNESC. Elaboração: Alan Sezara de Souza..... 63**
- Mapa 8: Mapa de localização da ocorrência Arqueológica de Arte Pré-histórica Salto da Serrinha - Siderópolis-SC. Fonte: Projeto de Pesquisa Arqueologia Entre Rios - UNESC. Elaboração: Alan Sezara de Souza..... 67**
- Mapa 9: Mapa de localização da Ocorrência Arqueológica de Arte Pré-histórica Malacara - Praia Grande-SC. Fonte: Projeto de Pesquisa Arqueologia Entre Rios-UNESC. Elaboração: Alan Sezara de Souza..... 70**
- Mapa 10: Mapa de localização do Município de Timbé do Sul-SC. Fonte: Projeto de Pesquisa Arqueologia Entre Rios - UNESC. Elaboração: Alan Sezara de Souza 74**
- Mapa 11: Mapa de Distribuição de Sítios e Ocorrências de arte Pré-históricas, registrados junto à área de pesquisa e áreas próximas. Fonte: Autor, p.99. Elaboração: Alan Sezara de Souza)..... 100**

Mapa 12: Mapa de Distribuição de Sítios e Ocorrências de arte Pré-históricas, registrados junto à área de pesquisa e áreas próximas. Fonte: Autor, p.100. Elaboração: Alan Sezara de Souza. 102

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE 1: Modelo de Fichas de Registro e Caracterização de Sítios de Arte Pré-Histórica – Modelo 01

APÊNDICE 2: Modelo de Fichas de Registro e Caracterização de Sítios de Arte Pré-Histórica – Modelo 02

APÊNDICE 3: Fichas de Registro e Caracterização de Sítios de Arte Pré-Histórica – Josafaz I – Praia Grande/SC.

APÊNDICE 4: Fichas de Registro e Caracterização de Sítios de Arte Pré-Histórica – Salto da Serrinha – LADO A – Siderópolis/SC.

APÊNDICE 5: Fichas de Registro e Caracterização de Sítios de Arte Pré-Histórica – Salto da Serrinha – LADO B – Siderópolis/SC.

APÊNDICE 6: Fichas de Registro e Caracterização de Sítios de Arte Pré-Histórica – Malacara – Praia Grande/SC.

APÊNDICE 7: Modelo de Fichas de Registro e Caracterização de Sítios de Arte Pré-Histórica – “Toca do Tatu” – Timbé do Sul/SC

SUMÁRIO

RESUMO	1
ABSTRACT	2
INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO 1.....	14
1.1. CONHECENDO A ÁREA DE PESQUISA DO ENTRE RIOS: do Urussanga ao Mampituba.....	15
1.1.1. CLIMA:.....	17
1.1.2. VEGETAÇÃO:.....	18
1.1.3. GEOLOGIA E GEOMORFOLOGIA:.....	20
1.1.4. HIDROGRAFIA:.....	22
1.2. CARACTERIZAÇÃO DAS POPULAÇÕES PRÉ-HISTÓRICAS DA REGIÃO: A diversidade das culturas arqueológicas.....	25
1.2.1. A OCUPAÇÃO HUMANA PRÉ-HISTÓRICA NAS ENCOSTAS DA SERRA GERAL/SC: A CULTURA MATERIAL E SUAS CARACTERÍSTICAS.....	25
1.3. OS REGISTROS DE ARTE PRÉ-HISTÓRTICA DA ENCOSTA DO PLANALTO MERIDIONAL: AS TRADIÇÕES E SUAS CARACTERISTICAS.....	36
1.3.1. A TRADIÇÃO MERIDIONAL:.....	37
1.3.2. TRADIÇÃO LITORÂNEA CATARINENSE:.....	39
1.3.3. ARTE PRÉ-HISTÓRICA MOVEI: Sobre uma pedra Gravada no Vale do Rio Pardo/RS.....	42
CAPÍTULO 2.....	46
2.1. HISTÓRIA E METODOLOGIA DA PESQUISA: Arte Pré-histórica nos Cânions do Extremo Sul Catarinense.....	47
2.1.1. HISTORICO DA PESQUISA: onde tudo começa.....	47
2.1.2. METODOLOGIA: a salvaguarda dos dados.....	48
CAPÍTULO 3.....	61
3.1. O SITIO E AS OCORRÊNCIAS ESTUDADAS: Arqueologia nos Cânions do Extremo Sul Catarinense.....	62
3.1.1. DESCRIÇÃO DOS AMBIENTES DAS OCORRÊNCIAS E DO SÍTIO ARQUEOLÓGICOS DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA.....	62
3.1.2. DESCRIÇÃO DO SITIO “TOCA DO TATU” E DAS OCORRÊNCIAS DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA MALACARA, JOSAFAZ I E SALTO DA SERRINHA.....	78
CAPÍTULO 4.....	99
DISCUSSÃO E CONCLUSÃO:.....	100
REFERÊNCIAS:.....	107
APÊNDICES.....	116

INTRODUÇÃO

A presente dissertação de mestrado tem por objetivo fazer o mapeamento, o registro, a análise tipológica e técnica dos sítios arqueológicos com Arte Pré-histórica, registrados junto aos contrafortes da Serra Geral-SC, dentro do polígono de pesquisa do grupo de pesquisa Arqueologia e Gestão Integrada do Território da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, no intuito de contribuir com a reconstrução do passado pré-histórico da região e do panorama dos estudos em Arte pré-histórica. Viu-se na presente pesquisa a possibilidade de contribuir com a construção desse panorama através da análise (técnicas, tipológicas e ambientais) de sítios arqueológicos de Arte Pré-histórica registrados no Extremo Sul Catarinense.

Nesta dissertação empregamos o termo Arte Pré-histórica para designar intervenções indígenas de caráter cultural sobre suportes rochosos fixos ou móveis, sob a forma de gravações, incisões e picoteamentos, que, além de marcar a presença, também informam sobre a identidade e ainda podem também refletir aspectos simbólicos ritualísticos. Este (Arte) é um termo tradicionalmente utilizado para designar produções culturalmente controladas de populações pré-históricas, embora esta não cumpra todos os requisitos exigidos hoje para o conceito de ‘arte’ (PROUS, 1992). Neste sentido buscamos a etimologia da palavra arte, que na sua origem seria um “[...] conjunto de preceitos para a execução de qualquer coisa”, fugindo das conotações “artísticas” rotineiramente empregadas nos estudos desta problemática.

Ainda terminologias como Sítio Arqueológico e Ocorrência Arqueológica são empregadas nesta dissertação para diferenciar metodologicamente características de implantação de artefatos arqueológicos produzidos por grupos humanos pré-históricos em uma área de dispersão ou ocupação. Assim, segundo Morais (1999, p.11), entende-se o sítio arqueológico como sendo: “[...] a menor unidade do espaço passível de investigação, dotado de objetos intencionalmente ou rearranjados, que testemunham as ações das sociedades do passado”. O termo ocorrência arqueológica é entendido como a menor porção de dispersão de material arqueológico sem estratigrafias ou associação direta como outros materiais registrados no entorno. Como sugere Morais (2000, p.08), entende-se a ocorrência arqueológica como “[...]objeto único ou quantidade ínfima de objetos aparentemente isolados ou desconexos encontrados em determinado local (uma ponta de flecha, um fragmento de cerâmica, um pequeno trecho de alicerce etc.)”.

Sendo esses os objetivos principais desta pesquisa e compreendendo as terminologias principais – Arte Pré-histórica, Sítio Arqueológico e Ocorrência Arqueológica –, esta dissertação foi concebida e desenvolvida em três capítulos, que se desdobraram em subcapítulos menores.

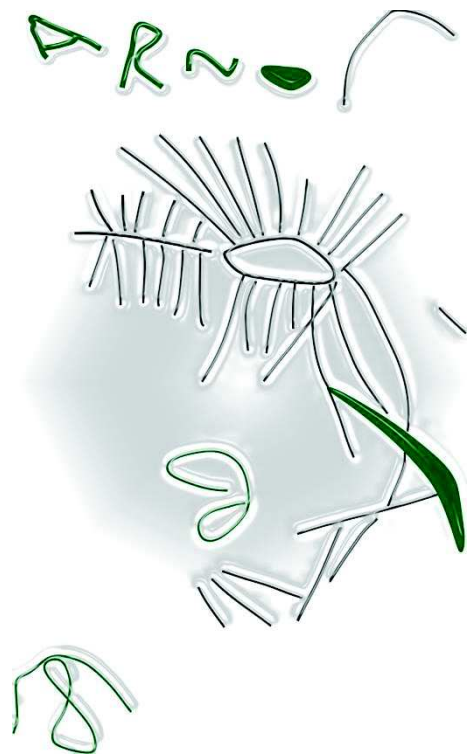
No primeiro capítulo, intitulado *Conhecendo a Área de Pesquisa do Entre Rios: do Urussanga ao Mampituba*, apresentamos a caracterização ambiental e geográfica, indicamos os grupos humanos arqueológica, etnológica e historicamente registrados e caracterizamos a Arte Pré-histórica da região e do entorno. Para futuras análises comparativas, incluímos um apanhado dos sítios de Arte Pré-histórica presentes no entorno da área da pesquisa, que compreende o Planalto Catarinense e o estado do Rio Grande do Sul.

No segundo capítulo, intitulado *História e Metodologia da Pesquisa: a Arte Pré-Histórica nos Cânions do Extremo Sul Catarinense*, estão os dados históricos do início da pesquisa juntamente com os da metodologia empregada para o registro, a descrição e a análise dos sítios de Arte Pré-histórica.

No terceiro capítulo, intitulado *Os Sítios Estudados: Arqueologia nos Cânions do Extremo Sul Catarinense*, estão as descrições ambientais e morfológicas do único sítio e das ocorrências arqueológicas de Arte Pré-histórica, objeto de pesquisa desta dissertação, juntamente com a análises técnica e tipológica do material. Está inserida também a análise comparativa técnica, tipológica e ambiental dos matérias da dissertação com os de sítios de Arte Pré-histórica registrados por outros autores na área do grande projeto e também fora dele.

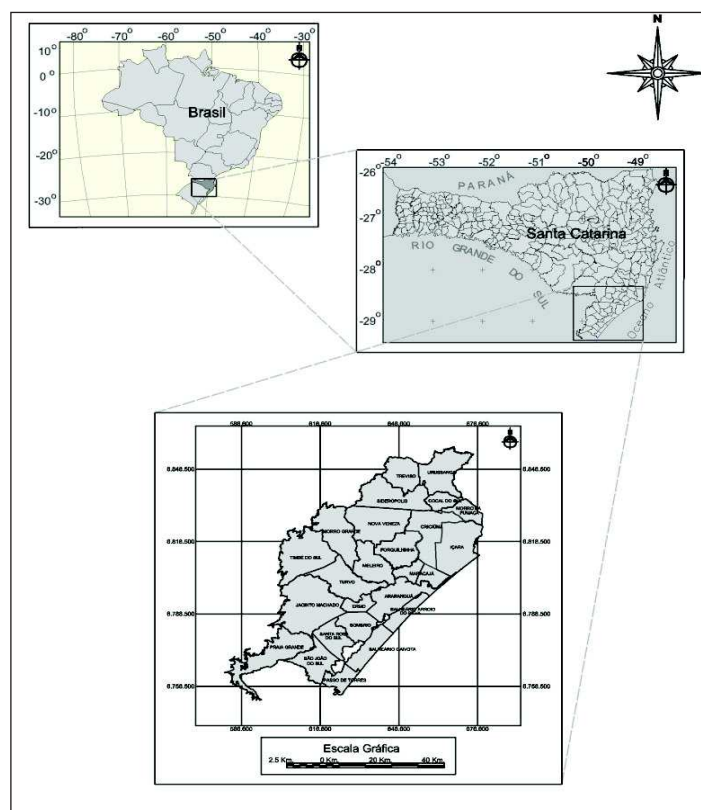
Na manipulação do material se acentuaram as diferenças entre os sítios e outras ocorrências registrados em áreas próximas, mas ficou a sensação de que há parentesco entre todos os sítios de Arte Pré-histórica da região, sua pertença à ‘tradição pisadas’ de gravuras e sua origem a partir de populações Jê Meridionais, que na área estão representadas arqueologicamente pela tradição cerâmica Itararé.

CAPÍTULO 1



1.1. CONHECENDO A ÁREA DE PESQUISA DO ENTRE RIOS: do Urussanga ao Mampituba.

O presente trabalho de mestrado surge a partir do projeto de pesquisa intitulado “Arqueologia Entre Rios: Do Urussanga ao Mampituba”, desenvolvido pelo grupo de Pesquisa Arqueologia e Gestão Integrada do Território, da Universidade do Extremo Sul Catarinense/UNESC, que, a partir do ano de 2012, concentra seus estudos em uma área de 4800 km² (80 x 60 km) (Mapa 1). Esta área situa-se no extremo sul de Santa Catarina, entre a foz dos rios Urussanga e Mampituba e entre o Oceano Atlântico e os Aparados da Serra, entre as coordenadas UTM (*Datum SAD69*, Fuso 22s): 655021 – 677434. Este projeto tem como objetivo o registro e a documentação de sítios arqueológicos, no intuito de reconstituir o passado pré-histórico da região (CAMPOS *et al*, 2013, p.16).



Mapa 1: Mapa de localização do Projeto Arqueologia Entre Rios: Do Urussanga ao Mampituba - SC. Fonte: CAMPOS *et al*, 2013, p.16.

Segundo Campos (2015) até o presente momento foram registrados e identificados, dentro desta poligonal de pesquisa, 116 sítios pré-históricos, dos quais 44

1.1.1. CLIMA

As mudanças climáticas que permearam o mundo desde a sua constituição alteraram e alteram o modo de vida dos grupos humanos desde a pré-história aos dias atuais (ROBINSON, 2006; MAROUN, 2007). Os grupos pré-históricos presenciaram variadas mudanças climáticas (glaciações, aquecimentos globais e estiagens), que alteraram modos de vida e estruturas sociais. Neste cenário de mudanças climáticas, os grupos humanos pré-históricos brasileiros e, mais especificamente, os do estado de Santa Catarina, também presenciaram mudanças climáticas variadas. Destacamos o clima do período Holocênico (10.000 anos), uma vez que os estudos arqueológicos apontam para a ocupação humana da América do Sul, desde a Amazônia até o sul do continente, por volta de 13.000 a 12.000 A.P. (KERN, 2003; NOELLI, 2000).

O clima pré-histórico no estado de Santa Catarina e no continente Sul Americano durante os períodos frios e quentes do Quaternário apresentavam “[...] acentuadas instabilidades climáticas de caráter cíclico, abrangendo épocas de clima glacial, outras de clima quente, com amplitudes variadas [...]” (NUNES et al., 2012, p.15). Estas características conferiam à climatologia quaternária um caráter oscilatório evidenciado por numerosas variações.

Com base nesta problemática será abordado aqui o clima do período geológico conhecido como Holoceno (10.000 anos) até os dias atuais, uma vez que os grupos pré-históricos registrados arqueologicamente no Sul do Brasil estão ocupando a região a partir deste período (NOELLI, 2000; KNEIP et al., 2004; SCHMIDT-DIAS, 1994, 2003; SCHMITZ et al., 2009; CAMPOS, 2013, 2015).

O período geológico conhecido como Holoceno é caracterizado, em termos climáticos, segundo Ab’Saber (1977), como de retração das correntes frias, para sua posição atual, acompanhado de uma umidificação extensiva, com o adensamento das matas de araucária, a expansão de prados de altitude e a tropicalização dos planaltos (AB’SABER, 1977, p.14); ele compreende entre 8.000 a 10.000 anos A.P. Contudo as variações climáticas ainda presentes entre cerca de 7.560 e 6.060 anos A.P., segundo Nunes (2012), apresentam um recuo de savanas e matas de galeria na zona costeira do Sudeste brasileiro indicando um retorno a condições climáticas mais secas, provavelmente com entre 5 e 6 meses de estação seca e menor precipitação (NUNES et al., 2012, p.19).

O clima presente na região sul do estado de Santa Catarina contém uma variação atmosférica que se relaciona com os sistemas de massas de ar tropical e polar. As principais massas de ar atuantes na região são a Tropical Atlântica (Ta), a Polar Atlântica (Pa), a Tropical Continental (Tc) e a Equatorial Continental (Ec). Entre estas destacam-se a Tropical Atlântica (Ta) e a Polar Atlântica (Pa), predominantes na região de pesquisa do sítio “Toca do Tatu”, alternando-se em todas as estações (SANTA CATARINA, 1986). Esta variação climática deve-se também à diversidade geomorfológica do estado de Santa Catarina, uma vez que as variações mais bruscas nas temperaturas estão nas regiões de cabeceiras da Serra, onde o relevo é mais irregular. É onde ocorrem as casas subterrâneas. Há maior uniformidade nas temperaturas quando o relevo se apresenta suavizado, que é onde se encontram os sambaquis e as aldeias de agricultores (PROESC, 2002).

Segundo Koeppen (1948), o clima da região sul de Santa Catarina está enquadrado no tipo Subtropical Úmido (Cf). Segundo Campos (2015), para a área de pesquisa, que se encontra na abrangência da Floresta de Terras Baixas e da Floresta Submontana (do nível do mar até aproximadamente 650 m de altitude), ocorre a variedade específica Cfa (Clima Subtropical – mesotérmico úmido e verão quente).

No inverno pode-se observar que a Massa Polar Atlântica tem importância na definição do clima, sendo sua intensidade e interação com a Massa Tropical variáveis a cada ano, gerando ora invernos com temperaturas baixas durante grande parte da estação, ora grandes variações climáticas, com contrastes térmicos. No verão, pode haver a influência da Massa Equatorial Continental (PROESC, 2002).

1.1.2. VEGETAÇÃO

No que tange à caracterização vegetal do polígono de pesquisa, encontramos uma gama de variações que propiciaram ocupação humana diversificada. Sendo a diversidade um fator importante nas características da região, torna-se necessário o conhecimento da mesma para a compreensão da ocupação humana.

Tomamos para o estudo o Bioma Mata Atlântica, que se estende desde o Rio Grande do Norte até o Rio Grande do Sul e, conforme a Lei Federal 11.428/06 (BRASIL, 2006), engloba áreas ocupadas por diversas formações vegetais, que cobrem as regiões sul, sudeste, parcialmente nordeste e centro-oeste do país, como: Floresta Ombrófila Densa, Floresta Ombrófila Mista, Floresta Ombrófila Aberta, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Estacional Decidual, Manguezais, Campos de

altitude, brejos interioranos, encraves florestais do Nordeste, além das Restingas, preponderantes na área de pesquisa.

Focaremos aqui as formações vegetais presentes na área de influência direta dos sítios de Arte Pré-histórica registrados – Floresta Ombrófila Densa Submontana e Floresta Ombrófila Densa Montana (FIG.1) – uma vez que a caracterização de todo o potencial vegetal citado acima seria demasiadamente grande e não é o foco do trabalho.

A floresta Ombrófila Densa Submontana encontra-se revestindo desde áreas planas do Quaternário (Grupo Patos) até áreas bem acidentadas do Pré-Cambriano e Permiano e do Jurássico (arenitos da Formação Botucatu), em altitudes que variam de 30 a 400 m. Ocorre em solos profundos e se caracteriza por apresentar agrupamentos vegetais bem desenvolvidos, formados por dosséis de 25 a 30 metros de altura, cujas largas e densas copas constituem cobertura arbórea bastante fechada, dando à vegetação o aspecto de floresta climática ombrófila.

A composição florestal dessa formação compreende *Actinostemon concolor* (laranjeira-do-mato) (Spreng.) Müll.Arg., *Pera glabrata* (seca-ligeiro) (Schott) Poepp. ex Baill, *Sorocea bonplandii* (carapicica) (Baill.) W.C. Burger, Lanjouw & Boer, *Esenbeckia grandiflora* (cutia) Mart e *Euterpe edulis* (palmito) Mart, entre outras espécies.

Por sua vez a floresta Ombrófila Densa Montana recobre solos basálticos e areníticos das escarpas da Serra Geral, em altitudes superiores a 400 m. Agrupamentos naturais remanescentes desta formação são encontrados em áreas com relevo muito dissecado, onde o difícil acesso impossibilitou o desmatamento que ocorreu nas áreas mais aplainadas.

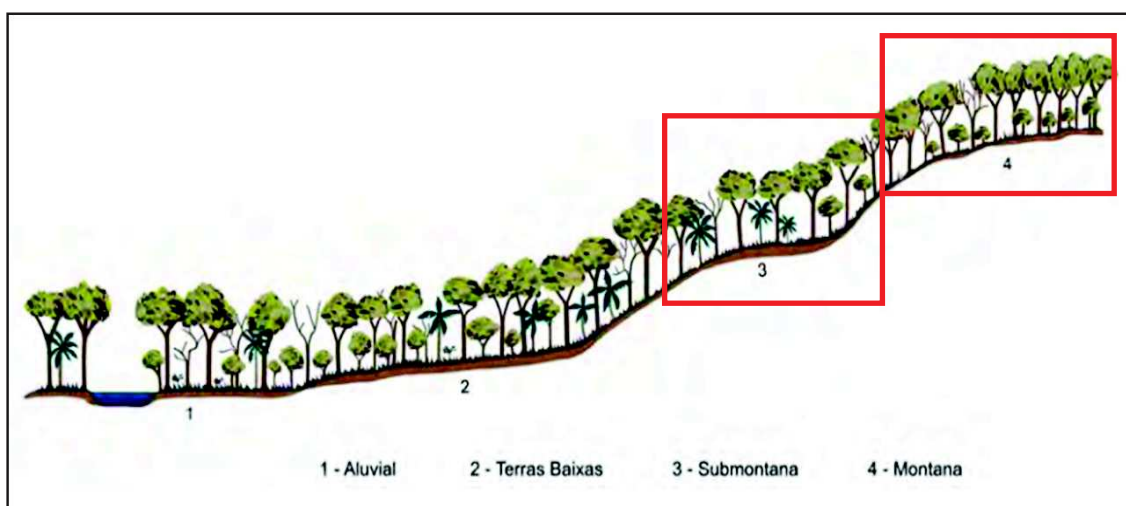


Figura 1: Perfil esquemático da Floresta Ombrófila Densa. Fonte: IBGE, 2012.

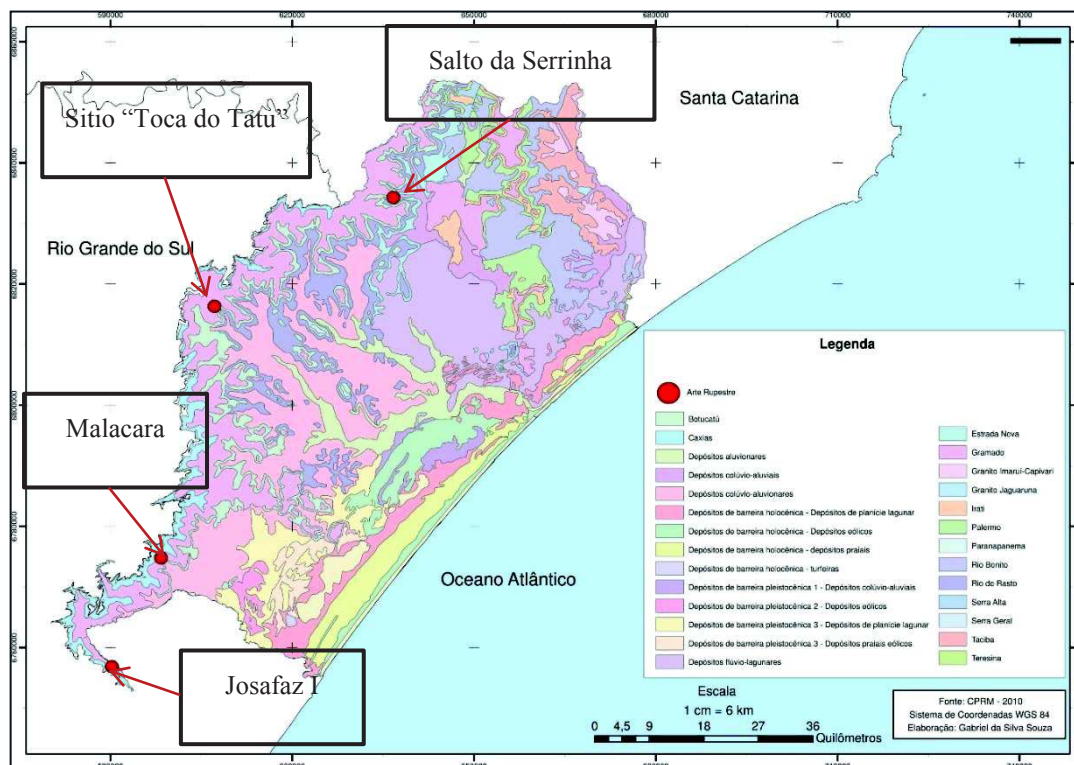
A composição florestal dessa formação Montana é bastante diversificada, destacando-se as espécies *Ocotea catharinensis* (canela-preta) Mez, *Alchornea sidifolia* (tanheiro) Müll.Arg., *Copaifera trapezifolia* (pau-óleo) Hayne, *Coccoloba warmingii* (racha-ligeiro) Meisn, *Ocotea odorifera* (Canela sassafrás) (Vell.) Rohwer, entre outras espécies das mais variadas.

Em vista desta diversidade dos aspectos biológicos da região de pesquisa, torna-se necessária a compreensão dos mesmos, uma vez que existe uma diversidade significativa no que tange às formações vegetacionais da região, consonantes ou não com a ocupação humana registrada, demonstrando talvez uma escolha seletiva da área de ocupação pelos grupos humanos pré-históricos, que pode estar ligada diretamente ou não aos aspectos descritos.

Aqui salientamos a escolha de regiões próximas ou junto à mata fechada para a confecção do sítio e das ocorrências de Arte Pré-histórica registrados até o momento; esta escolha pode estar ligada diretamente a questões simbólicas.

1.1.3. GEOLOGIA E GEOMORFOLOGIA

O sítio arqueológico de Arte Pré-histórica estudado nesta dissertação (“Toca do Tatu”) bem como as ocorrências de Arte Pré-histórica (Malacara, Josafaz I e Salto da Serrinha) ocorrem em rochas da Supersequência Gondwana III, que compreende os arenitos eólicos da formação Botucatu e as rochas magmáticas da Formação Serra Geral, de idade Jurássica e Eocretácica (MILANI et al., 2007) (Mapa 3).



Mapa 3: Mapa de caracterização geológica do Extremo Sul Catarinense - SC com a localização dos sítios arqueológicos de Arte Pré-histórica. Fonte: Desenvolvido a partir do banco de dados do IBGE, 2010, CPRM, 2010.

As unidades geomorfológicas presentes na região fazem parte da evolução geomorfológica da Bacia Sedimentar do Paraná e remetem-nos à origem da fachada atlântica do litoral catarinense a partir da fragmentação do supercontinente Gondwana e abertura do Atlântico Sul durante o Cretáceo (PAUWELLS, 1941; MAACK, 1947; JUSTUS et al., 1986).

Deste modo, todo o cenário morfológico da costa catarinense apresenta uma história pós-cretácea, sendo o fato mais relevante o soerguimento da margem atlântica, com a formação das Serras do Mar, do Tabuleiro/Itajaí e Geral, constituídos por granitos e gnaisses diversos, de idade Pré-Cambriana a Eo-Paleozóica, e por rochas sedimentares e vulcânicas de idade Paleozóica a Mesozóica, respectivamente (DANTAS et al., 1974).

Neste sentido de variadas formações geomorfológico, a formação Serra Geral, presente na área do sítio “Toca do Tatu” e das ocorrências de Arte Pré-históricas Malacara, Josafaz I e Salto da Serrinha, representa, na realidade, uma escarpa de borda de planalto. Este levantamento processou-se, provavelmente, a partir de fins do Cretáceo e ao longo de todo o Terciário, produzindo os atuais desnivelamentos superiores a 1.000m. Concomitantemente ao soerguimento ocorreu um progressivo

recuo da escarpa de borda de planalto, o que propiciou o estabelecimento de uma extensa baixada litorânea e o afloramento das rochas sedimentares e magmáticas da Bacia do Paraná (DUARTE, 1995).

Na mesma perspectiva de variadas formações geológicas a Formação Botucatu, presente na área do sítio “Toca do Tatu”, constitui-se quase totalmente, em toda sua ampla área de ocorrência, de arenitos médios a finos de elevada esfericidade e aspecto fosco, róseos, que exibem estratificação cruzada tangencial, de médio a grande porte, numa assinatura faciológica muito característica, que possibilita um pronto reconhecimento do “deserto Botucatu” em todos os pontos em que aflora. Junto à base, localmente, ocorrem ventifactos (ALMEIDA; MELO, 1981) derivados de um persistente retrabalhamento eólico sobre depósitos fluviais subjacentes ao campo de dunas (MILANI et al., 2007). Estas rochas, durante o Quaternário, serviram de substrato para animais da megafauna pleistocênica escavarem as chamadas Paleotocas¹, sendo algumas destas posteriormente ocupadas por humanos, podendo inclusive apresentar a ocorrência de gravuras em seu interior, como o sítio em análise e o sítio Urubici-10, de Rohr (1971).

1.1.4. HIDROGRAFIA

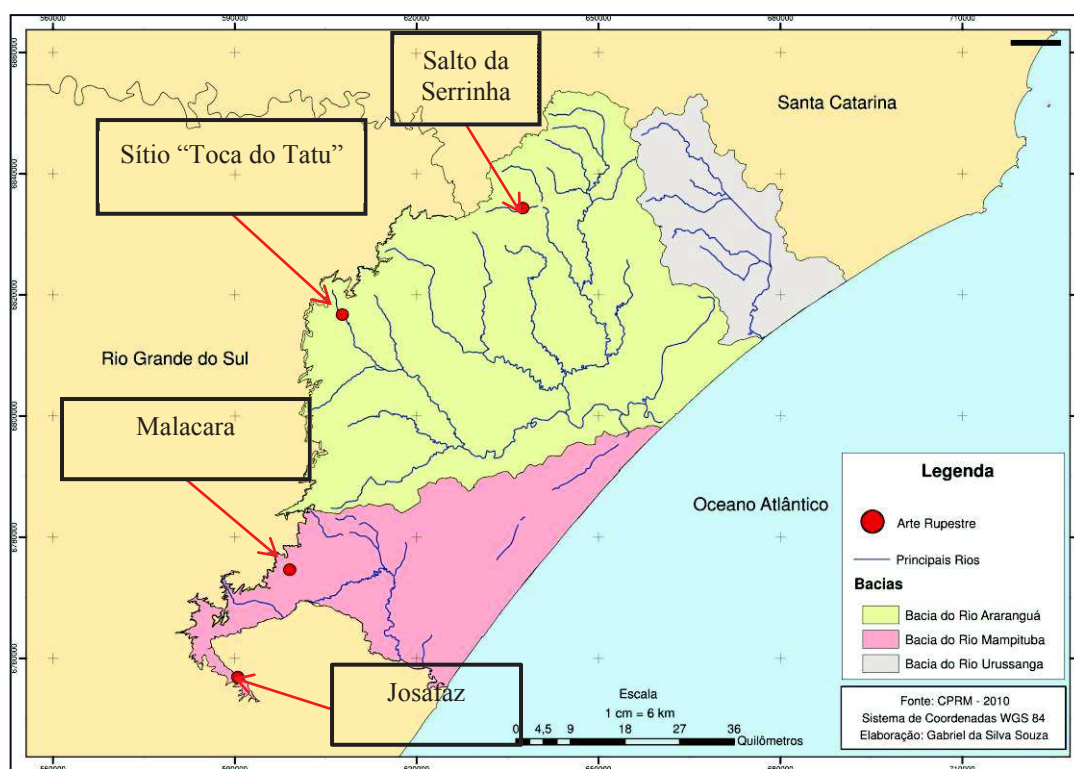
As relações estabelecidas pelos grupos humanos pré-históricos e atuais com as bacias hidrográficas (rios e lagos) foram fundamentais para o seu desenvolvimento e seu deslocamento (NOELLI, 2000). Ambos os grupos relacionaram-se com as fontes hídricas no intuito de buscar nelas os recursos necessários para a sobrevivência, como: peixes, água e matéria-prima para a confecção de seus artefatos (material rochoso e madeira). Nas relações entre os grupos humanos pré-históricos e a hidrografia, na área de pesquisa bem como no estado de Santa Catarina, estes grupos possivelmente apresentavam as mesmas características de relacionamento com o meio hídrico em que se encontravam.

Os grupos humanos encontraram uma hidrografia representada por dois sistemas de drenagem independentes: os rios que escoam para o interior compõem a

¹ Entende-se por Paleotoca estruturas conhecidas, segundo Buchmann (2009), por serem “os primeiros icnofósseis registrados no Brasil, são grandes estruturas registradas por Bergqvist & Maciel (1994) e Buchmann et al. (2003). Essas ocorrem na forma de galerias com 1,5 metros de diâmetro e dezenas de metros de comprimento e são classificadas em dois tipos: a Paleotoca, quando se encontram desobstruídas, possibilitando acesso ao seu interior, e crotovinas, quando estão preenchidas por sedimento” (BUCHMANN et al., 2009, p.247). No decorrer da dissertação este tema será abordado com maior aprofundamento.

vertente do interior, os rios que escoam em direção ao litoral pertencem à vertente do Atlântico. Os divisores d'água são a Serra Geral e a Serra do Mar, na vertente do atlântico as bacias hidrográficas estão postas de maneira independente, ou seja, as bacias são isoladas entre elas (FILIPINI, 2008).

A área de estudo do sítio Arte Pré-histórica “Toca do Tatu” e da ocorrência do Salto da Serrinha estão inseridas na bacia hidrográfica do Rio Araranguá (SANTA CATARINA, 1997). Esta bacia compreende os municípios de Araranguá, Balneário Arroio do Silva, Balneário Gaivota, Balneário Rincão, Criciúma, Ermo, Forquilha, Içara, Jacinto Machado, Maracajá, Meleiro, Morro Grande, Nova Veneza, Siderópolis, Timbé do Sul, Treviso e Turvo, no estado de Santa Catarina (SCHEIBE, 2010) (Mapa 4).



Mapa 4: Mapa de caracterização das bacias hídricas e dos principais rios do Extremo Sul Catarinense - SC com a localização dos sítios arqueológicos de Arte Pré-histórica. Fonte: Desenvolvido a partir do banco de dados do IBGE, 2010 e do Projeto Microbacias - SC.

A bacia hidrográfica do rio Araranguá apresenta uma área de drenagem de 3.020 Km² e o comprimento dos cursos hídricos chega a 5.916 km, drenando os territórios de 17 municípios: (Totalmente) Ermo, Turvo, Timbé do Sul, Maracajá, Meleiro, Morro Grande, Nova Veneza, Forquilha, Siderópolis, Treviso;

(Parcialmente) Araranguá, Içara, Criciúma, Jacinto Machado, Urussanga e Balneário Rincão (KREBS, 2004).

Como as outras bacias da vertente do Atlântico, a do rio Araranguá possui suas nascentes localizadas junto à Serra Geral, tendo como formadores os rios Itoupava e Mãe Luzia. Cerca de 15 cursos d'água principais compõem o seu sistema hídrico, dentre os quais se destacam os rios Mãe Luzia, Amola Faca, Itoupava, Jundiá, dos Porcos, Turvo, das Pedras, Araranguá e São Bento. A bacia comporta ainda um sistema lagunar composto pelas lagoas dos Esteves, Faxinal, Mãe Luzia, entre outras. A Bacia Hidrográfica do Rio Araranguá, situada no extremo-sudeste do estado de Santa Catarina, vem sofrendo as consequências do acelerado crescimento econômico em seu território (KREBS, 1995).

Com suas principais nascentes no alto das encostas da Serra Geral, os rios da Bacia do Araranguá iniciam seus cursos com grande declividade e energia (SCHEIBE, 2010). No sopé da escarpa, caracterizam-se por importante carga de leito, de acordo com Scheibe (2010), matacões, blocos e seixos. Um destes seixos contém gravuras (Salto da Serrinha). Esses depósitos fluviais espalham-se constituindo leques aluviais, em que os rios deslocam-se lateralmente em múltiplos canais.

Já as ocorrências de Arte Pré-histórica do Malacara e Josafaz I encontram-se registradas junto à bacia hidrográfica do rio Mampituba. A bacia hidrográfica do rio Mampituba compreende áreas situadas no litoral norte do estado do Rio Grande do Sul e extremo sul do estado de Santa Catarina. Portanto, o corpo de água é dividido entre estes dois estados. A área total desta bacia hidrográfica é de 1.940 km², sendo 37% (712 km²) no Rio Grande do Sul e 63% (1.228 km²) em Santa Catarina (BOHN, 2008). O rio Mampituba nasce na Serra Geral e desemboca no Oceano Atlântico entre os municípios de Torres (RS) e Passo de Torres (SC), após percorrer cerca de 62 quilômetros (D'AQUINO et al., 2011).

A bacia hidrográfica do rio Mampituba tem como limites, a oeste o Planalto Basáltico da Serra Geral, a leste o Atlântico, ao norte a bacia do rio Araranguá e ao sul a bacia do rio Tramandaí.

Bohn (2008) destaca os principais afluentes do rio Mampituba: do lado catarinense o rio Sertão, o rio Canoas e a Sanga da Madeira, que drena a Lagoa do Sombrio, a maior lagoa de água doce do sul catarinense. A Lagoa do Sombrio recebe diversos afluentes, sendo o mais importante o Rio da Laje. Do lado do Rio Grande do Sul temos o Rio de Dentro, o rio Josafaz, o rio Jundiá, o rio do Forno e a Sanga Grande.

Evidentemente, existem centenas de pequenos arroios que contribuem para a formação desse rio, principalmente próximos à Serra. No leito do rio Josafaz está o seixo com gravuras identificado como Josafaz I e no local onde este rio se transforma no Malacara está a outra ocorrência de Arte Pré-histórica.

1.2. CARACTERIZAÇÃO DAS POPULAÇÕES PRÉ-HISTÓRICAS DA REGIÃO: A diversidade das culturas arqueológicas.

No seguinte subcapítulo caracterizamos as populações pré-históricas da região buscando os autores da Arte Pré-histórica em análise.

A constituição da formação pré-colonial da região sul-brasileira desenvolveu-se a partir da presença de grupos humanos caçador-coletores, pescador-coletores pré-cerâmicos e, posteriormente, porém também concomitantemente, pelos horticultores que se fixaram nas praias, junto a rios e lagoas (PROUS, 1992; CAMPOS, 2015). Há cerca de 8.000 A.P., no ápice do Ótimo Climático, três “tradições” tecnológicas, ligadas a três ambientes naturais específicos, já se encontravam bem definidas no sul do Brasil: a tradição Umbu (em ambientes de mata), a tradição Humaitá (em áreas de floresta densa) e os Sambaquis (ao longo de extensões litorâneas). A partir de 1.500 A.P. se desenvolveu a tradição² tecnológica dos ceramistas (SCHMITZ, 1984, 2002; DE BLASIS, 1998; CHMYZ et al., 2003; SCHMIDT-DIAS, 2004; BEBER, 2005; DE MASI, 2005).

1.2.1. A OCUPAÇÃO HUMANA PRÉ-HISTÓRICA NAS ENCOSTAS DA SERRA GERAL/SC: A CULTURA MATERIAL E SUAS CARACTERÍSTICAS.

Os estudos envolvendo a ocupação humana pré-histórica e as diversidades da cultura material arqueológica próxima à encosta catarinense remontam a um passado de pesquisas arqueológicas e etnográficas de mais de 50 anos, passado este personificado através de pesquisadores como Piazza (1966), Rohr (1959, 1969, 1971, 1982, 1984),

² Entende-se por fase arqueológica uma unidade arqueológica que possui traços suficientemente característicos para distingui-la de todas as outras unidades similarmente concebidas, seja da mesma ou de outras culturas ou civilizações, especialmente limitada pela magnitude de uma localidade ou região e cronologicamente limitada a um intervalo de tempo relativamente breve (CHMYZ, 1966, p. 20; 1976). Quanto ao conceito de tradição, este é definido como um “grupo de elementos ou técnicas que se distribuem com persistência temporal” (CHMYZ, 1966, p. 20; 1976).

Santos (1973, 1975, 1997, 2003), Ribeiro (1991), Lavina (1994), Dias (2003, 2007), Farias (2005), Schmitz (1984, 1999, 2009), Campos (2013, 2015), entre muitos outros pesquisadores, que contribuíram e contribuem para o cenário das pesquisas atuais na região sul do Brasil.

É através dos primeiros pesquisadores no âmbito da problemática da ocupação humana brasileira que, em meados de 1964, através do seminário organizado pela Universidade Federal do Paraná - UFPA, com o objetivo de discutir a análise de material cerâmico, análise de material lítico e o registro dos sítios arqueológicos, que percebeu-se a necessidade da criação de um programa de pesquisa Arqueológica nacional, que buscasse, de forma sistemática, compreender a ocupação humana do Brasil. Em 1965 é criado o Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas - PRONAPA (1965-1970) sob a coordenação da Dra. Betty J. Meggers (CLAUDINO, 2011, p.42) e com o auxílio de pesquisadores de diversas instituições.

No ensejo das pesquisas arqueológicas desenvolvidas pelo Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas (PRONAPA) foram definidas tradições arqueológicas para diversos segmentos de pesquisas como: cerâmica, Arte Pré-histórica, ocupação humana, lítico e outros segmentos no intuito de buscar uma classificação homogênea para a arqueologia brasileira. Nos focaremos em discorrer sobre quatro tradições arqueológicas descritas para o sul do Brasil: Tradição Umbu e Tradição Humaitá (MILLER, 1967, 1969; MENTZ RIBEIRO, 1991; LAVINA, 1994; DIAS, 2003; FARIAS, 2005). Estas duas tradições definem características tecnológicas e tipológicas específicas de uma cultura material arqueológica da produção de artefatos em pedra lascada. E as tradições TAQUARA e ITARARÉ (CHMYZ, 1968; MILLER, 1967; ARAUJO, 2007; PARELLADA, 2008). Estas duas tradições definem também características tecnológicas e tipológicas da produção de vasilhames cerâmicos confeccionados pelos grupos humanos pré-históricos. Estas tradições compõem o cenário dos sítios arqueológicos da área de pesquisa.

Apresentaremos agora, de forma superficial mas sistemática, as características presentes em cada tradição acima citada.

A **Tradição Umbu** apresenta vestígios arqueológicos com traços de sua tecnologia encontrada ao longo de toda a região sul do Brasil, sendo marcante a persistência das técnicas de confecção e dos padrões tecnológicos entre 12.000 e 1.000 anos A.P. Embora sejam encontrados nos registros arqueológicos outros artefatos ou

mesmo resíduos de lascamento, as pontas de projétil são os artefatos que têm considerável destaque no diagnóstico da tradição (NOELLI, 1999/2000) (FIG.2).

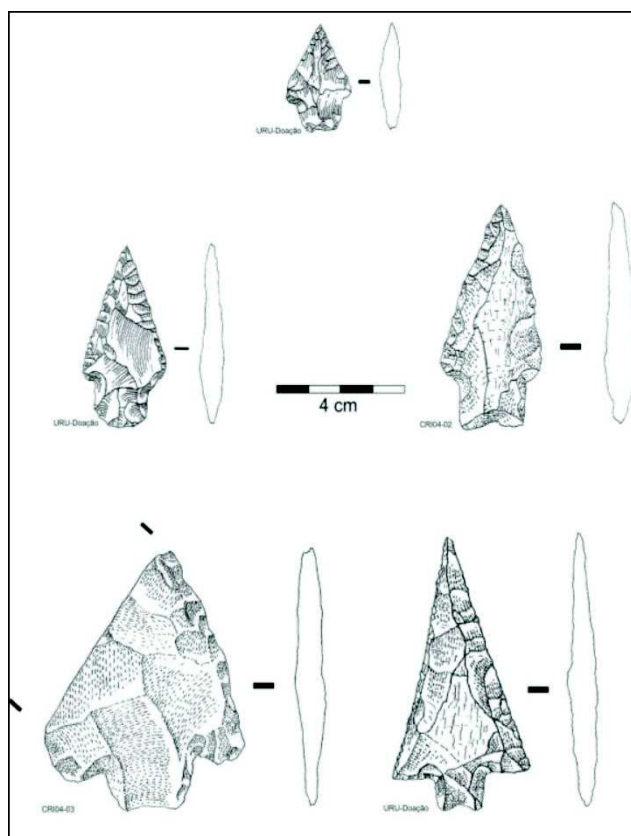


Figura 2: Amostra de instrumentos líticos associados a grupos caçadores coletores existentes em sítios arqueológicos localizados no Extremo Sul Catarinense. Fonte: Campos et al., 2013a, p.29.

A tradição cultural pré-cerâmica Umbu, cujas características principais são as ferramentas líticas confeccionadas sobre lascas e lâminas preparadas (pontas-de-projétil, furadores, raspadores pedunculares, pré-formas bifaciais), apresenta assentamentos em locais cobertos e de campo aberto em todos os tipos de paisagem, inclusive em áreas alagadiças. Buscava nessa variedade de ambientes os locais com potencial para a captação de recursos, como o alimento para a subsistência e a matéria-prima para a produção de artefatos. A hidrografia e a topografia são fatores importantes na escolha desses locais de habitação (FARIAS, 2005, p.45).

Segundo Schmitz (1984), as matérias primas estariam sendo retiradas dos rios ou de locais de afloramentos, envolvendo variados tipos de rochas, como: sílex, calcedônia, basalto, arenito silicificado, quartzos e outros, ainda que “as variações dependem não apenas das disponibilidades regionais, mas também das exigências do

artefato a ser produzido” (SCHMITZ, 1984, p.46). Demonstra, ainda, a necessidade de ocupar áreas geográficas que apresentem essa disponibilidade de matérias-primas ou obriga a um deslocamento constante pela geografia da região.

Já a **Tradição Humaitá** pode ser encontrada basicamente nas mesmas regiões que a Tradição Umbu, contudo suas diferenças dizem respeito principalmente à morfologia e à matéria-prima dos artefatos, com a ausência de pontas de projétil. Miller (1967) aponta características tecnológicas e tipológicas que caracterizam a tradição Humaitá como:

“[...] os sítios, caracterizados por artefatos líticos lascados por percussão e confeccionados a partir de lascões destacados de grandes blocos de basalto, conservando grandes porções da crosta natural. [...] Encontram-se ainda: biface, talhador unifacial alongado, talhador bifacial com ponta e fio, talhador com talão e numerosíssimas lascas de grandes proporções” (MILLER, 1967, p.18).

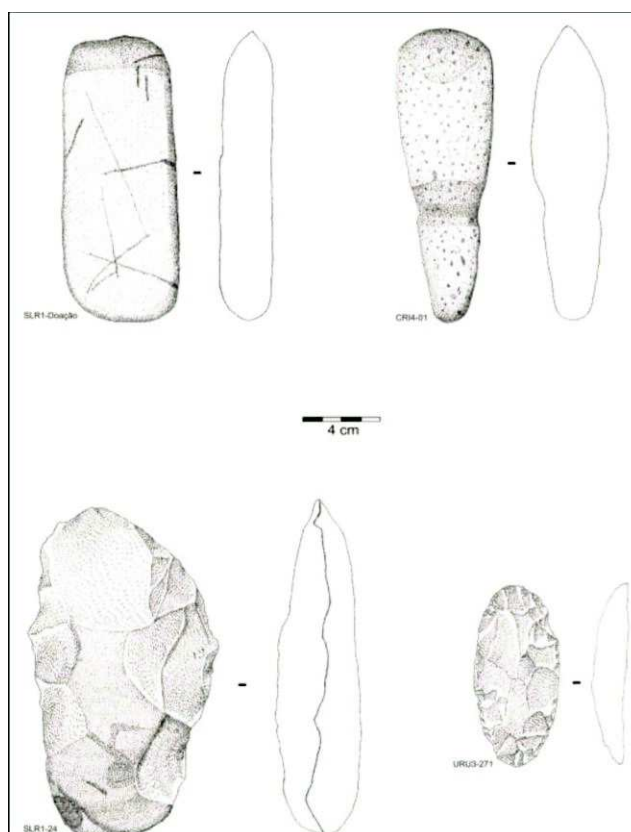


Figura 3: Variabilidade de instrumentos líticos associados a grupos caçadores coletores existentes em sítios arqueológicos localizados no Extremo Sul Catarinense. Fonte: Campos et al., 2013a, p.28.

Ainda segundo Miller (1967), com base na comparação de dois sítios relacionados à tradição Humaitá, percebeu-se que ambos os sítios apresentam

semelhanças em relação ao meio em que estavam inseridos, bem como em sua estrutura. “Os sítios localizam-se acima de 700m de altitude, nos patamares arredondados da encosta do planalto, próximo a sangas e junto a grandes blocos de basalto” (MILLER, 1967, p.18), onde se observa a escolha seletiva por áreas de ocupação em elevadas altitudes.

Já para a caracterização das tradições arqueológicas ligadas ao processo de confecção de cerâmica, têm-se a tradição Taquara/Itararé, que se distinguem principalmente através de suas formas e do tratamento de superfície. A tradição Taquara “[...] caracteriza-se, em sua maioria, pelo pequeno volume e espessura fina [...]” (PARELLADA, 2008, p.101). Estas características surgiram numa classificação em meados dos anos de 1967, com Igor Chmyz, ao publicar o artigo intitulado “*Dados sobre a arqueologia do Vale do Paranapanema*”. Nessa publicação ele define uma fase cerâmica denominada Fase Itararé do nordeste do Paraná, na divisa com São Paulo, na confluência dos rios Itararé e Paranapanema. Contudo, somente em meados de 1968 Chmyz, com base em informações provenientes de outros sítios do território paranaense, iria propor a “definição da Tradição Itararé, inicialmente baseada somente em cerâmica: vasilhames pequenos e finos com pouca variação nas formas, geralmente sem decoração e apresentando cores entre marrom escuro, cinza e negro” (ARAUJO, 2007, p.13) (FIG. 4).

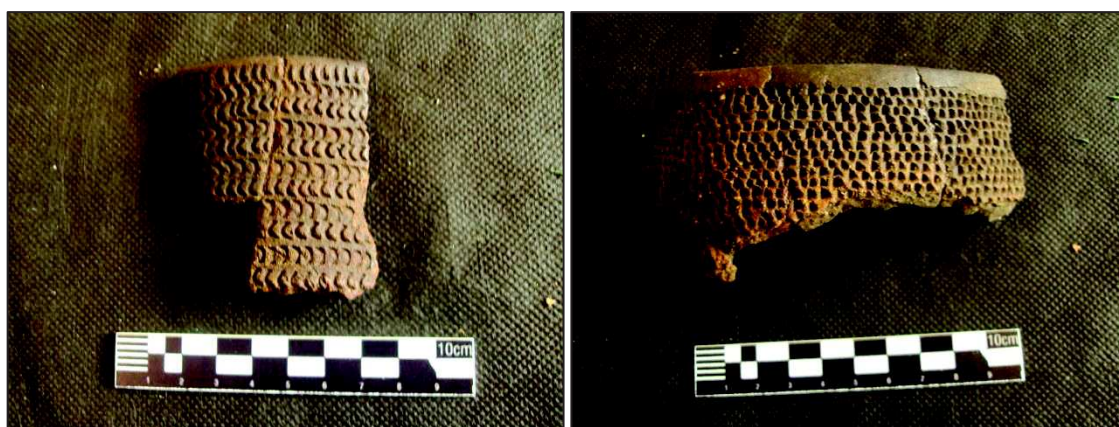


Figura 4: Fragmentos cerâmicos associados à tradição arqueológica Taquara. Fonte: Marlon B. Pestana, Acervo do CEON/UNOCHAPECÓ.

Neste mesmo período Chmyz propõe mais uma definição ao classificar atributos regionais da tradição. Segundo Araújo (2007), estas diferenças dizem respeito a formas e tratamentos de superfície diferenciados, que dão origem à tradição denominada Casa de Pedra.

Concomitantemente com a publicação das definições das tradições arqueológicas propostas por Chmyz, o pesquisador Eurico Th. Miller propunha uma definição para um tipo de cerâmica específica, posteriormente conhecida como tradição Taquara, localizada no nordeste do Rio Grande do Sul. A tradição em questão, segundo Schmitz (1988), estaria diretamente ligada às estruturas arqueológicas conhecidas como casas subterrâneas (FIG.5 e 6).



Figura 5: Vista de Casa Subterrânea Kaingang – Sítio Arqueológico SC-CL-56. Fonte: Schmitz, 2010, p.37.

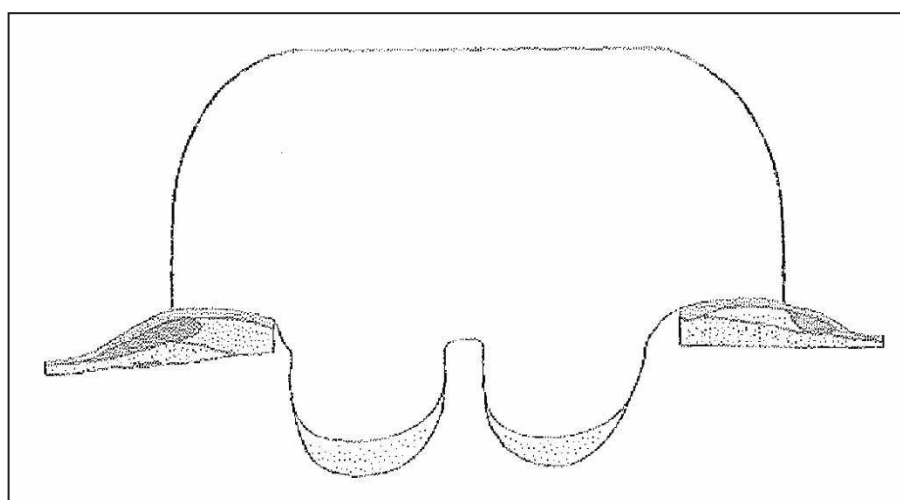


Figura 6: Esquema de Casa Subterrânea geminada Kaingang. Fonte: Carbonera, 2011, p.248.

Estas estruturas, segundo Schmitz (2010, p.08), “aparecem como depressões hemisféricas, de borda aproximadamente circular, com 2,5 a 20 m de diâmetro. Estando implantadas em terrenos inclinados na encosta ou topo de elevações, a borda mais baixa e um pequeno anel a seu redor precisam ser levantados como base para a instalação de estrutura aérea que a cobre?”. Estas, ainda segundo o mesmo autor, encontram-se registradas desde Belo Horizonte-MG até Caxias do Sul-RS.

Já os artefatos cerâmicos, segundo Bandeira (2004) (FIG.7) caracterizam-se por:

[..] cerâmica lisa, às vezes polida, às vezes com engobe e decoração plástica em maior ou menor quantidade na fase. Há variações dos tipos decorativos, mas sempre estando presente o ponteadado (simples, arrastado, múltiplo ou picoteado) e o ungulado. Ocorrem, ainda: o digitado, carimbado, pinçado, incisões (paralelas, cruzadas e mamiliformes) e impressões (de corda, malha e cestaria) (BANDEIRA, 2004, p.45).



Figura 7: Vasilhame cerâmico e fragmentos cerâmicos associados à tradição arqueológica Itararé. Fonte: (SOUZA, 2009, p.26-27).

Posteriormente esta tradição também seria subdividida em fases no intuito de especificar características peculiares para cada região, como tratamento de superfície, espessura entre outras – (Taquara/Caí/Erveiras, Guatambu/Vacaria/Guabijú, Taquaruçu/Giruá, Xaxim e Itapiranga) (BANDEIRA, 2004, p.45). Contudo, por estar associada diretamente às casas subterrâneas, portanto mais frequente no planalto catarinense e sul rio-grandense, a cerâmica do tipo Taquara/Itararé encontra-se de forma restrita na área de pesquisa.

Em termos culturais observou-se ainda, através do levantamento bibliográfico (SANTOS, 1973, 1997; CUNHA, 1992; D’ANGELIS, 2006a, 2006b; RIBEIRO, 2009; BECKER, 1995, 1999), que a região de pesquisa está sendo ocupada por grupos

humanos pertencentes ao tronco linguístico Jê ou proto-Jê, no caso de sítios pré-cerâmicos. Nesse sentido a área piloto de abrangência do levantamento desta pesquisa abarca os aparados do planalto meridional, região historicamente ocupada por estes grupos Jê Meridionais que seriam conhecidos e denominados posteriormente como Xokleng e Kaingang.

A influência desses grupos nos cânions, nas encostas e no planalto é conhecida e foi registrada no período colonial por viajantes e cronistas. Acreditamos caber aqui, mas de forma sucinta, apresentar os grupos culturais que povoaram a área direta de influência dos sítios.

Mais ao sul do Brasil, nos estados de Santa Catarina e Paraná, onde a floresta de Mata Atlântica alcança terrenos e clima diferenciado (subtropical), a mudança de clima traz novas características, como a predominância da araucária. Esse tipo de ecossistema é o ambiente escolhido para a habitação do grupo indígenas pertencente ao tronco linguístico Jê (RIBEIRO, 2009, p.126).

[...] pertencem ao tronco linguístico Macro-Jê, sendo caçadores coletores seminômades com uma organização social que se caracterizava pelo constante fracionamento do grupo, pela divisão natural do trabalho e por um sistema religioso centrado na figura dos espíritos encantados dos mortos (MANIZER, 1919 apud CUNHA, 1992. p.37).

Os índios Xokleng dominaram o território desde as florestas que cobriam as encostas das montanhas até os vales litorâneos e as extremidades do planalto no Sul do Brasil (Mapa 5).



**Mapa 5: Mapa da Região Sul com localização do território Xokleng – Adaptado de Santos (1973).
 Fonte: Autor.**

Este território, que os Xokleng ocupavam, não tinha uma delimitação bem formada, pois as áreas que esses grupos frequentavam estavam ligadas diretamente a seu potencial para suprir as necessidades alimentares e a captação de matérias-primas (SANTOS, 1997, p.15), dependendo de um sistema sazonal de mobilidade.

Neste sentido, por serem nômades e dependerem da caça e coleta, os Xokleng constantemente se subdividiam em grupos menores e exploravam largas áreas em busca de alimentos para a sobrevivência. O indígena Xokleng era constituído por diversos grupos familiares, que tinham, em média, de 50 a 300 indivíduos (SANTOS, 1973, p.32).

Incurções de caça, de coleta ou de reconhecimento deveriam ser feitas em áreas relativamente grandes [...] A dependência total da caça e da coleta obrigava aos Xoklengs a dominar um enorme território (SANTOS, 1973 p.33).

As aldeias Kaingang apresentavam, em média, uma população composta de 150 a 200 indivíduos (D'ANGELIS, 2006a). O assentamento poderia ser composto por “casas” mais simples, “construídas com materiais perecíveis, na superfície do solo [...], ou podiam implicar movimentação intensa de terra rebaixando o piso de suas habitações, aterrando seus arredores, acumulando terra para formar montículos de diversos tamanhos e finalidades, construindo taipas de terra para fechar grandes recintos de uso comunitário” (SCHMITZ, 2011, p.244).

Com base nas propostas apresentadas, os principais grupos responsáveis pela ocupação antiga dos cânions são, em primeiro lugar, os caçadores-coletores, que habitavam as encostas e os abrigos-sob-rocha (FARIAS, 2013). Teriam compartilhado parte desse espaço com grupos caçadores-coletores proto-Jê escavadores de estruturas semi-subterrâneas, originários do planalto central. E, no último lance cronológico, ocupado por coletores-horticultores com subsistência baseada no pinhão, associados tradicionalmente aos grupos portadores da cerâmica Taquara/Itararé (BEBER, 2004).

Por fim, através das pesquisas arqueológicas desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa Arqueologia e Gestão Integrada do Território, percebeu-se que, desde as encostas da Serra Geral até o cordão lagunar do litoral, são encontrados sítios arqueológicos atribuídos a grupos caçadores-coletores (84 sítios caçadores-coletores registrados até o momento), localizados principalmente nos cursos d'água das bacias hidrográficas e seus afluentes na região de pesquisa (CAMPOS et al., 2013). Estes sítios são caracterizados pela grande diversidade morfológica de artefatos líticos (polidos ou lascados) encontrados em superfície (CAMPOS, 2015). Pesquisas arqueológicas realizadas mais ao norte desta região, no município de Rio Fortuna, estabelecem datações para essa ocupação que giram em torno 920 e 1.060 anos A.P. (FARIAS et al., 2013), enquanto que no município de Içara, datações associadas aos caçadores-coletores do interior apontam para datas em torno de 1.580 e 1.450 A.P.

No próximo capítulo apresentamos os sítios de Arte Pré-histórica da área.

1.3. OS REGISTROS DE ARTE PRÉ-HISTÓRTICA DA ENCOSTA DO PLANALTO MERIDIONAL: AS TRADIÇÕES E SUAS CARACTERÍSTICAS.

Na encosta do planalto meridional, entre os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, são encontrados vestígios arqueológicos de Arte Pré-histórica confeccionados através de variadas técnicas e em variados tipos de suporte, como paredões de arenito, matacões de basalto, abrigos sob rocha, grutas mais ou menos profundas e, raramente, em objetos móveis, estando presentes em variados ambientes (MENTZ RIBEIRO, 1978; ROHR, 1969, 1971, 1984; VARGAS LIMA, 1998, 2004; COMERLATO, 2005a, 2005b; SCHMITZ, 1982, 1984; AGUIAR, 2002, 2004, 2012; CEZARO, 2011, 2013a, 2013b). Ainda que essa diversidade possa ser constatada através da bibliografia acima, percebe-se que a escolha de suportes e de técnicas, em um primeiro momento, na região sul do Brasil, se caracteriza apenas por técnicas como Picoteamento³, Polimento⁴ e Incisão, que caracterizam uma tipologia de registro chamada de Gravuras⁵. Até o presente momento não foram registrados sítios com Arte Pré-histórica confeccionada através de pinturas, técnica registrada somente a partir do rio Tibagi, no Paraná, em direção ao norte do Brasil, onde a presença e os registros rupestres policromos são mais frequentes.

O subcapítulo que se segue tem por objetivo principal caracterizar as duas tradições arqueológicas (Tradição Meridional e Tradição Litorânea Catarinense), que compõem o cenário da Arte Pré-histórica no extremo sul catarinense, bem como apresentar os principais sítios que correspondem a estas tradições. Também apresentaremos o caso específico de arte mobiliária descrita por Mentz Ribeiro (1978). O intuito é buscar, junto destes sítios e das correspondentes tradições, analogias para os sítios de Arte Pré-histórica desta dissertação.

³ Entende-se por Picoteamento, segundo Aguiar (2002, p.09), a técnica de tratamento por meio de percussão de um artefato sobre a rocha suporte, onde as batidas do instrumento arrancam pequenas lascas e aos poucos os motivos vão assumindo sua forma.

⁴ Entende-se por Polimento, segundo Aguiar (2002, p.09), a técnica de tratamento abrasivo, resultante do atrito de um instrumento contra a rocha suporte.

⁵ Entende-se por Gravuras, segundo Sanchidrián (2001, p.92), o resultado da técnica que corresponde ao ato de percutir, direta ou indiretamente, um suporte móvel ou um suporte fixo no intuito de gerar no suporte uma série de negativos em decorrência desta extração de matéria do suporte, os quais vão ao longo do processo definindo as formas da gravura.

1.3.1. A TRADIÇÃO MERIDIONAL:

A Tradição Meridional ou Tradição Meridional de Pisadas é caracterizada por gravuras geométricas lineares não figurativas, tendo como referência principal o tema tridáctilo (PROUS, 1992, p.511). Ainda existem variações nos motivos presentes nesta tradição, com a presença de numerosas incisões, pequenas depressões circulares (*cupules*), motivos antropomórficos e variações de formas geométricas. Concentrada no Rio Grande do Sul, mas passando por estados como Santa Catarina e Paraná, os registros desta Tradição podem ser divididos a partir das formações geomorfológicas destes estados. A primeira, onde se encontra a maior parte das gravuras, fica no Planalto Meridional, porção mais elevada pertencente à formação Botucatu, constituída de arenitos e derramamento de lavas basálticas da Serra Geral. A segunda, na parte mais inferior, com sedimentos paleozóicos, de relevo suave a altitudes em torno dos 100 metros (OLIVEIRA, 2006, p.2). Pela baixa quantidade de formações calcárias nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, a ocorrência de grutas e cavernas é escassa e, conseqüentemente, os abrigos com a presença dessas gravuras tornam-se também raros (PROUS, 1992, p.511). Assim, os registros rupestres são encontrados em paredões de arenito ou basalto, com técnicas de incisão e/ou polimento, cujas profundidades variam entre 0,2 a 2,5 centímetros (OLIVEIRA, 2006, p.3).

Os sítios ligados a esta tradição apresentam características técnicas específicas na confecção das gravuras, bem como na escolha dos suportes para a confecção. Encontramos, em termos técnicos, gravuras efetuadas por picoteamento e incisão em suportes de arenito em abrigos rochosos e em matacões de basalto. Segundo Prous (1992, p.513), esta Tradição é figurativamente “pobre”, com três ou quatro temas em cada sítio e com apenas dois possíveis estilos: um de figuras geométricas com traços retos ou cruzados, e às vezes com traços curvos, e outro estilo que poderia ser caracterizado por pegadas de felídeos.

❖ Município de Urubici-SC: geografia e vegetação

O município de Urubici está situado geograficamente na zona de influência dos Campos de Lages, estando em uma altitude média que varia dos 900 aos 1.300 metros acima do nível do mar, apresentando clima seco, com verão quente e inverno rigoroso.

Geologicamente o município de Urubici está encaixado na formação de três grupos geológicos: Grupo Tubarão, caracterizado por rochas sedimentares areníticas e

xistos; Grupo Passa Dois, caracterizado por rochas sedimentares; e Grupo São Bento, caracterizado por rochas areníticas bem como por derramamentos basálticos.

A vegetação presente na região de Urubici está caracterizada pela formação de Floresta Ombrófila Mista Alto-Montana, localizada acima dos 1.000 metros de altitude, ocupando as encostas das colinas diabásicas em mistura com os arenitos termometamorfizados pelo vulcanismo cretáceo, que constitui a formação Serra Geral (IBGE, 1992, p.21).

❖ O Registro e a análise do Complexo de Sítios do Avencal – Urubici-SC

O registro do Complexo de sítios do Morro do Avencal foi efetuado em meados de 1966 pelo P. João Alfredo Rohr. O registro deste complexo de sítios só foi possível, segundo o autor, graças às informações recebidas dos moradores da região.

Sobre o registro, Rohr (1971) destaca a morfologia do paredão onde as gravuras foram efetuadas, que teria características de um abrigo-sob-rocha em arenito, propício para a ocupação humana.

[...] o grande conjunto do Morro do Avencal, próximo à cidade de Urubici, que ocupa uns vinte metros quadrados de extensão e alto paredão arenítico. O paredão apresenta, no alto, numerosas protuberâncias e saliências, que fazem dele uma espécie de abrigo-sob-rocha [...] (ROHR, 1971, p.11).

As gravuras, segundo Rohr (1971), foram todas efetuadas através das técnicas de Incisão e de Picoteamento no suporte rochoso arenítico. As linhas que compõem as estruturas gráficas não ultrapassam uma profundidade máxima de quatro centímetros, com o mesmo valor para a largura. Ainda o autor percebeu que o suporte rochoso, em alguns casos, havia sofrido um trabalho de preparo anterior à confecção, preparo que consistiu na remoção de material rochoso no intuito de buscar um plano principal utilizado para a confecção das gravuras.

No Morro do Avencal, grande parte dos petroglifos forma uma espécie de baixo relevo. A rocha sofreu um cinzelamento prévio, que abaixou a superfície meio centímetro a um centímetro. Dentro desse rebaixo foram gravados, a seguir os petroglifos. (ROHR, 1971, p.12)

Tipologicamente, os motivos presentes no complexo de sítios do Morro do Avencal, segundo Rohr, dizem respeito a uma série de figuras triangulares, com traços curtos, “[...] partindo do vértice e terminando com ponto muito engrossado dentro do triangulo” (ROHR, 1971, p.12). Há variações tipológicas nas formas triangulares

presentes, onde estas alterações consistem na inserção de linhas no interior das formas triangulares. Ainda estão presentes figuras caracterizadas pelo autor como “[...] figuras paralelogrâmicas, munidas, uma vez, com retas paralelas verticais, outras vezes, com retas paralelas cruzadas, oblíquas aos lados” (ROHR, 1971, p.12) e figuras esquemáticas que, segundo o autor, possivelmente estariam representando a forma de máscaras indígenas (FIG.8).



**Figura 8: Gravuras Rupestres do Complexo de Sítios Morro do Avencal – Urubici-SC.
Fonte: Autor.**

1.3.2. TRADIÇÃO LITORÂNEA CATARINENSE

A Tradição Litorânea Catarinense é caracterizada por conjuntos de gravuras geométricas isoladas, figuras humanas esquemáticas (antropomorfos), em painéis, em matacões, em locais de difícil acesso, como paredões rochosos, costões íngremes e diaclasados em diabásio (ROHR, 1950, 1959, 1969; PROUS et al., 1977; COMERLATO, 2005; MENTZ RIBEIRO, 1978), presentes apenas no estado de Santa Catarina.

Estes sítios de Arte Pré-histórica encontram-se espalhados desde Porto Belo até o Farol de Santa Marta, compreendendo no total “32 sítios espalhados por 16 localidades [...]” (AGUIAR, 2002, p.34), confeccionados em painéis verticais orientados para o alto mar, nas ilhas e praias continentais espalhadas ao longo do litoral. Apesar de as ocorrências apresentarem características comuns e alguns temas repetidos, os sítios parecem ter um tema preferencial e específico (GASPAR, 2003).

Os sítios pertencentes a esta tradição arqueológica apresentam características próprias na escolha das técnicas de confecção, bem como na escolha dos suportes utilizados. Esta tradição caracteriza-se por gravuras efetuadas por picoteamento, incisão e polimento, em suportes rochosos, como: paredões de diabásio negro, lajeado de granito, bloco de diabásio e blocos de basalto. Ainda que essa diversidade seja constatada, a “rocha padrão utilizada na confecção da arte rupestre no litoral catarinense foi exclusivamente o diabásio” (AGUIAR, 2002, p.34).

❖ **Complexo de Sítios das Ilhas de Santa Catarina: Ilha “João Cunha”, Praia do Santinho, Ilha do Arvoredo, Ilha do Campeche e Ilha dos Corais**

A Ilha de Santa Catarina, atual município de Florianópolis, está situada no oceano Atlântico, no centro do litoral do Estado de Santa Catarina, na latitude de 27 sul e longitude de 48 oeste, tendo cerca de 54 km de comprimento (norte-sul) por 18 km de largura (leste-oeste), ao norte, totalizando uma área de 424,4 km².

O relevo da ilha e de seu complexo de ilhas tem como ponto culminante o morro do Ribeirão da Ilha, com 532 m de altitude, situado no distrito do mesmo nome. Há várias cadeias de montanhas que se estendem na direção norte-sul: no norte, no centro e, separada das demais pela planície de entremares do Campeche, o maciço da Lagoa do Peri e do Ribeirão da Ilha, compondo a diversidade de relevos na região.

A geomorfologia da Ilha sofre influência da Serra do Mar, da Serra Geral e do intemperismo litorâneo: predominam os granitos da Serra do Mar, ocorrendo derrames basálticos esporadicamente. Isso por estar situada na divisa entre as duas serras.

❖ O Registro e a análise do Complexo de Sítios das Ilhas de Santa Catarina-SC

Os estudos arqueológicos voltados para a problemática dos sítios de Arte Pré-histórica das ilhas de Santa Catarina tiveram seu início em meados de 1940, na figura do P. João Alfredo Rohr, quando o mesmo desenvolveu os primeiros estudos naquela região (COMERLATO, 2005b, p.151). O primeiro trabalho publicado referente à problemática dos sítios de Arte Pré-histórica da região data de 1959 (*Pesquisas Paleo-Etnográficas na Ilha de Santa Catarina*), onde o mesmo discorre sobre características gerais das gravuras e dos sítios, que “[...] são constituídas de figuras circulares, paralelogrâmicas, onduladas [...] gravadas na superfície mais ou menos lisa das paredes das rochas ou blocos isolados de basalto” (ROHR, 1959, p.202).

Em meados de 1969, Rohr publica um segundo trabalho, intitulado *Petroglifos da Ilha de Santa Catarina e Ilhas Adjacentes*, onde descreve, de forma mais completa e sistemática, o padrão de motivos, técnicas, suportes e localização preferencial.

[...] preferencialmente em áreas próximas à costa junto aos paredões verticais de diabásio negro [...] onde estão gravados na superfície das rochas alcançando no máximo três milímetros de profundidade por trinta milímetros de largura máxima (ROHR, 1969, p.2).

Rohr (1969) e, posteriormente Comerlato (2005a, 2005b), apontam para uma frequência de motivos e técnicas empregadas nos sítios de Arte Pré-histórica da região da Ilha de Santa Catarina e das adjacentes (FIG. 9 e 10), compostas por motivos como:

[...] círculos concêntricos, conjuntos de linhas, uma vez de retas paralelas, outras de linhas onduladas paralelas, ou ainda linhas quebradas ou zigzagueadas paralelas, conjuntos de figuras ovóides ou triangulares cheias de quadriláteros irregulares [...] figuras estilizados de homens e animais (ROHR, 1969, p.03).

São preferencialmente produzidas “sobre a técnica de confecção predominantemente do polimento” (COMERLATO, 2005b, p.151), ainda que as outras técnicas como o picoteamento, a raspagem e a incisão também apareçam com frequência. Já a escolha de suportes, segundo Comerlato (2005a), podem estar vinculadas à maleabilidade na confecção das gravuras.

[...] os suportes utilizados foram os diques, sejam eles de diabásio (na maioria dos casos), de aplito ou riolito. A superioridade numérica de gravuras polidas no diabásio pode ser explicada pelas características desta matéria-prima e pelo conhecimento técnico da cadeia operatória [...]”(COMERLATO, 2005a, p.63).



Figura 9: Gravura LTR-03 - Ilha do Campeche. Fonte: (COMERLATO, 2005a, p.35).



Figura 10: Gravura da Ilha do Campeche. Fonte: (COMERLATO, 2005a, p.59).

1.3.3. ARTE PRÉ-HISTÓRICA MÓVEL: Sobre uma pedra Gravada no Vale do Rio Pardo/RS

O registro de um artefato arqueológico conhecido da literatura como Arte Mobiliar⁶ foi registrado, segundo Mentz Ribeiro (1971), no médio rio Pardo/RS,

⁶ Segundo Sanchidrián (2001, p.67): “calificaremos como bloque a una massa informe o irregular de roca de notable peso y volume. En el caso de que estos dos valores alcancen dimensiones considerables, entrariamos en la discusion de como nominarlo si Arte mobiliar o bien Rupestre. El dilema se resuelve

município de Candelária, pelo Sr. Reinhard, proprietário do terreno, enquanto desenvolvia atividades de preparo e cultivo da terra. O terreno em questão encontra-se localizado em patamar fluvial holocênico, distante 50 metros de um arroio denominado Arroio das Pedras.

Achando-a estranha, levou-a para casa. A pequena lasca retirada foi praticada por um vizinho que julgava ser ouro e não uma pedra. A filha do Sr. Reinhard, Marli, aluna da Faculdade de Filosofia de Santa Cruz do Sul e que havia realizado nosso curso de Introdução a Arqueologia, reconheceu-a como um artefato arqueológico. Trouxe-a então, para o nosso Centro de Ensino e Pesquisa (CEPA) (MENTZ RIBEIRO, 1971, p.149).

Após o conhecimento do material foram desenvolvidas duas atividades arqueológicas. Segundo Mentz Ribeiro (1971), uma de coleta de material arqueológico em superfície onde foram registrados três artefatos arqueológicos (1 Lâmina de Machado Polida, 1 Lasca de Calcedônia e 1 Batedor) e outra atividade de vistoria em subsuperfície através da metodologia da abertura de 8 poços testes na área de dispersão do material registrado em superfície; nessa etapa de vistoria nenhum material arqueológico foi registrado.

A área de registro do artefato é geologicamente caracterizada, segundo CPRM (2016), pelas Formações Rosário do Sul (aluviões com depósitos sedimentares atuais e subatuais, depositados em planícies de inundação) e Formação Botucatu (Arenitos feldspáticos finos e médios, grãos subangulares e arredondados, foscas, com estratificação eólica, apresentando coloração rosa e vermelha).

A vegetação da região é caracterizada por Floresta Estacional Decidual, tendo como características duas estações climáticas bem demarcadas. No Rio Grande do Sul, embora o clima seja diversificado, há uma curta época muito fria e que ocasiona, provavelmente, a estacionalidade fisiológica da floresta. Esta formação ocorre na forma de disjunções florestais, apresentando o estrato dominante predominantemente caducifólio, com mais de 50% dos indivíduos despidos de folhas no período frio (BIODIVERSIDADES, 2016).

❖ **Descrição e Análise do Material Arqueológico: a pedra gravada**

O artefato arqueológico apresenta, segundo Mentz Ribeiro (1971), em linhas gerais, as seguintes características e dimensões: rocha arenítica de granulometria fina;

atendiendo a la posibilidad de permitir su traslado y movilidad por una persona, en esta situación, lo adscribiríamos al Arte Mueble[...]”.

peso de 233g; contém as seguintes dimensões totais 123 x 93 x 18mm; os sulcos possuem uma largura média entre 1 e 2mm, predominando 1mm; a profundidade média dos sulcos está entre 0,5 e 2mm, predominando a profundidade de 0,5mm (MENTZ RIBEIRO, 1971, p.149).

Segundo o autor, a técnica predominante na confecção das gravuras foi o polimento e a incisão. Observou-se também, segundo Mentz Ribeiro (1971), o preparo do suporte em ambos os lados (A e B) através da técnica do polimento, anterior à confecção das gravuras, que pode estar ligado à morfologia irregular da rocha suporte. Tipologicamente o autor descreve as gravuras como motivos abstratos não figurativos, contendo séries de linhas retilíneas (FIG.11).

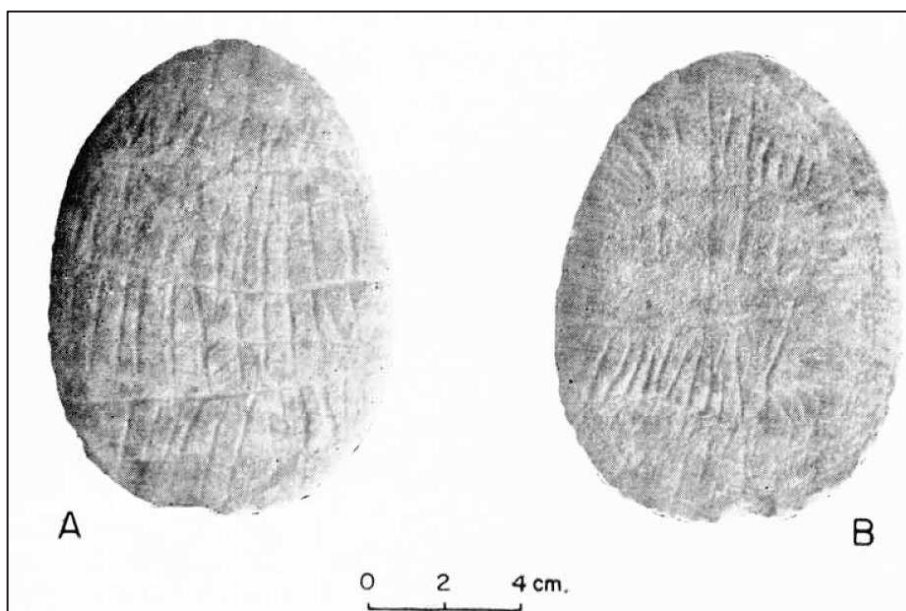


Figura 11: Pedra Gravada – Candelária-RS. Fonte: (MENTZ RIBEIRO, 1971, p. 150).

A análise individual das faces do artefato apontaram, segundo Mentz Ribeiro (1971), para as seguintes características:

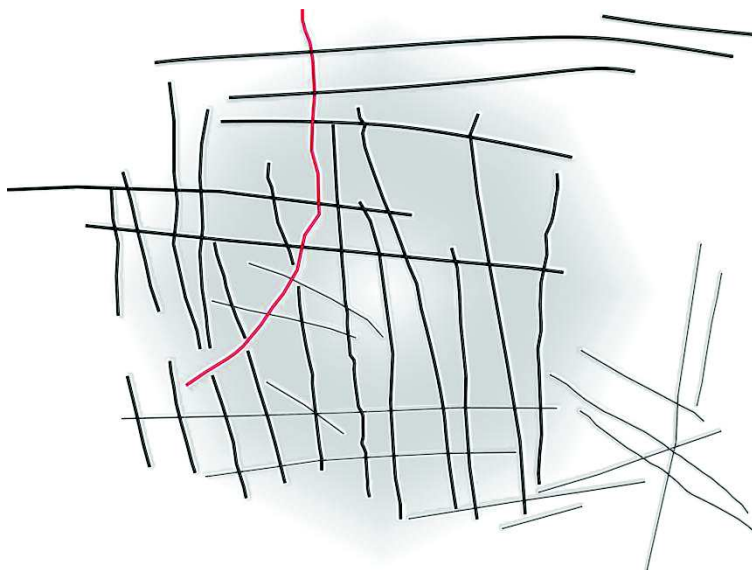
Face A - Traços paralelos entre si, vertical e horizontalmente que cobrem toda a superfície da peça: formam 4 conjuntos separados um do outro, pois os traços verticais, são cortados por 1 horizontalmente e limitados por outras duas [...] os traços horizontais foram praticados de uma extremidade até a outra da peça e os verticais o foram dentro dos limites de 2 horizontais (MENTZ RIBEIRO, 1971, p.150).

Face B - Observa se 3 traços horizontais e 4 verticais, paralelos e entre si, cortando toda a superfície da pedra: ainda, apresenta uma serie de pequenos traços paralelos entre si, convergentes [...] (MENTZ RIBEIRO, 1971, p.150).

Por fim, o autor ainda observou que o bordo periférico apresentava pequenos entalhes formando uma espécie de denticulado. Os entalhes distam um do outro entre 1 e 5mm. Contudo, não há especificação da largura deles, apenas salienta-se que apresentam a mesma profundidade que os sulcos das faces A e B.

No próximo capítulo mostramos a história e a metodologia da pesquisa.

CAPÍTULO 2



2.1. HISTÓRIA E METODOLOGIA DA PESQUISA: Arte Pré-histórica nos Cânions do Extremo Sul Catarinense.

A área escolhida para o estudo desta dissertação de mestrado apresenta um histórico de pesquisas envolvendo as problemáticas arqueológicas de ocupação pré-histórica do Extremo Sul Catarinense de mais de 17 anos através da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC e do Setor de Arqueologia da mesma instituição, através de pesquisas no âmbito acadêmico e de trabalhos de prestação de serviço. Levando em conta a importância destes anos de pesquisa, o capítulo apresentará um breve histórico das mesmas, contendo os principais motivos que nos levaram a ela.

Ainda neste capítulo também serão abordados os aportes teóricos e a metodologia proposta para o registro e a análise (Tipológica e Técnica) do Sítio de Arte Pré-histórica e das Ocorrências, pois “talvez a realidade da natureza do objeto de estudo seja a única experiência compartilhada entre todos os pesquisadores em sítios com representação rupestre” (COMERLATO, 2005a, p.20).

2.1.1. HISTÓRICO DA PESQUISA: onde tudo começa

O setor de Arqueologia da UNESC e o LAPIS (Laboratório de Arqueologia Pedro Ignácio Schmitz) têm realizado pesquisas no âmbito acadêmico e em Licenciamento Ambiental desde 1998, buscando contribuir, de forma significativa, com as questões voltadas aos sistemas de ocupação pré-histórica e histórica da Região do Extremo Sul Catarinense. No ano de 2012, frente às demandas e aos compromissos com os registros arqueológicos e as ações voltadas para a gestão do território e a salvaguarda do patrimônio cultural no Extremo Sul Catarinense, foi criado o grupo de pesquisa de Arqueologia e Gestão Integrada do Território, delimitando como área de atuação uma área na região sul do estado de Santa Catarina que compõe um projeto amplo e interdisciplinar intitulado “Arqueologia Entre Rios: do Urussanga ao Mampituba” (CAMPOS et al., 2013).

A presente dissertação de mestrado surgiu a partir do registro da primeira ocorrência arqueológica de Arte Pré-histórica (Ocorrência Malacara) (CAMPOS et al., 2012), localizado no município de Praia Grande-SC, no interior do cânion Malacara, através de trabalhos desenvolvidos no âmbito da Arqueologia acadêmica (PIC e PIBIC), desenvolvidos pelo grupo de pesquisa Arqueologia e Gestão Integrada do Território da UNESC em 2012.

Através do registro da ocorrência percebeu-se a necessidade de intensificação do estudo e do mapeamento de novos sítios arqueológicos de Arte Pré-histórica, uma vez que, segundo Parellada (2003), além de ser uma expressão notável da simbolização dos grupos humanos, ela é capaz de refletir a identidade cultural das populações que a produziram e definir seu território. Assim, vê-se a Arte Pré-histórica como ferramenta para integrar o projeto de pesquisa do Entre Rios: do Urussanga ao Mampituba, que busca o registro de sítios arqueológicos, bem como o seu entendimento no que tange ao passado pré-histórico regional.

Sendo assim as atividades relacionadas à pesquisa envolvendo o registro da ocorrência do Malacara deram se também através da produção do meu TCC, intitulado *Os Grafismos Indígenas Do Povo Jê Do Extremo Sul Catarinense: Uma Perspectiva Etnohistórica e Histórica*, de 2013 (CEZARO, 2013b). Tinha como objetivo principal perceber de que forma o mundo simbólico religioso dos grupos indígenas pertencentes à matriz cultural Macro Jê do extremo sul catarinense se refletem na cultura material desses grupos. Dentro da diversidade existente na cultura material optamos pelos grafismos corporais, pois acreditamos representarem parte fundamental nas relações sociais e culturais humanas. Com base nesta problemática, escolhemos trabalhar utilizando uma metodologia ancorada em um referencial teórico diversificado, optando não apenas pelos referenciais históricos, mas também de áreas afins, como antropologia, etno-história, arqueologia, pois acreditamos ser necessário o diálogo entre essas várias vertentes teóricas para uma maior compreensão da questão. Também buscamos uma comparação entre as pinturas corporais e as gravuras pré-históricas (Malacara) no intuito de fazer, do ponto de vista metodológico, a transição entre os materiais históricos e os arqueológicos, enfatizando as semelhanças entre os mesmos – as pinturas corporais e os grafismos rupestres do Extremo Sul Catarinense (Malacara).

2.1.2. METODOLOGIA: a salvaguarda dos dados.

Os estudos envolvendo a problemática de sítios de Arte Pré-histórica sempre suscitaram e suscitam diversos debates dentro da academia, pois os mesmos necessitam de abordagens e metodologias diferenciadas no que tange ao registro e à análise dos materiais em vista das metodologias empregadas no registro e na análise de outros tipos de sítios arqueológicos (Líticos, Cerâmicos, entre outros), pois os sítios desta natureza apresentam características particulares e únicas. Tendo isto em mente, Comerlato

(2005a) aponta para a existência de duas diferenças bem claras no estudo de sítios de Arte Pré-histórica em comparação a outros tipos de sítios arqueológicos, sendo estas:

1) existe a intenção do ator social em realizar o registro, isto é, as representações rupestres são feitas para serem registros fotográficos; 2) a possibilidade de estudar estes sítios sem exercer nenhum tipo de alteração física sobre os mesmos, como também ocorre com as oficinas líticas (COMERLATO, 2005a, p.19).

A autora ainda ressalta que através da segunda proposição de análise de sítios de Arte Pré-históricos, vê-se a possibilidade de que tais sítios possam ser documentados por vários pesquisadores e que os dados de campo sejam reconstruídos e/ou complementados, o que é diferente dos sítios em que se impõem escavações, pois, se não são bem registrados, perdem-se os dados sem a possibilidade de retorno (COMERLATO, 2005a, p.19).

Partindo então de uma diversidade de aportes teóricos diferenciados, delimitamos para esta dissertação os aportes que atuem como base de referência desta pesquisa, desde o registro, documentação, análise e interpretação do objeto de estudo. Cabe, no momento, ressaltar o objetivo desta pesquisa: mapeamento, registro, análise tipológica, técnica e descrição comparativa dos sítios arqueológicos no intuito de perceber similaridades e diferenças entre padrões gráficos e técnicos, encontrados no polígono de pesquisa e em outras regiões do sul do Brasil. Para dar conta desta problemática utilizamos, como aportes teóricos principais, Mentz Ribeiro (1977), Sanchidrián (2001), Aguiar (2002), Comerlato (2005a, 2005b), Pereira et al. (2013) e Rosa (2012).

O desenvolvimento metodológico abordado nesta investigação prioriza as gravuras pré-históricas, uma vez que os sítios e as ocorrências arqueológicas até agora registrados dentro do polígono de pesquisa não possuem pinturas pré-históricas. Portanto o sítio “Toca do Tatu” e as ocorrências Malacara, Josafaz I e Salto da Serrinha, objetos de pesquisa desta dissertação, são caracterizados apenas por motivos geométricos gravados.

A metodologia proposta tem por objetivo a documentação, o registro, a análise tipológica e técnica das gravuras dos sítios arqueológicos anteriormente citados e das ocorrências, buscando gerar dados que permitam a comparação entre os materiais arqueológicos estudados e os sítios de Arte Pré-históricos já registrados em regiões próximas (SC e RS).

Sendo este o objetivo da metodologia, optou-se pelas seguintes etapas de desenvolvimento:

- Revisão bibliográfica.
- Registro, documentação e catalogação dos sítios de Arte Pré-histórica.
- Digitalização do material de campo (cadernos de campo, fichas de registro dos sítios).
- Limpeza e Vetorização das Fotografias de Campo.
- Análise Técnica das Gravuras.
- Análise Tipológica das Gravuras.

A escolha destes parâmetros teve como objetivo possibilitar futuras análises comparativas entre os sítios de Arte Pré-histórica estudados nesta dissertação com os sítios de Arte Pré-históricos registrados no norte do Rio Grande do Sul, Planalto Catarinense e Bacia do Prata.

Para a documentação dos sítios de Arte Pré-histórica utilizou-se o *Manual de Arqueologia Rupestre: Uma introdução ao estudo da Arte Rupestre na Ilha de Santa Catarina e ilhas adjacentes* (AGUIAR, 2002). O manual enfatiza questões como captação do maior número de informações possíveis em campo através da confecção e elaboração de fichas de campo, bem como fichas para a análise do material em laboratório. Segundo Mentz Ribeiro, devemos “anotar o máximo de informações para podermos, posteriormente, reconstruir” (MENTZ RIBEIRO, 1977, p.25). Na perspectiva da salvaguarda do maior número possível de informações e com base no manual citado foi elaborada uma ficha de campo intitulada *Ficha de Caracterização de Sítios de Arte Pré-histórica* (FIG.12), composta pelos seguintes elementos:

- Localização: neste tópico serão colocadas as informações referentes à localização espacial e geográfica do sítio de Arte Pré-histórica (Estado, Cidade, Localidade, nome do proprietário e Coordenadas Geográficas de localização do sítio).
- Informações Gerais: neste tópico serão colocadas informações gerais ligadas ao registro dos sítios de Arte Pré-históricas (número de fotografias, número da ficha, nome do responsável e características gerais do sítio de Arte Pré-históricas).
- Croqui de Levantamento: neste tópico será feito o croqui geral da área contendo o sítio de Arte Pré-histórica bem como, quando existente, o sítio arqueológico.

- Tipo de Rocha Suporte: neste tópico será descrito o tipo de rocha suporte utilizada para a confecção da Arte Rupestre, bem como o estado da rocha suporte.
- Dimensões Totais do Sítio: neste tópico serão descritas as dimensões totais do sítio de Arte Pré-histórica, bem como do sítio arqueológico quando existente.
- Dimensões Totais do Painei: neste tópico serão descritas as dimensões totais do sítio de Arte Pré-histórica (aqui entende-se como as gravuras ou pinturas em si).
- Tipo de Arte Pré-histórica: aqui será descrito o tipo de Arte Pré-histórica presente na área, exemplo: gravuras, pinturas ou ambas.
- Representações Gerais: neste tópico serão descritos em linhas gerais os tipos de representações presentes no sítio de Arte Pré-histórica analisado.
- Situação da Arte Pré-histórica e do Sítio Arqueológico: neste tópico será descrita a situação da Arte Pré-histórica presente nos sítios (estado de preservação em que se encontra a Arte).

A escolha destes elementos teve por objetivo salvaguardar o maior número de informações possíveis em campo para as análises laboratoriais posteriores, bem como para a compreensão e remontagem do panorama arqueológico presente no sítio de Arte Pré-histórica e nas ocorrências, uma vez que o sítio descrito e as ocorrências (Toca do Tatu, Malacara, Josafaz I e Salto da Serrinha) correm riscos de desaparecer devido à fragilidade da rocha suporte perante as forças do intemperismo representadas por chuva, correntezas, vento e sol.


Nº da Ficha: _____		 FICHA DE REGISTRO E CARACTERIZAÇÃO: SÍTIOS DE ARTE PRÉ- HISTÓRICA			
Data: ____/____/____					
Responsável: _____					
<table border="1" style="width: 100%;"> <tr> <td style="padding: 2px;">Croqui de Levantamento</td> </tr> <tr> <td style="height: 300px;"></td> </tr> </table>		Croqui de Levantamento		Localização: Cidade: _____ Estado: () _____ Município: _____ Localidade: _____ Proprietário: _____ Coord. UTM _____ E _____ N _____	
		Croqui de Levantamento			
		Informações Gerais: Nº Fotografias: () Nº de Fichas: () Características Gerais do Sítio: _____ _____ _____			
		Dimensões Totais do Sítio Rupestre: Comprimento (máximo) _____ (cm) Largura (máxima) _____ (cm) Responsável: _____			
		Tipo de Rocha Suporte: _____ _____ Estado de Conservação: Péssimo <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Mau <input type="checkbox"/> Muito Bom <input type="checkbox"/> Satisfatório <input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/>		Prox. Rec. Hídricos Sim () Não () Nome do Rio: _____ _____ _____ Distância do Sítio: _____ _____	
Informações Gerais Sobre a Arte Rupestre: <table border="1" style="width: 100%;"> <tr> <td style="width: 50%; vertical-align: top;"> Tipo de Arte Rupestre Pintura <input type="checkbox"/> Gravura <input type="checkbox"/> Execução Combinada <input type="checkbox"/> Representações Gerais: Abstrato <input type="checkbox"/> Figurativo <input type="checkbox"/> Dimensões dos Painéis Nº de Painéis () _____ Comprimento (máximo) _____ (cm) Largura (máxima) _____ (cm) </td> <td style="width: 50%; vertical-align: top;"> Estado de Conservação Péssimo <input type="checkbox"/> Mau <input type="checkbox"/> Satisfatório <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Muito Bom <input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> </td> </tr> </table>		Tipo de Arte Rupestre Pintura <input type="checkbox"/> Gravura <input type="checkbox"/> Execução Combinada <input type="checkbox"/> Representações Gerais: Abstrato <input type="checkbox"/> Figurativo <input type="checkbox"/> Dimensões dos Painéis Nº de Painéis () _____ Comprimento (máximo) _____ (cm) Largura (máxima) _____ (cm)	Estado de Conservação Péssimo <input type="checkbox"/> Mau <input type="checkbox"/> Satisfatório <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Muito Bom <input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>	Outras Informações: _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____	
Tipo de Arte Rupestre Pintura <input type="checkbox"/> Gravura <input type="checkbox"/> Execução Combinada <input type="checkbox"/> Representações Gerais: Abstrato <input type="checkbox"/> Figurativo <input type="checkbox"/> Dimensões dos Painéis Nº de Painéis () _____ Comprimento (máximo) _____ (cm) Largura (máxima) _____ (cm)	Estado de Conservação Péssimo <input type="checkbox"/> Mau <input type="checkbox"/> Satisfatório <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Muito Bom <input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>				

Figura 12: Ficha de Caracterização de Sítios de Arte Pré-histórica. – Ver Apêndices (01 e 02). Fonte: Autor.

Para a metodologia de levantamento fotográfico e de registro do sítio de Arte Pré-histórica (“Toca do Tatu”) e para as ocorrências (Malacara, Josafaz I e Salto da Serrinha), optou-se pela documentação fotográfica digital, não sendo possível aplicar as metodologias mais convencionais, como o decalque direto. Nessa fotografia se observaram os parâmetros pré-estabelecidos por Pereira et al. (2013) e Aguiar (2002). Eles tinham o objetivo de preservar os sítios, uma vez que sua realidade estrutural e

física apresenta-se fragilizada, necessitando de medidas de prevenção e conservação (FIG.13 e 14).



Figura 13: Entrada principal, que apresenta degradação advinda do processo histórico de ocupação em conjunto com atividades hídricas naturais. Fonte: Autor.



Figura 14: Entrada secundária que se encontra parcialmente encoberta por sedimento e vegetação. Fonte: Autor.

O registro fotográfico seguiu os seguintes parâmetros:

- Escolha da Câmera, Lentes e Tripé: para a escolha da câmera, das lentes e do tripé optamos por aqueles que melhor se adaptam à realidade dos sítios de Arte Pré-histórica em estudo. Foi escolhida a Câmera Nikon D3200 com uma lente macro e uma lente micro no intuito de individualizar as Gravuras Pré-históricas quando possível; o tripé utilizado tinha por características a maleabilidade frente à área dos sítios de Arte Pré-histórica.
- A Técnica empregada para as Fotografias: “Para cada motivo, devem ser feitas, no mínimo, três fotos: uma em detalhe do motivo; uma que permita enquadrá-lo dentro do painel e uma mais geral, que permita contextualizá-lo no sítio” (PEREIRA et al., 2013, p.592). Ainda, segundo Pereira (2014), percebe-se também a necessidade de variação na escolha dos ângulos, da profundidade, da luminosidade e da técnica para buscar a individualização dos motivos pré-históricos, uma vez que estes podem alterar a compreensão da totalidade do sítio e das ocorrências (FIG.15).

[...] para a fotografia do motivo é preciso enquadrar ao máximo cada um dos motivos e realizar a fotografia o mais perpendicular possível ao plano de representação. O objetivo é reduzir, na medida do possível, a distorção ao se transpor uma imagem de três a duas dimensões (PEREIRA et al., 2013, p.592).

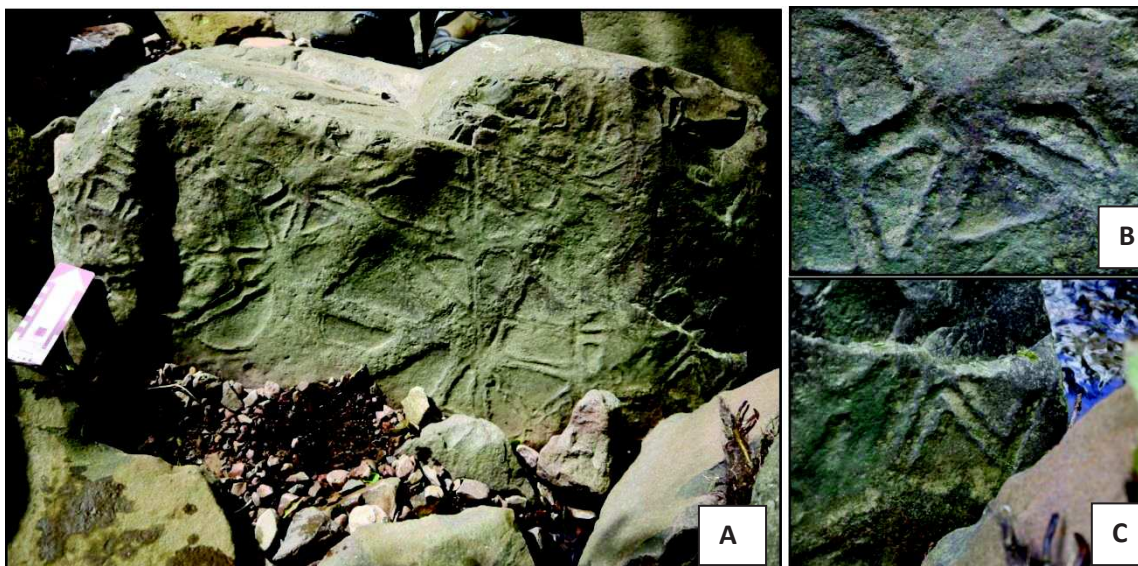


Figura 15: A) Vista da face completa do bloco contendo as Gravuras pré-históricas – Sítio de Arte Pré-histórica Malacara, Praia Grande-SC; B) e C) Individualização de motivos Gravados – Sítio de Arte Pré-histórica Malacara, Praia Grande-SC. Fonte: Autor.

- Para o Tratamento das Fotografias foram utilizados os programas CorelDraw X6 e o AdobePhotoshop CS5, que oferecem as melhores ferramentas para a limpeza, a remontagem e a análise.

Para a análise técnica buscou-se como referencial metodológico o *Manual de Arte Pré-histórico* (SANCHIDRIÁN, 2001), pois segundo o autor “o estudo da tecnologia rupestre possibilita uma aproximação mais rigorosa e concreta do fenômeno artístico na pré-história, minimizando os subjetivismos e interpretações gratuitas sem sustentação empírica” (ROSA apud SANCHIDRIÁN, 2001, p.14). Possibilita, assim, maior compreensão dos sítios Rupestres estudados. Usamos também a dissertação de mestrado intitulada *Contribuição para o Estudo do Complexo de Arte Rupestre do Vale do Tejo (Portugal): O Sítio Cachão do Algarve* (ROSA, 2012), que traz como objetivo principal as análises tecnológicas e tipológicas do Sítio Cachão do Algarve-Portugal, através de uma perspectiva de arqueologia experimental, trazendo elucidacões referentes à cadeia operatória de confecção de Gravuras Rupestres. Através destas duas metodologias selecionamos parâmetros que melhor se encaixassem à realidade dos sítios estudados, que são as seguintes:

- Numeração das Gravuras Individualmente: este parâmetro tem por objetivo principal buscar individualizar e numerar as diferentes Gravuras, no intuito de facilitar as análises técnicas posteriores e a sua localização espacial nos painéis.
- Medição das Gravuras: neste parâmetro serão feitas as medições de comprimento, largura e profundidade das Gravuras, no intuito de buscar similaridades e percepções com relação a sobreposições.
- Morfologia das Gravuras e dos Sulcos: nesta etapa de análise serão estudadas as Gravuras individualmente no intuito de perceber as técnicas empregadas na confecção, buscando características e similaridades morfológicas entre elas (FIG.16) e posteriormente com os sítios comparados.

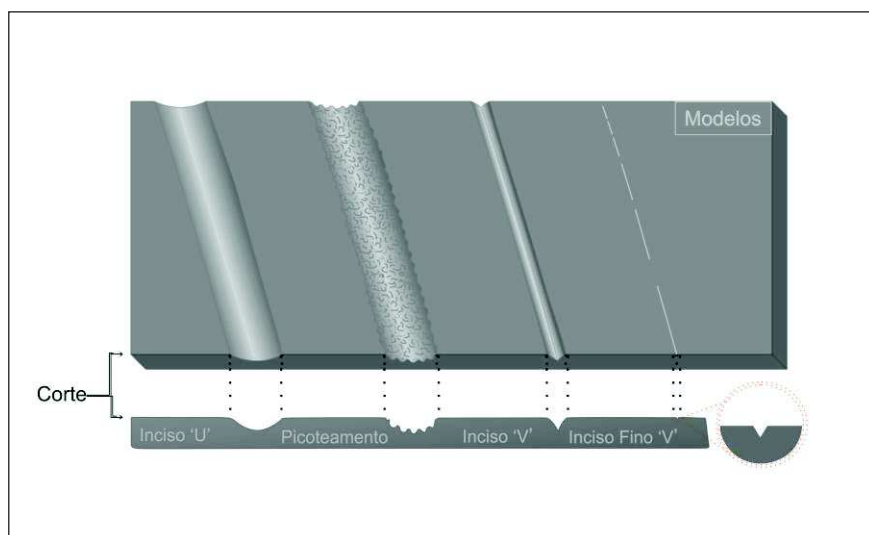


Figura 16: Modelo de Estrias deixado por diferentes técnicas de confecção de gravuras e de seus instrumentos. Fonte: Adaptado de (COMERLATO, 2005a, p.77).

Para as análises tipológicas foram abordados os parâmetros que buscassem a individualização das estruturas gravadas. Nesse sentido, primeiramente as gravuras foram decompostas no intuito de compreender as estruturas individuais (Tamanho, espessura e largura) de cada elemento que compõem as figuras. Posteriormente também foram analisadas as estruturas em um todo (figuras) no intuito de perceber como os elementos individuais estão se relacionando.

Através desta metodologia criou-se tabelas tipológicas no intuito de buscar comparações tipológicas entre os materiais estudados nesta dissertação e os sítios comparativos. Sendo assim, esta análise seguiu as seguintes etapas:

- Isolamento dos Motivos Gravados: este parâmetro tem por objetivo isolar os motivos gravados para maior compreensão de suas características individuais.
- Análise das Estruturas Gravadas: este parâmetro tem por objetivo a análise das estruturas gravadas (figuras) no intuito de compreender suas características.
- Criação de Tabelas Tipológicas: este parâmetro é sequência do anterior e visa sua locação e combinação nos painéis.

Torna-se claro também que a metodologia poderá ser flexibilizada, uma vez que possíveis imprevistos podem ocorrer durante o processo de levantamento, tendo em vista o tempo, as condições de trabalho e as características físicas dos suportes rochosos, especialmente das formações areníticas.

Tendo em mente a metodologia proposta acima, os trabalhos de campo seguiram o seguinte cronograma de pesquisa:

1. Visita ao sítio Toca do Tatu I/Timbé do Sul e as ocorrências Malacara/Praia Grande e Josafaz/Praia Grande para o planejamento dos trabalhos de campo, juntamente com a definição da melhor metodologia a ser aplicada.
2. Inspeção visual do sítio, do painel e dos motivos identificados. Nesse momento são diagnosticados os principais problemas que afetam tanto as representações pré-históricas quanto o suporte, bem como o preenchimento das fichas de caracterização do sítio e das ocorrências – ver Apêndices (03-07).
3. Elaboração da ficha de registro de sítios arqueológicos de Arte Pré-histórica para campo – ver Fig.12 (p.52), tendo em vista facilitar o processo de captação dos dados e das informações relevantes para a pesquisa.
4. Levantamento fotográfico das áreas, seguindo os padrões pré-estabelecidos na metodologia acima. Ex.: levantamento fotográfico digital em diversos ângulos, distâncias e luminosidades (FIG.17).



Figura 17: Exemplo de variação na luminosidade em uma mesma gravura da ocorrência Josafaz I – Praia Grande-SC. Fonte: Autor.

5. Devido a quantidade excessiva de fotografias, para facilitar e maximizar a remontagem dos painéis em laboratório, bem como a criação de um modelo em 3d da área de estudo, foram efetuados desenhos de croqui. Essa etapa é de grande importância, visto que, posteriormente, teremos apenas a documentação fotográfica em laboratório para as análises.
6. Foram efetuadas fotografias que buscassem individualizar os motivos gravados pré-históricos para uma análise mais ampla no que tange a motivos e técnicas de

reprodução, bem como fotografias amplas (do sítio arqueológico inteiro), no intuito de perceber a dispersão espacial das gravuras dentro do contexto apresentado e suas relações.

As análises de laboratório tiveram como base os dados obtidos em campo através da metodologia acima descrita. Após o término da captação de dados de campo as análises de laboratório seguiram as seguintes etapas:

1. Digitalização das fichas de campo – ver Anexos (03-07), bem como a transcrição das mesmas.
2. Análise do material (Josafaz I e Salto da Serrinha) em Laboratório (FIG.18) e in loco (“Toca do Tatu”).



Figura 18:A;) Análise das Ocorrências de Arte Pré-histórica Josafaz I e Salto da Serrinha. Fonte: Diego Dias Pavei.

3. Limpeza das imagens digitalizadas através do software Adobe Photoshop CS5.
4. Vetorização das fotografias através do software CorelDRAW X6, para a retirada de partes indesejadas, deixando somente os motivos gravados pré-históricos (FIG.19).
5. As gravuras de Arte pré-históricas foram representadas durante as vetorizações na cor preta.
6. As rachaduras presentes nos suportes foram representadas durante as vetorizações na cor vermelha.
7. Deslocamentos da rocha foram representados durante a vetorização na cor vermelha com preenchimento.
8. As marcas de animais da megafauna, quando presentes, foram representadas durante as vetorizações na cor laranja.

9. Gravuras de cronologia histórica recente, quando presentes nos suportes rochosos, foram representadas na cor verde.
10. Os rebaixamentos, quando presentes nas rochas, foram representados durante as vetorizações na cor cinza.
11. A delimitação dos painéis, da rocha suporte e ou da área total das gravuras foi representada durante a vetorização na cor azul.
12. Informações dispostas nas margens dos levantamentos: sigla do sítio, data do levantamento, norte magnético, numeração da folha e nome do autor.

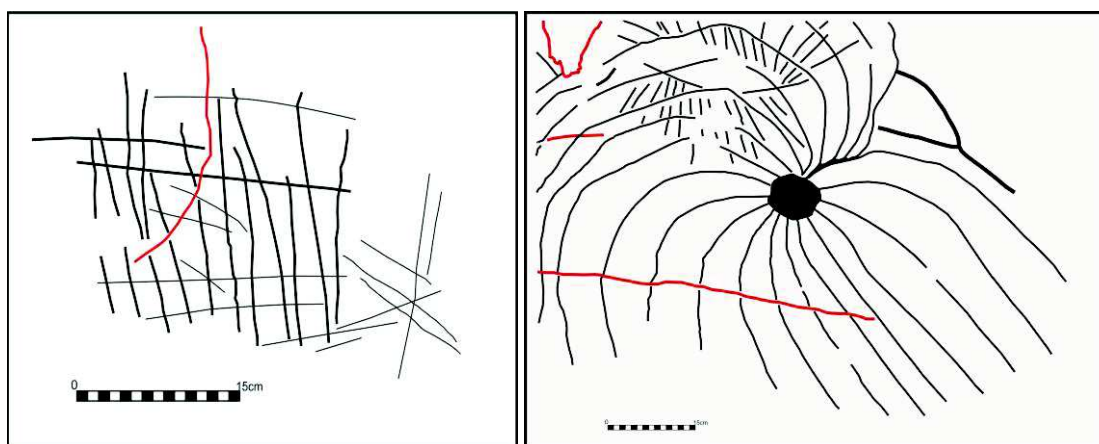


Figura 19: Desenho esquemático parcial do painel do sítio Toca do Tatu – Timbé do Sul-SC. Fonte: Autor.

13. Ainda sobre a vetorização das gravuras, foram empregadas diferentes colorações, tanto para o suporte quanto para as gravuras, no intuito de melhor representá-los, bem como o conjunto que eles formam.
14. Análise comparativa das fotografias no intuito de perceber se os levantamentos fotográficos compreenderam a totalidade dos conjuntos de Gravuras Pré-históricas.
15. Para a junção das vetorizações para a remontagem dos painéis foi utilizado o software Adobe Photoshop CS5 e o CorelDRAW X6, utilizando as indicações do croqui; o mesmo software foi usado para a limpeza da imagem retirando todas as informações, permanecendo apenas os motivos gravados.
16. Após o término dos trabalhos de limpeza, vetorização e remontagem dos painéis, deu-se início à análise técnica no intuito de perceber similaridade na confecção e à análise tipológica, buscando semelhanças nos sítios estudados e em sítios de outros lugares.

17. Para a análise tipológica buscou-se primeiramente a individualização de todas as estruturas gravadas numerando-as (FIG.20). Depois procurou-se compreender como estes elementos individualizados se agregam em figuras.

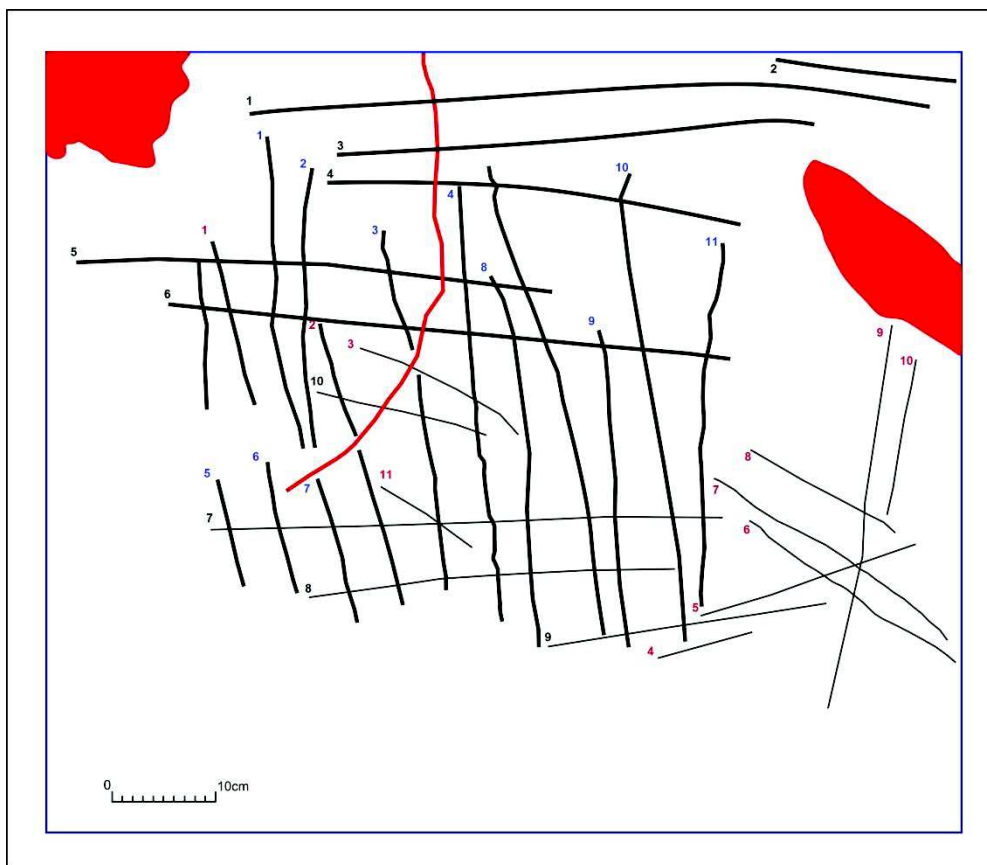
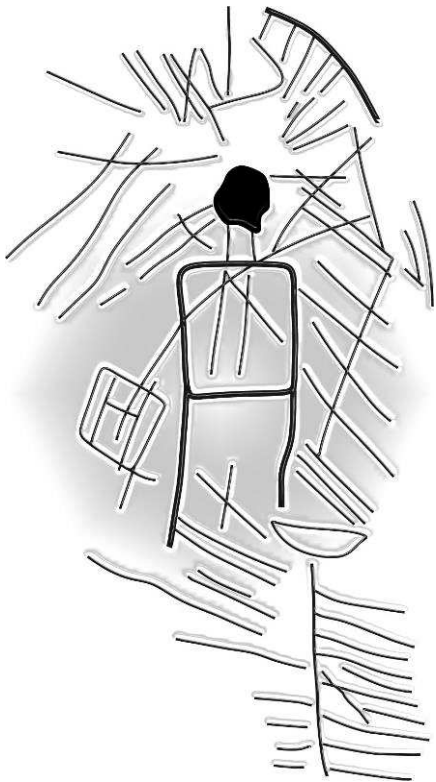


Figura 20: Vetorização da Área Menor 02 (A.M. 02) do Sítio de Arte Pré-histórico “Toca do Tatu” - Timbé do Sul-SC; Detalhe nesta imagem para a numeração individual das gravuras, onde todas as numerações seguiram uma ordem serial conforme as tipologias das Gravuras. Fonte: Autor.

18. Tabelas Tipológicas a partir da análise individual das estruturas gravadas e tabela para a composição em figuras.
19. Análise comparativa dos sítios e ocorrências de Arte Pré-histórica desta dissertação com os sítios do Complexo de Arte Rupestre do Avencal, do Complexo de Sítios das Ilhas de Santa Catarina e da Pedra Gravada do Vale do Rio Pardo-RS, usando os dados obtidos na análise técnica e tipológica.

No próximo capítulo se apresentam os sítios e ocorrências e se faz a descrição de sua arte pré-histórica.

CAPÍTULO 3



3.1. O SÍTIO E AS OCORRÊNCIAS ESTUDADAS: Arqueologia nos Cânions do Extremo Sul Catarinense.

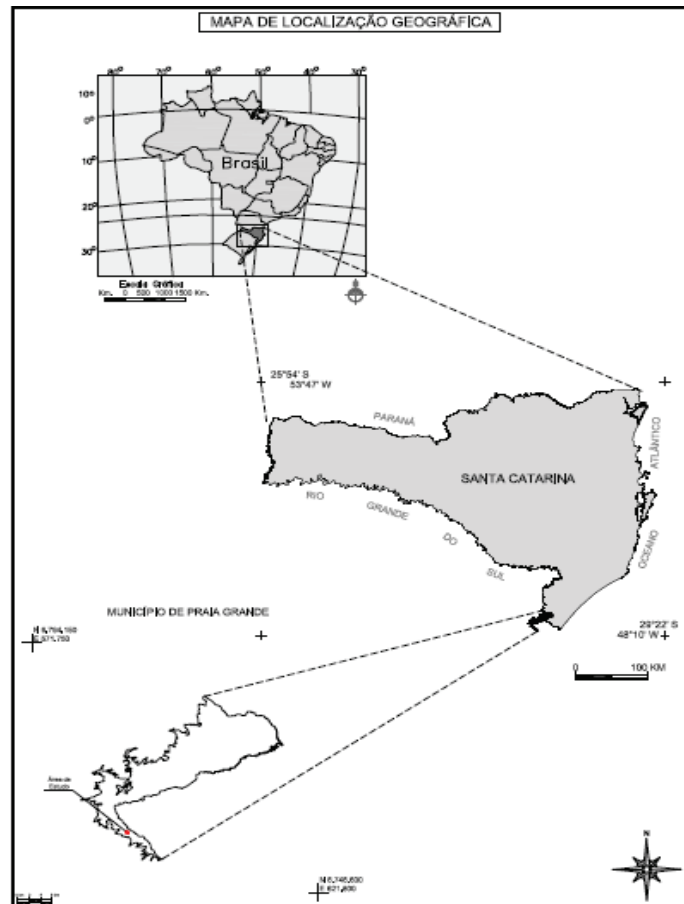
No capítulo serão abordados como objeto de pesquisa um sítio arqueológico de Arte Pré-histórica e três ocorrências arqueológicas registradas na área de estudo, os quais estão nomeados como Malacara, Toca do Tatu, Josafaz I e Salto da Serrinha, todos eles localizados e registrados no extremo sul catarinense, junto à Serra Geral.

Serão descritos os sítios arqueológicos, a técnica usada na produção do material arqueológico e a tipologia.

3.1.1. DESCRIÇÃO DOS AMBIENTES DAS OCORRÊNCIAS ARQUEOLÓGICAS E DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA.

Josafaz I

A ocorrência arqueológica Josafaz I foi caracterizada como um artefato arqueológico de Arte Pré-histórica, localizado no interior do Cânion Josafaz, no município de Praia Grande, no Estado de Santa Catarina (Datum WGS84, UTM 22J 590770 E – 6756698 N) (Mapa 7).



Mapa 7: Mapa de localização da ocorrência Arqueológica de Arte Pré-histórica Josafaz I - Praia Grande-SC. Fonte. Projeto de Pesquisa Arqueologia Entre Rios-UNESC. Elaboração: Alan Sezara de Souza.

Na área correspondente ao município de Praia Grande, bem como na área de registro da ocorrência arqueológica de Arte Pré-histórica Josafaz I, afloram rochas sedimentares e vulcânicas, caracterizadas como formações geológicas Botucatu e Serra Geral, constituindo a sequência da borda leste da Bacia do Paraná, e sedimentos inconsolidados, que formam depósitos aluviais atuais (WHITE, 1908). Ainda no território do município também existem litologias resultantes de depósitos Cenozóicos (depósitos de leques aluviais), formação intitulada como Arenito São Bento (WHITE, 1908), não ocorrendo afloramentos do embasamento cristalino (KAUL, 1990). (FIG.21).



Figura 21: Detalhe do deslocamento de seixos e blocos no leito do rio Josafaz - Praia Grande-SC. Fonte: Autor.

A vegetação serrana presente na área, segundo IBGE (2012) e Campos (2015), caracteriza-se como Floresta Submontana e Montana, que recobrem solos basálticos e areníticos das escarpas da Serra Geral, em altitudes a partir de 30m até 1.000m acima do nível do mar (FIG.22).

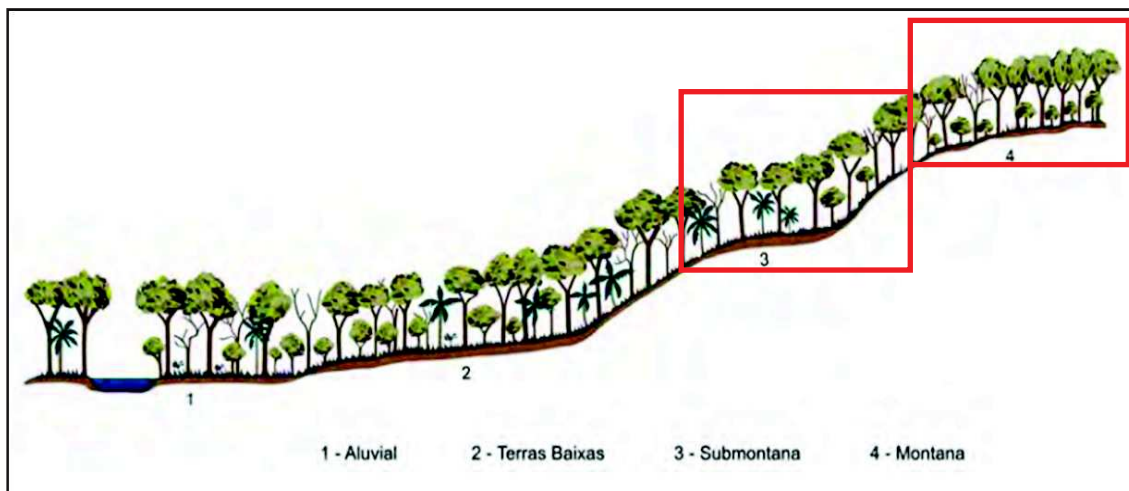


Figura 22: Perfil esquemático da Floresta Ombrófila Densa. Fonte: IBGE, 2012.

Como a ocorrência arqueológica se encontra localizada no interior do rio, não foram constatadas camadas arqueológicas para uma delimitação de sítio. Em vista disto, buscamos compreender o espaço em que a ocorrência foi registrada, no intuito de compreender as informações existentes a respeito deste material e do espaço em que ele estava inserido. O material foi registrado no leito do Rio Josafaz, espaço sujeito a

constantes alterações devido às forças hídricas do cânion, que ocasionam movimentação de seixos e blocos (FIG.23). O local do encontro do material arqueológico do Josafaz possivelmente não é o local de origem ou de confecção do material.



**Figura 23: Detalhe para o leito do rio Josafaz próximo à área de registro da ocorrência Arqueológica - Praia Grande-SC.
Fonte: Autor.**

O artefato arqueológico encontrado é caracterizado como um seixo com as seguintes medidas: 14cm de altura por 16cm de largura (FIG.24).

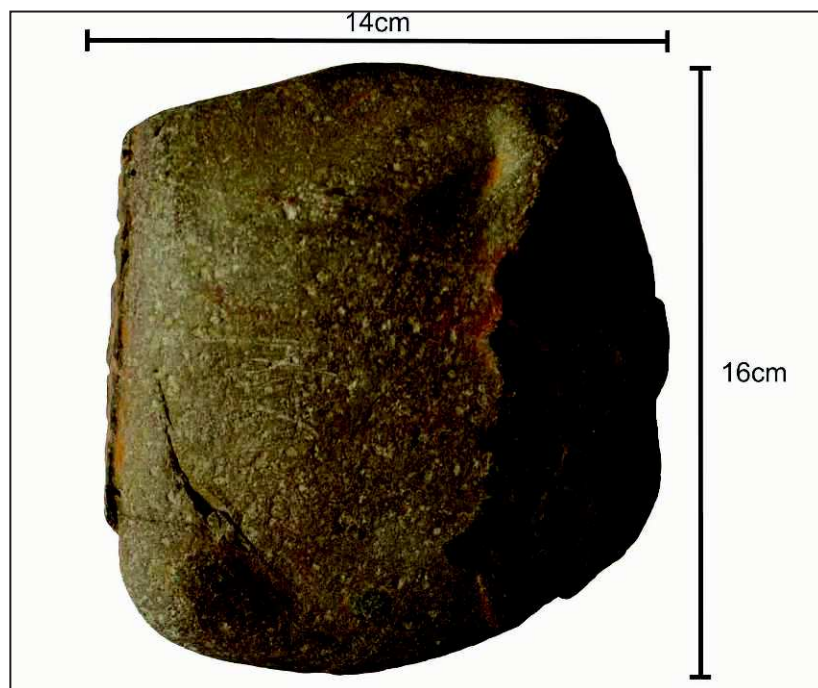


Figura 24: Dimensões totais do artefato arqueológico - Praia Grande-SC, mostrando a face não gravada, com presença de cicatriz de um lascamento antigo. Fonte: Autor.

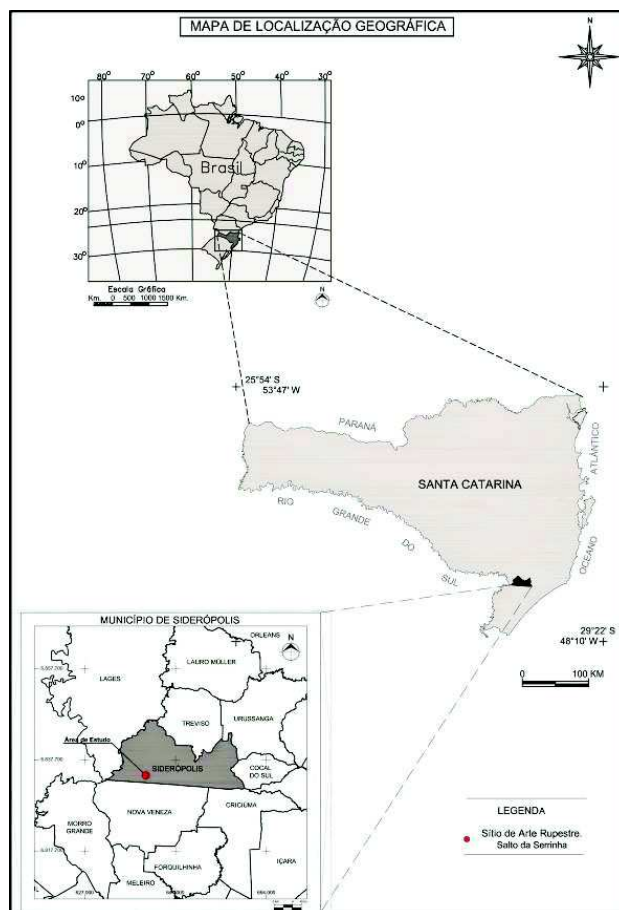
A **rocha suporte** em que foram confeccionadas as gravuras caracteriza-se como rocha basáltica, da formação Serra Geral, cuja estrutura não indica se a rocha é intrusiva (magma cristalizado abaixo da superfície da terra) ou extrusiva (lava cristalizada na superfície da terra) – “[...] indicates whether the rock is intrusive (magma crystallized beneath the earth's surface) or extrusive (lava crystallized at the earth's surface)” (PELLANT, 2002, p.32).

Os motivos gravados pré-históricos presentes no seixo apresentam características gerais de geométricos abstratos, confeccionados através da técnica de incisão, bem como de picoteamento, e a figura representa um gradeado, como um tabuleiro de xadrez.

Salto da Serrinha

A ocorrência arqueológica Salto da Serrinha também é caracterizada como um artefato de Arte Pré-histórica, como a ocorrência anterior, sendo localizada no Cânion Salto da Serrinha, pertencente ao município de Siderópolis, no Estado de Santa Catarina (Datum WGS84, UTM 22J 637523 E – 6834312 N) (Mapa 8). O artefato foi encontrado e mapeado, através do projeto de pesquisa intitulado: *O uso de morcegos insetívoros como indicadores da biomagnificação de metais pesados em áreas de mineração do*

carvão, estudo no qual o principal objetivo era avaliar, de forma indireta, os riscos que a biomagnificação de metais pesados representa à saúde da população humana, que vive em ou consome produtos oriundos de áreas mineradas de carvão. O estudo foi desenvolvido em Siderópolis (área teste) e em Timbé do Sul (área controle).



Mapa 8: Mapa de localização da ocorrência Arqueológica de Arte Pré-histórica Salto da Serrinha - Siderópolis-SC. Fonte: Projeto de Pesquisa Arqueologia Entre Rios - UNESC. Elaboração: Alan Sezara de Souza

A formação geológica presente na área de registro do material arqueológico apresenta-se igual à descrita anteriormente – ver página 20-22 do CAP. 01 – uma vez que o material encontra-se encaixado na mesma região de pesquisa, bem como na mesma formação geológica (FIG. 25). Sendo assim ela não será descrita novamente.



Figura 25: Detalhe para o deslocamento de seixos e blocos no leito do rio Salto da Serrinha - Siderópolis-SC. Fonte: Google Earth, 2013.

A vegetação da área de ocorrência apresenta as mesmas características da ocorrência anterior – ver FIG.1 e página 18-20 do CAP.01 –, pois a ocorrência encontra-se na mesma formação vegetacional já descrita. Sendo assim também não será descrita novamente.

Como a ocorrência arqueológica se encontra localizada no interior do rio, não foram constatadas camadas arqueológicas para uma delimitação de sítio. No intuito de compreender as informações relevantes a respeito deste material e do espaço em que estava inserido buscamos compreender o espaço em que a ocorrência foi registrada. O material foi registrado no leito do Rio Salto da Serrinha, espaço sujeito a constantes alterações devido às forças hídricas do cânion, que ocasionam movimentação de seixos e blocos (FIG.26). O local do encontro do material arqueológico do Salto da Serrinha possivelmente não é o local de sua origem ou confecção.

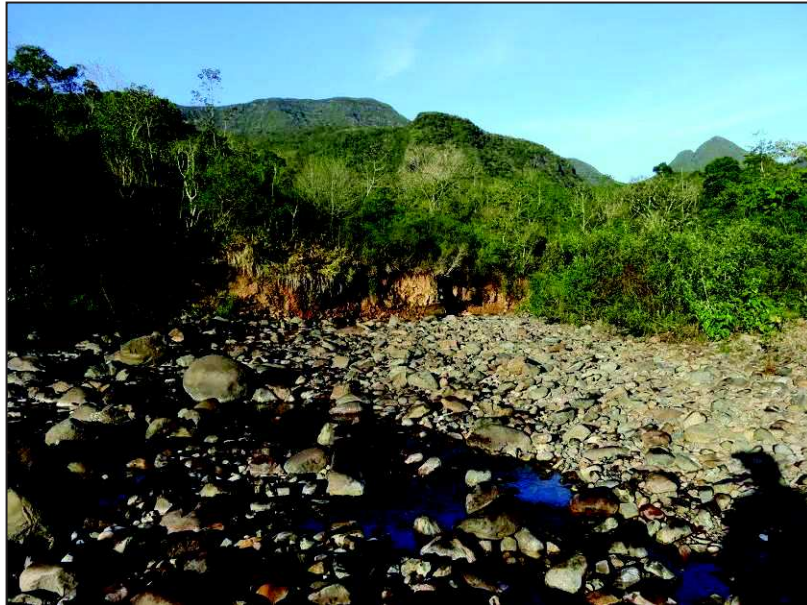


Figura 26: Detalhe para a quantidade de seixos e para o deslocamento destes no leito do rio Salto da Serrinha - Siderópolis-SC. Fonte: Google Earth, 2013.

A ocorrência de Arte Pré-histórica apresenta as seguintes medidas: 6,8cm de comprimento por 5,5cm de largura (FIG.27).

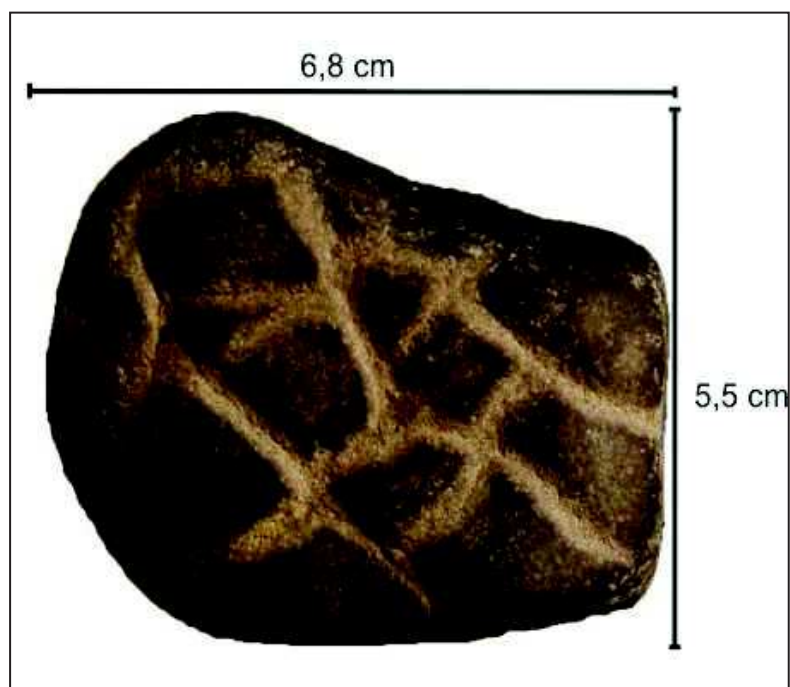


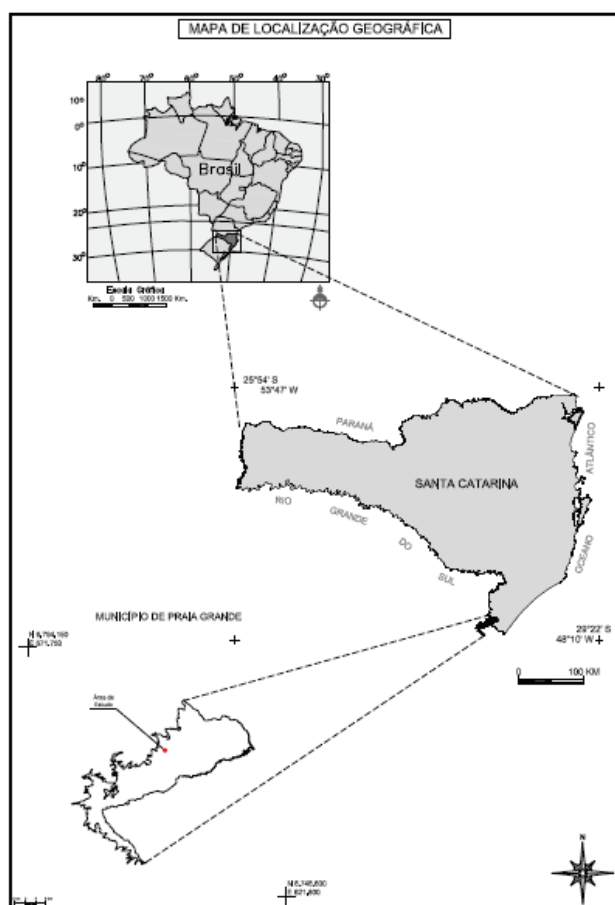
Figura 27: Dimensões totais do material arqueológico Salto da Serrinha-SC. Fonte: Autor.

A rocha suporte em que foram confeccionadas as gravuras caracteriza-se como um seixo de rocha basáltica com as mesmas características já descritas no material anterior – ver página 65 do CAP.03.

As gravações neste seixo apresentam-se como geométricas abstratas, confeccionadas por picoteamento, incisão e alisamento, e estão presentes em ambas as faces do seixo. A figura também representa um gradeado mais irregular.

Malacara

O registro da ocorrência arqueológica de Arte Pré-histórica Malacara foi efetuado em um afluente da margem esquerda do rio Malacara, localizado no cânion de mesmo nome, município de Praia Grande (Mapa 9) (Datum WGS84, UTM 22J 602078 E – 6769738 N, coordenadas da sede do município, altitude de 45 m), sul de Santa Catarina (CAMPOS et al., 2012)



Mapa 9: Mapa de localização da Ocorrência Arqueológica de Arte Pré-histórica Malacara - Praia Grande-SC. Fonte: Projeto de Pesquisa Arqueologia Entre Rios- UNESCO. Elaboração: Alan Sezara de Souza

A formação geológica presente na área de registro do material apresenta-se igual à descrita anteriormente – ver pagina 20-22 do CAP.01 –, uma vez que o material em questão encontra-se encaixado na mesma região de pesquisa, bem como na mesma formação geológica (FIG.28). Sendo assim ela não será descrita novamente.



Figura 28: Detalhe para o deslocamento de seixos e blocos, bem como para a quantidade presente no leito do rio Malacara - Praia Grande-SC. Fonte: Autor.

A vegetação da área de registro da ocorrência arqueológica de Arte Pré-histórica apresenta as mesmas características da ocorrência anterior – ver FIG.1 e página 18-20 do CAP.01 –, pois encontra-se localizada na mesma formação vegetacional. Assim também não será descrita novamente.

Como a ocorrência arqueológica se encontra localizada no interior do rio, não foram constatadas camadas arqueológicas para uma delimitação de sítio. O material foi registrado no leito do Rio Malacara, a três metros da margem esquerda do rio, em um espaço sujeito a constantes alterações devido às forças hídricas do cânion, que ocasionam movimentação de seixos e blocos (FIG.29), não apresentando mais artefatos arqueológicos no seu entorno.



Figura 29: Detalhe para o deslocamento de seixos e blocos no leito do rio Malacara junto à ocorrência arqueológica de Arte Pré-histórica Malacara. Detalhe para a seta apontando para o Matacão Gravado-Praia Grande-SC. Fonte: Autor.

A ocorrência está assim caracterizada em linhas gerais: a porção aparente apresenta forma ligeiramente retangular com aproximadamente 1,20 x 0,90m em sua face maior e 0,80m de profundidade (FIG.30). Salientamos que existem indícios de que a quantidade de gravuras pode ser maior do que a visível no momento, por alguns estarem ocultos por sedimentos, cuja remoção se tornava inviável, devido ao tamanho e ao peso deste material.



Figura 30: Dimensões totais do artefato arqueológico Malacara - Praia Grande-SC. Fonte: Projeto de Pesquisa Arqueologia Entre Rios- UNESCO.

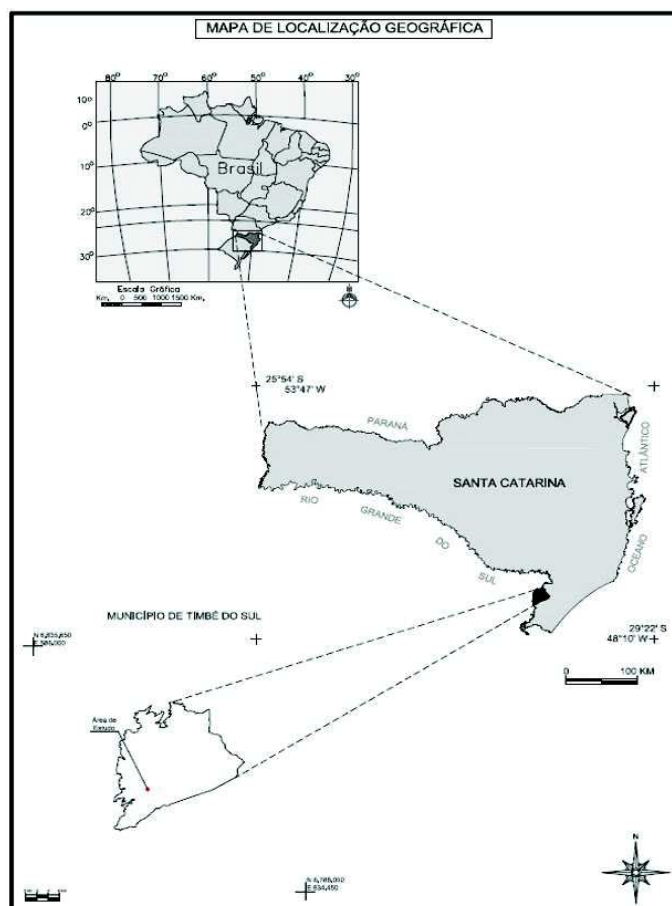
A rocha suporte em que foram confeccionadas as gravuras caracteriza-se como um matacão de rocha basáltica com as mesmas características dos descritos anteriormente - ver página 65 do CAP.03.

As gravações neste seixo apresentam-se como geométricas abstratas, confeccionadas por picoteamento, incisão e alisamento. A gravura é complexa, as partes aparentemente compostas sucessivamente e com a face gravada em posição horizontal.

“Toca do Tatu”

O registro do sítio arqueológico com Gravuras pré-históricas e históricas deu-se a partir do registro paleontológico da “Toca do Tatu”, efetuado pelo grupo de pesquisa do Projeto Paleotocas⁷, que tinha como objetivo o registro e o mapeamento de sítios paleontológicos conhecidos como paleotocas, existentes no Sul do Brasil. A caverna conhecida como “Toca do Tatu” (22J 607.759 E, 6.816.702 N), está localizada no município de Timbé do Sul (Mapa 10), no estado de Santa Catarina.

⁷ O Projeto Paleotocas é uma iniciativa de um grupo de professores de várias universidades e instituições de pesquisa brasileiras que se propõe a estudar as paleotocas na Região Sul do Brasil. Participam pesquisadores da Universidade Estadual Paulista (UNESP/SP), da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (FZB/RS), da Fundação Universidade de Rio Grande (FURG/RS), da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), da Universidade de São Paulo (USP/SP) e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS/RS). Cf.: <http://www.ufrgs.br/paleotocas/Portugues.htm>.



Mapa 10: Mapa de localização do Município de Timbé do Sul-SC. Fonte: Projeto de Pesquisa Arqueologia Entre Rios - UNESC. Elaboração: Alan Sezara de Souza

A formação geológica presente na área de registro do sítio Paleontológico e Arqueológico apresenta-se igual à descrita anteriormente – ver página 20-22 do CAP.01 –, uma vez que o sítio encontra-se encaixado na mesma região de pesquisa, bem como na mesma formação geológica (FIG.31) Contudo, salientamos aqui a diferença de altitude em que está inserida a paleotoca em relação aos outros sítios.

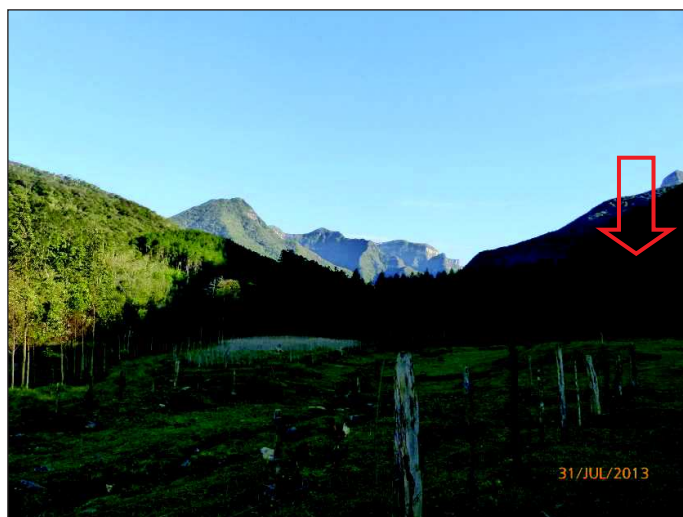


Figura 31: Vista para o Cãnion - Município de Timbó do Sul-SC. Detalhe para a flecha em vermelho apontando para a área próxima à paleotoca. Fonte: Autor.

A vegetação da área de registro do sítio arqueológico e paleontológico apresenta as mesmas características dos sítios anteriores – ver FIG.1 e página 18-20 do CAP.01, pois encontra-se localizada na mesma formação vegetacional.

A paleotoca está localizada em uma encosta íngreme voltada para SW, aproximadamente 100m da margem esquerda do rio que flui no fundo do cãnion e a uma altura entre 20 e 30m acima do rio. O sítio é composto por uma galeria de túneis com 48,5m de comprimento. Ela é composta por dois túneis quase paralelos, que convergem para um espaço maior dentro da caverna (FRANK et al., 2002) (FIG.32).

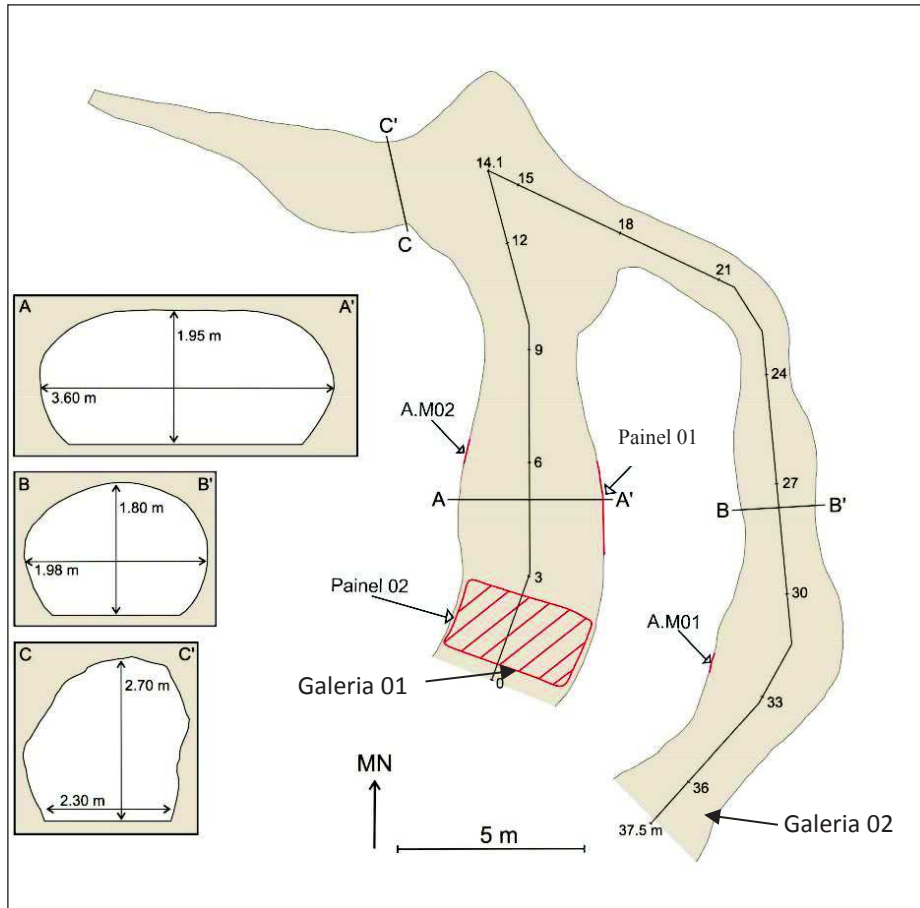


Figura 32: Planta baixa da paleotoca “Toca do Tatu” - Timbé do Sul-SC; Destaque para as áreas em vermelho, que apontam para a localização dos Painéis e das áreas menores (A.M.). Fonte: Adaptado de FRANK et al. 2012, p. 90.

Buchmann (2013) deixa claro que a origem das estruturas está vinculada diretamente aos grandes mamíferos extintos, denominados coletivamente de Megafauna, que viveram durante o final do Terciário e no Quaternário.

Sobre estes icnofósseis, podemos citar a seguinte definição:

Paleotocas são escavações (i.e. icnofósseis) produzidas por vertebrados extintos para habitação, refúgio ou estivação, constituindo um registro indireto da presença de grupos taxonômicos onde fósseis corpóreos são inexistentes (RUCHKYS et al., 2014, p.250).

No planalto de Santa Catarina P. João Alfredo Rohr (1971) levantou um considerável número de paleotocas.

O presente sítio é considerado arqueológico em razão das alterações advindas do processo de ocupação humana pré-histórica ocorridas no interior da paleotoca e representadas arqueologicamente por Gravuras pré-históricas e por material lítico superficial. As alterações pré-históricas compreendem cerca de 35m². Entendemos as

paleotocas como estruturas utilizadas oportunisticamente pelos grupos humanos e passíveis de alteração estrutural no que tange à morfologia interna e externa pelos grupos pré-históricos.

O conjunto sugere ocupações humanas ocasionais de sentido mais ritualístico do que residencial, uma vez que não foram constatados materiais arqueológicos em superfície. Além desta paleotoca, existe na proximidade outra (Urubici-10) com cerâmica e material lítico, mas sem gravuras (Rohr, 1971). O mesmo autor fala de gravuras semelhantes às nossas numa vizinha casa subterrânea (Urubici-11).

A rocha suporte em que foram confeccionadas as gravuras, bem como a construção da paleotoca, caracteriza-se como pertencente a estruturas de rochas sedimentares que compõem a formação geológica Botucatu, “[...] presente na porção sul da Bacia do Paraná, constituída por depósitos de areia eólicas [...]” (CPRM, 2004), com as seguintes características que as diferenciam de outros tipos de rocha:

As layers, or strata, they can be distinguished from igneous and metamorphic rocks in the field. A hand specimen usually breaks along layered surface. Another key feature that sets them apart is their fossil content - fossils are never found in crystalline igneous rock, and only rarely in metamorphic rocks. The origins of the particles that make up sedimentary rocks determine their appearance, and give clues to their identity (PELLANT, 2002, p.38).

As gravações presentes na paleotoca apresentam-se ora como figuras geométricas abstratas figurativas (p.ex. ‘sóis’), ora como sulcos isolados ou agrupados formando alinhamentos simples ou desordenados, ora gradeados ou alinhamentos emoldurados feitos por picoteamento, incisão e alisamento.

As gravuras indígenas, nas paredes, estão misturadas com rabiscos de todo os tipos produzidos por frequentadores do lugar quando nele havia uma imagem religiosa. Atualmente a imagem não mais existe no interior da paleotoca, bem como o local vem sendo protegido pelo proprietário das terras, no intuito de preservar a estrutura.

3.1.2. DESCRIÇÃO DAS OCORRÊNCIAS DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA MALACARA, JOSAFAZ I E SALTO DA SERRINHA E DO SÍTIO DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA “TOCA DO TATU”.

Josafaz I

O artefato arqueológico registrado no interior do cânion Josafaz é composto por um seixo de basalto, contendo gravuras pré-históricas não figurativas em uma das faces (FIG.33). As dimensões do suporte apresentam as seguintes medidas: 14cm de comprimento, 16cm de largura e 9,5cm de espessura, pesando cerca de 3 kg. As gravuras foram realizadas em uma das superfícies do seixo.



Figura 33: A) Vista Geral do Seixo, detalhe para a seta apontando para a face gravada. B) Vista para a face gravada do seixo-Josafaz I - Praia Grande-SC. Fonte: Autor.

As gravuras presentes no seixo foram efetuadas através de duas técnicas distintas: a incisão e o picoteamento, sendo ainda perceptível um processo de polimento no plano escolhido para a confecção das gravuras, provavelmente anterior ao processo de realização da gravura. No que tange à técnica do picoteamento, são perceptíveis

apenas três suaves depressões presentes no seixo; para as linhas incisadas são perceptíveis marcas com ângulos agudos, produzindo sulcos em forma de “V” e ângulos não tão agudos, produzindo marcas em forma de “U” – ver modelo da FIG.16 (p.56) CAP.02; a dimensão e o comprimento das linhas variam conforme o preenchimento da face total do seixo (FIG.34).

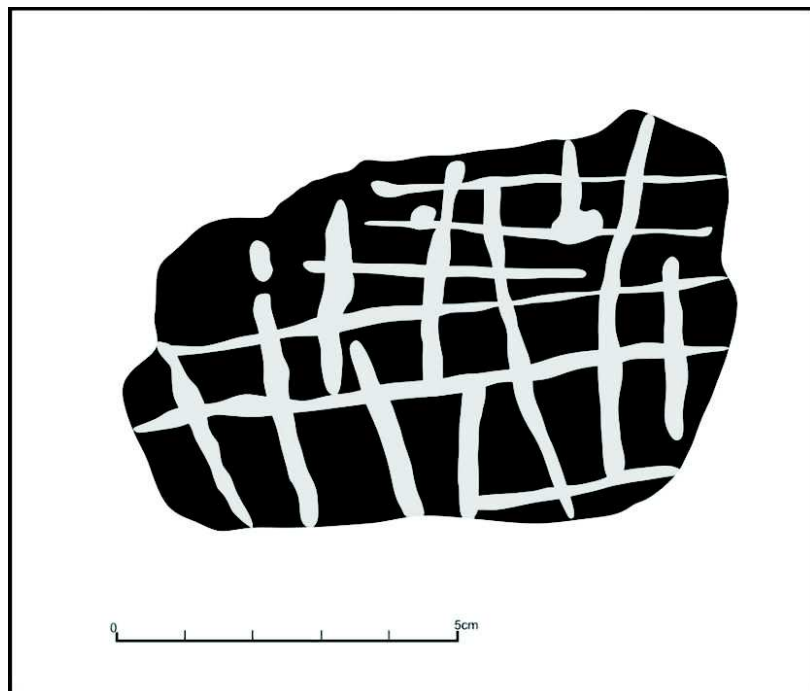


Figura 34: Vetor das gravuras presentes no seixo Ocorrência de Arte Pré-histórica Josafaz I - Praia Grande-SC. Detalhe para as gravuras representadas na cor branca, no intuito de ressaltar a delimitação das áreas gravadas, bem como para as linhas. Fonte: Autor.

Tipologicamente as gravuras presentes no seixo são compostas por dez linhas paralelas na vertical, com uma profundidade média entre 01 a 02mm e com uma espessura média de 05 e 06mm, e seis linhas na horizontal, com uma profundidade média de 02 a 03mm e com uma espessura média entre 03 e 04mm, compondo uma figura gradeada irregular. Os sulcos estão destinados a isolar e destacar blocos em alto relevo, compondo uma espécie de primitivo tabuleiro de xadrez.



Figura 35: Detalhe para a área em vermelho que está apontando para a redução do seixo, bem como para a fratura no plano de confecção das gravuras. Detalhe também para a seta apontando para outra área apresentando redução do seixo, que também pode ser anterior ao processo de gravação. Fonte: Autor.

Observou-se também a presença de um processo de debitagem no seixo em questão (FIG.35), que pode ter sido feito posteriormente às gravuras, uma vez que foi constatada a quebra do plano onde as gravuras se encontram presentes. Contudo o mesmo também pode ter sido feito anteriormente no intuito de uma redução do tamanho do seixo para facilitar o manuseio, bem como o deslocamento.

Salto da Serrinha

O artefato arqueológico registrado no leito do Rio Salto da Serrinha é caracterizado como sendo um seixo de basalto contendo gravuras pré-históricas não figurativas em ambas as faces. As dimensões do suporte apresentam as seguintes medidas: 6,8cm de comprimento, 5,5cm de largura, 3,1cm de espessura e 201,96 g. de peso (FIG.36).

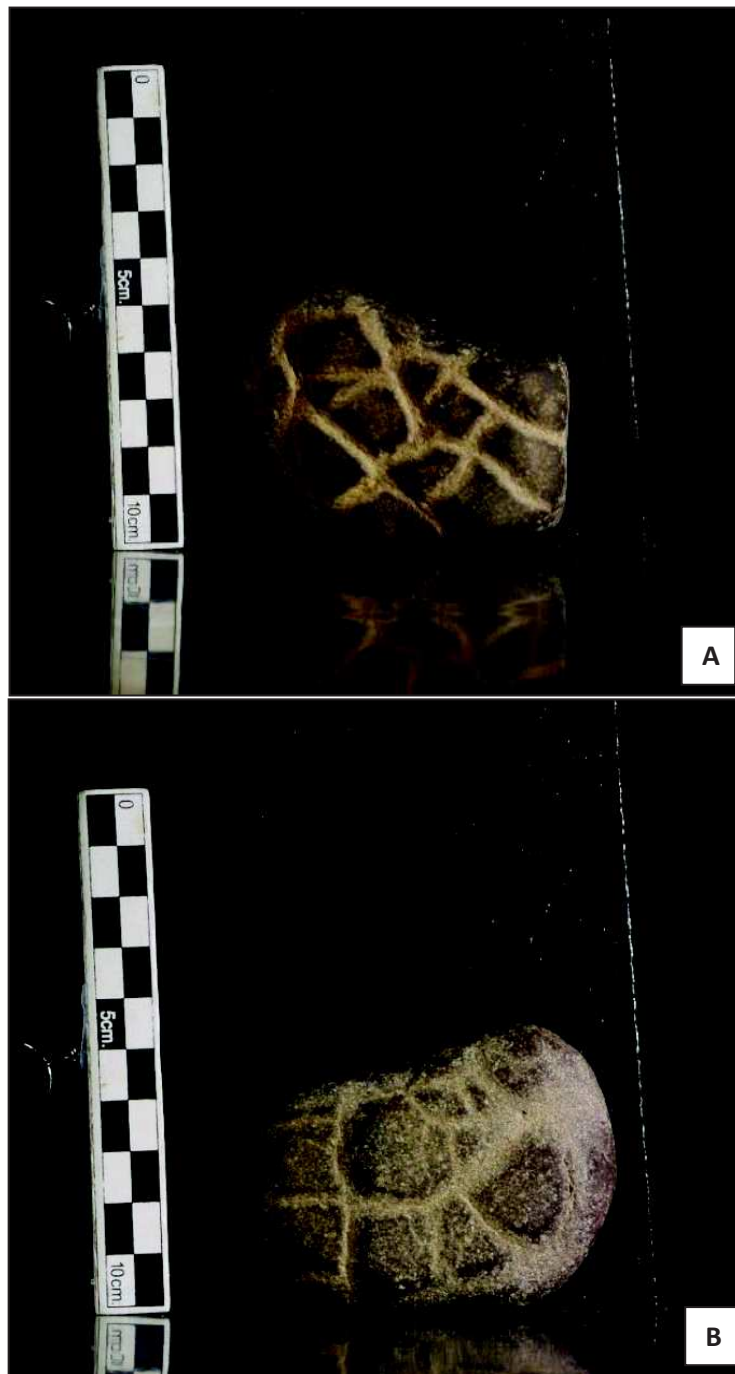


Figura 36: A) Seixo de Basalto Rolado – Gravura Lado A; B) Seixo de Basalto Rolado – Gravura Lado B. Fonte. Autor.

Uma vez que o seixo apresenta gravuras em ambas as faces, optou-se aqui por nomeá-las de Lado A e Lado B, no intuito de facilitar as análises técnicas e tipológicas do material estudado.

O Lado A apresenta-se, tipologicamente, caracterizado por linhas paralelas representadas em onze sulcos, com profundidades que variam entre 2 a 4mm e espessuras que variam entre 3 a 5mm (FIG.37); tipologicamente estas linhas parecem

definir uma imagem gradeada um pouco irregular, destacando blocos em alto relevo no seixo.

Tecnicamente as linhas foram confeccionadas através de incisão, ainda não ficando claro o ângulo (“U” e “V”) – ver modelo na FIG.16 (p.56, CAP.02) – do instrumento utilizado para a confecção das gravuras, uma vez que o seixo possivelmente sofreu processo de polimento pós-gravura.

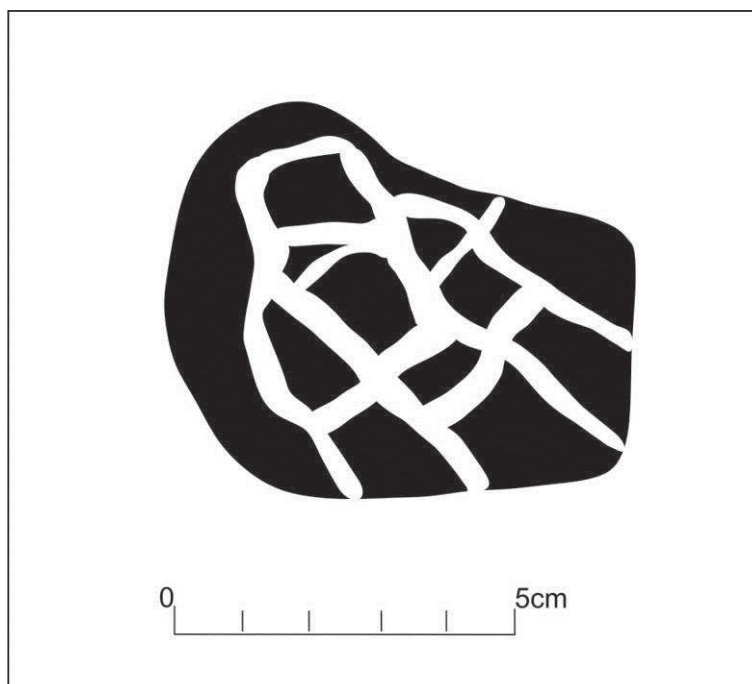


Figura 37: Vetor das Gravuras presentes no seixo – Gravura Lado A, Ocorrência de Arte Pré-histórica Salto da Serrinha-Siderópolis-SC. Para estas gravuras foi aplicada a mesma metodologia presente no artefato anterior (Josafaz I), no intuito também de ressaltar as gravuras, bem como a formação de blocos em alto relevo. Fonte: Autor.

O lado B tecnicamente apresenta as mesmas características que o lado A, não sendo possível perceber a forma do gume do artefato utilizado para a confecção das gravuras, apenas a técnica empregada (incisão), pois o mesmo encontra-se em desgaste. Observou-se ainda a presença de mais uma técnica (picoteamento) presente no seixo (ver FIG. 38), este localizado em dois pontos distintos. A utilização desta técnica de confecção (picoteamento) descaracterizou alguns sulcos, não sendo possível mensurar seu tamanho, nem sua profundidade, deixando apenas estrias finas.

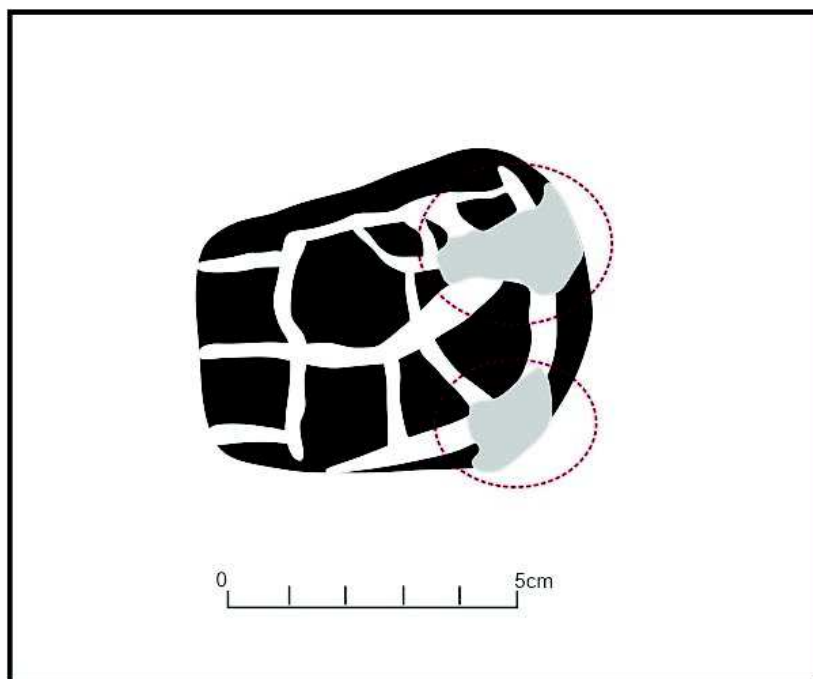


Figura 38: Vetor das Gravuras presentes no seixo - Gravura Lado B, Ocorrência de Arte Pré-histórica Salto da Serrinha-Siderópolis-SC. Para este lado do seixo optamos pela inversão de cores no intuito de salientar as gravuras e a formação dos blocos em alto relevo. Detalhe para os círculos ponteados bem como para a coloração acinzentada apontando para um processo de picoteamento e ou raspagem no seixo, removendo parcialmente os sulcos presentes. Fonte: Autor.

No que tange às gravuras pode ser observada, tipologicamente, a presença de onze linhas paralelas, com profundidades médias de 01 a 03mm e espessuras entre 02 a 04mm (FIG.38). Tipologicamente estas linhas que compõem o seixo no Lado B parecem compor uma forma gradeada imperfeita, formando uma espécie de rede, que define blocos em alto relevo, ainda que para este lado tais blocos já se apresentem desgastados devido ao processo de polimento.

Malacara

A ocorrência arqueológica registrada no interior do Cânion Malacara é caracterizada como uma ocorrência de Arte Pré-histórica sobre um suporte rochoso (matacão) de basalto, contendo gravuras pré-históricas geométricas, não figurativas (FIG.39). As dimensões do suporte aparente são de, aproximadamente, 1,20 x 0,90m em sua face maior e 0,80m de profundidade; o matacão apresenta forma ligeiramente retangular.



Figura 39: Dimensões totais do artefato arqueológico Malacara–Praia Grande-SC. Fonte: Projeto de Pesquisa Arqueologia Entre Rios-UNESC.

As gravuras presentes no suporte (matacão) aparecem confeccionadas a partir de duas técnicas bem claras, o picoteamento seguido por um processo de polimento. Foram constatados cinzelamentos em algumas porções do suporte, não ultrapassando 2mm de profundidade e deixando marcas claras e características junto às extremidades das áreas gravadas (FIG.40).

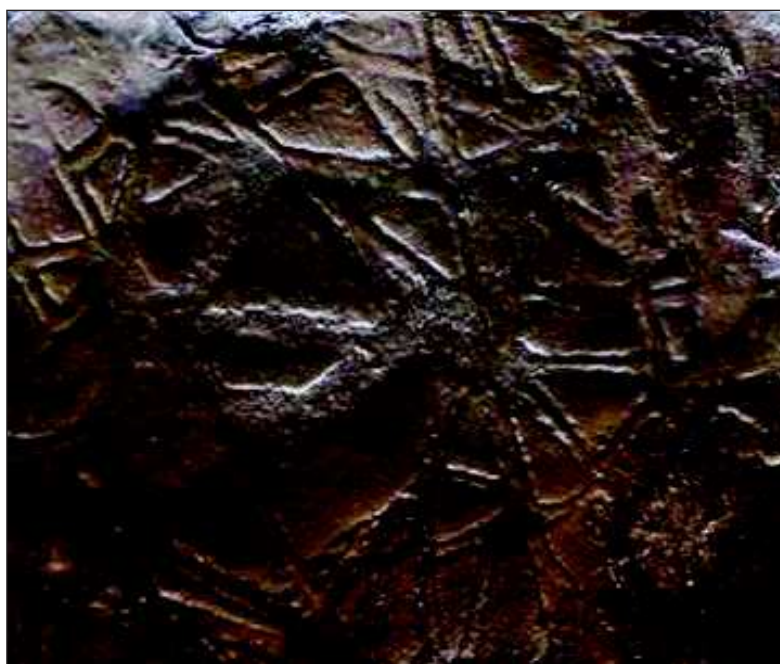


Figura 40: Matacão de Basalto do Malacara– Praia Grande/SC. Destaque para a área central, onde estão

representadas as marcas deixadas pelo processo de picotemaneto.

Os rebaixamentos principais, triângulos ou paralelogramas, que são os elementos constitutivos das figuras, apresentam uma profundidade média de 4mm; os rebaixamentos feitos sobre suas bordas estão entre 2 e 3 mm.

Tipologicamente trata-se de uma composição refinada, na qual se percebe a divisão da superfície original plana em faixas de execução, duas centrais e duas laterais. Nas faixas centrais a composição é feita basicamente de triângulos ou paralelogramas (4 ou 5 de cada vez) convergindo para um ponto cego, à semelhança de pétalas de flores. As bordas dessas composições às vezes entram também na constituição da figura vizinha, criando um encadeamento cobrindo toda a faixa. Eventuais sobras de espaço entre estas figuras são preenchidas com rebaixamentos semelhantes. As duas faixas laterais repetem figuras parecidas, menos claramente compostas e acabadas em conformidade com a disponibilidade de espaço e as condições de superfície do suporte (FIG. 41).



Figura 41: Matacão de Basalto do Malacara–Praia Grande/SC. Destacamos aqui o recorte feito na área periférica inferior esquerda. Fonte: Autor.

A gravura tem um claro ângulo de visão ou observação expresso na posição em que o bloco se encontra agora (ver FIG.39), mas é provável que as gravuras tenham sido

executadas quando a superfície gravada estava numa posição horizontal. A correnteza do rio e deslocamentos de seixos e blocos maiores podem ter movido o bloco, deixando-o na posição atual.

Pelo tamanho da gravura seria difícil que uma pessoa sozinha fizesse todo o trabalho e criasse o estilo, levando-nos a supor que se trata de trabalho coletivo e fizesse parte de uma tradição de gravar em que estaria presente também o Morro do Avencal.

“Toca do Tatu”

O sítio arqueológico registrado no interior do município de Timbé do Sul-SC é caracterizado como sendo um sítio Paleontológico (paleotoca) e de Arte Pré-histórica sobre um suporte rochoso de arenito, contendo gravuras pré-históricas geométricas não figurativas e figurativas. As dimensões totais da paleotoca apresentam-se com uma galeria de 48,5m de comprimento. Ela é composta por dois túneis quase paralelos que convergem para um espaço maior dentro da caverna (FRANK et al., 2002) (ver FIG.32, p.76, do CAP.03). As alterações pré-históricas compreendem cerca de 35 m².

Depois da utilização de populações indígenas, a paleotoca foi visitada por moradores locais que a transformaram em ponto de veneração com a colocação de uma imagem da santa padroeira da região e uma modificação da boca. Esta frequência marcou não só o lugar em que estava implantada a imagem, mas todo o resto do espaço, com rabiscos e inscrição de nomes e datas, sem respeitar as gravuras indígenas.

Como parâmetros de identificação das gravuras pré-históricas e históricas usamos a padronização e a tipologia empregada na confecção das gravuras, descritos na “Tradição Pisadas” como elementos classificatórios de identificação das gravuras contemporâneas e Pré-históricas.

Uma vez que o sítio de Arte Pré-histórica “Toca do Tatu” se apresenta muito extenso, optamos por abordar áreas reduzidas da superfície total. Da área do sítio foram selecionados dois painéis de 2m por 1,5m, que julgamos serem representativos do sítio inteiro (FIG. 42 e 43), bem como duas áreas menores (0,60m x 0,50m) com motivos presentes apenas nestas áreas, ou característicos do sítio (FIG. 44 e 45).

Uma vez que no sítio se misturam e sobrepõem gravuras de duas origens e cronologia, a espessura e a largura nas gravuras apresentam muitas variações, tornando-se difícil indicar uma espessura média para elas.



Figura 42: Vista Geral para o Painel 01 - Sítio de Arte Pré-histórica “Toca do Tatu” – Timbé do Sul-SC. Fonte: Projeto de Pesquisa Arqueologia Entre Rios - UNESC.

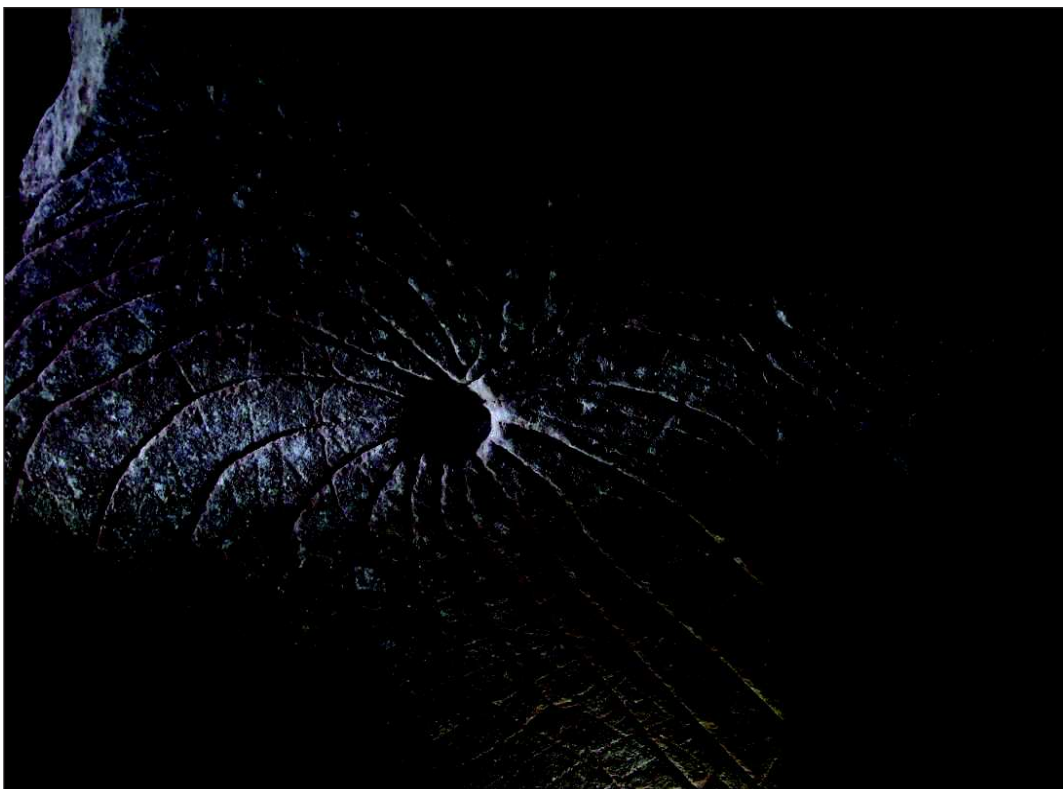


Figura 43: Vista Geral para o Painel 02 - Sítio de Arte Pré-histórica “Toca do Tatu” – Timbé do Sul-SC. Fonte: Autor.



Figura 44: Vista Geral para a Área Menor 01 - Sítio de Arte Pré-histórica “Toca do Tatu” – Timbé do Sul-SC. Fonte: Projeto de Pesquisa Arqueologia Entre Rios - UNESCO.

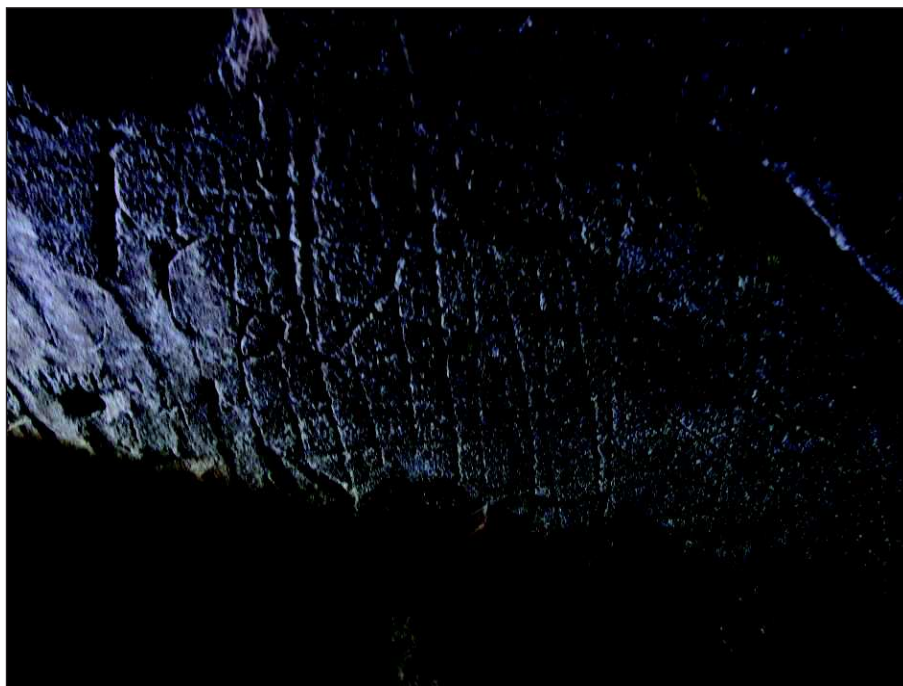


Figura 45: Vista Geral para a Área Menor 02 - Sítio de Arte Pré-histórica “Toca do Tatu” – Timbé do Sul-SC. Fonte: Autor.

Uma vez que a área do sítio foi dividida em dois grandes painéis e em duas áreas menores, as mesmas foram nomeadas de Painel 01, Painel 02, A.M. 01 e A.M. 02, no intuito de facilitar as análises e o entendimento dos materiais.

➤ **O Painel 01**

Está localizado na galeria 01, junto à parede direita, distante 10m da abertura de saída da paleotoca. Ele é composto, tipologicamente, por cinco elementos gravados pré-históricos diferentes (FIG. 46 e 47) e variados elementos mais recentes. Os conjuntos pré-históricos foram decompostos para facilitar as análises em:

- Linhas Paralelas: 12 linhas horizontais, 13 linhas na vertical, 2 linhas ziguezagueantes, 22 linhas em curva e 106 linhas na diagonal que se agrupam em conjuntos variados não específicos.
- Formas Geometrizes: 3 formas lineares fechadas de contorno curvo e 1 de contorno retilíneo.

As gravuras mais recentes são variadas entre representações humanas, nomes de pessoas, datas e rabiscos.

Tabela de Elementos de Composição - Painel 01
 Sítio de Arte Pré-histórica "Toca do Tatu" -
 Timbé do Sul/SC

Elementos de Composição	A	B	C	D	E	F	G	H	I
Linhas: Horizontal									
Linhas: Vertical									
Linhas: Zigue-zague									
Linhas: Curva									
Linhas: Diagonal									
Gravuras Contemporâneas									

Figura 46: Tabela de elementos de composição das gravuras do Painel 01 do Sítio de Arte Pré-histórica "Toca do Tatu"-Timbé do Sul/SC. Fonte: Autor.

Tecnicamente, todas as gravuras deste painel (pré-históricas e recentes) foram efetuadas a partir da mesma técnica, caracterizada como incisão. Foi observada apenas a presença de variações no que tange à espessura dos gumes dos instrumentos utilizados, bem como a sua forma, que varia de gumes mais agudos a gumes mais arredondados ("V" e "U") – ver modelo na FIG.16 (p.56, CAP.02) –, não sendo perceptível mais nenhuma outra técnica de confecção.



Figura 47: Vetor do Painel 01 do Sítio de Arte Pré-histórica “Toca do Tatu” - Timbé do Sul-SC. Destaque para as gravuras pré-históricas representadas na cor preta. Destaque também para as gravuras contemporâneas que se misturam às gravuras pré-históricas, que estão na cor verde. Fonte: Autor.

➤ **O Painel 02**

Está localizado na galeria 01, junto ao teto, distando 2m da saída da paleotoca. Ele é composto por dois diferentes motivos gravados pré-históricos (FIG. 48 e 49) e um motivo mais recente. Os conjuntos pré-históricos foram decompostos para facilitar as análises em:

- Linhas Paralelas: 1 linha horizontal, 6 linhas na vertical, 31 linhas em curva e 93 linhas na diagonal.
- Depressões esféricas (cupules): 1 depressão esférica.
- Gravuras contemporâneas: 1 gravura.

Tabela de Elementos de Composição - Painel 02
Sítio de Arte Pré-histórica 'Toca do Tatu' -
Timbé do Sul/SC

Elementos de Composição	A	B	C	D	E	F	G	H	I
Linhas Horizontal									
Linhas Vertical									
Linhas Curva									
Linhas Diagonal									
Depressões Esféricas (CULPES)									
Gravuras Contemporâneas									

Figura 48: Tabela dos elementos de composição das gravuras do Painel 02 do Sítio de Arte Pré-histórica “Toca do Tatu” - Timbé do Sul-SC. Fonte: Autor.

As gravuras do painel 02 foram efetuadas por duas técnicas distintas: a incisão e o picoteamento. A técnica de incisão foi usada para as linhas e nela se observou a presença apenas de variações na espessura dos gumes dos instrumentos utilizados e nas formas dos gumes (“V” e “U”) – ver modelo na FIG.16 (p.56, CAP.02). O picotemanento só foi observado em uma única gravura, caracterizada como uma *cupule* (depressão em cúpula invertida), na qual se observou a remoção de material rochoso.

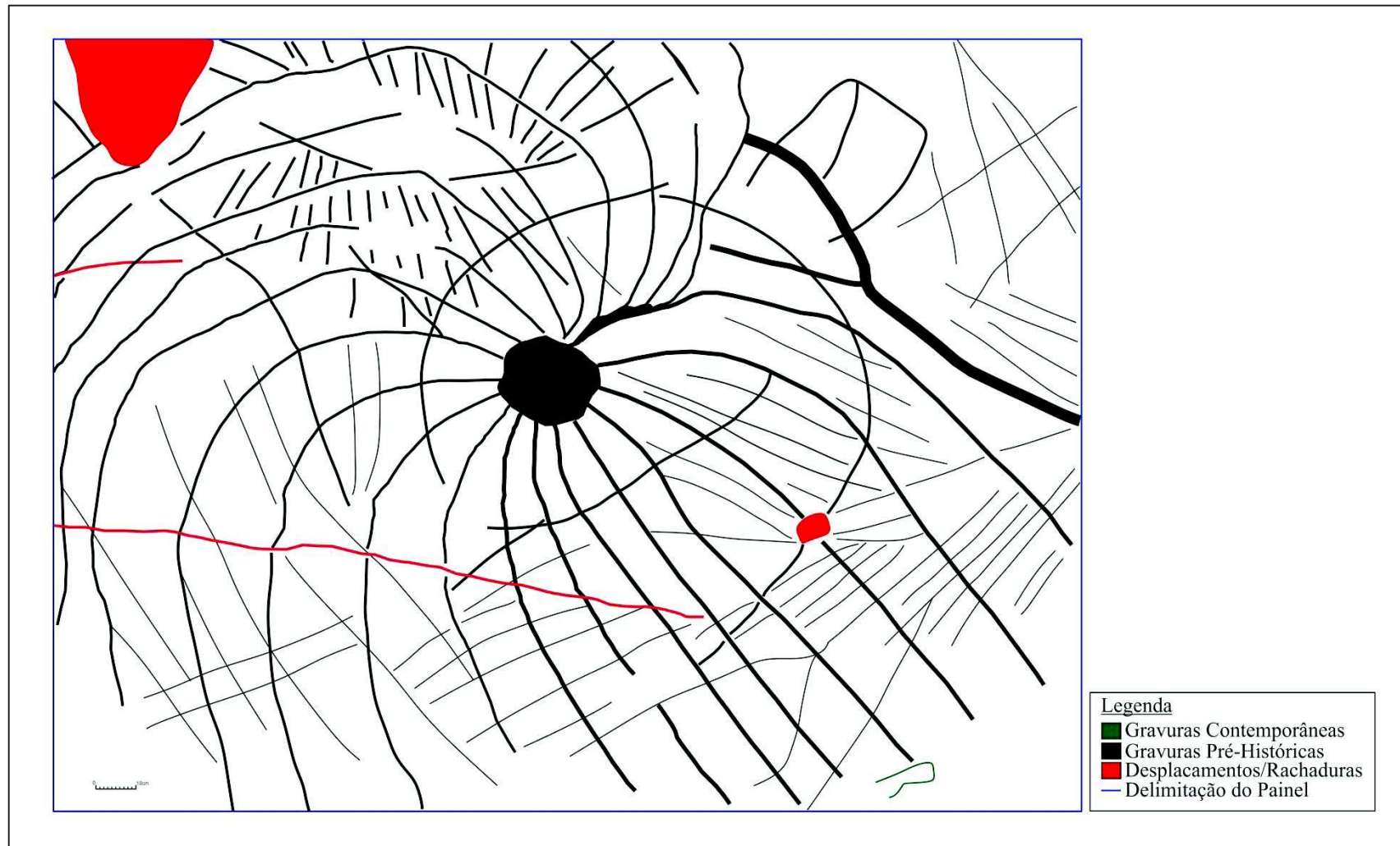


Figura 49: Vetor do Painel 02 do Sítio de Arte Pré-histórica “Toca do Tatu” - Timbé do Sul-SC. As gravuras pré-históricas estão representadas na cor preta. No canto inferior direito existe uma única gravura contemporânea com a forma de um R. Fonte: Autor.

O Painel 02 apresenta um conjunto de linhas curvas paralelas, mais espessas, que convergem para uma depressão circular (*cupule*); o conjunto de linhas sugere uma imagem ligada a símbolos astronômicos (sol), contudo o conjunto ainda permanece no campo do abstrato. Predominantemente, as linhas mais finas parecem fazer parte desta composição, reforçando os “raios do sol” (FIG. 49).

No alto do teto abobadado da paleotoca existem mais 4 imagens semelhantes, todas pré-históricas. Sua execução seria feita pela pessoa em pé, ou levemente inclinada.

➤ **A A.M. 01**

Está localizada na galeria 02, junto à parede esquerda, distante 6m da abertura da paleotoca. Ela é composta por quatro diferentes elementos pré-históricos (FIG.50 e 51) e um contemporâneo. Os conjuntos foram decompostos para facilitar as análises das gravuras em:

- Linhas Paralelas: 8 linhas horizontais, 6 linhas verticais, 3 linhas em curva e 19 linhas na diagonal, que formam conjuntos não-figurativos.
- Depressões esféricas (*cupules*): 26 depressões esféricas, que formam como que um cordão.
- Gravuras Contemporâneas: 4 de gravuras recentes.

Tabela de Elementos de Composição - A.M.01

Sítio de Arte Pré-histórica 'Toca do Tatu' -
Timbé do Sul/SC


























Elementos de Composição	A	B	C	D	E
Linhas: Horizontal					
Linhas: Vertical					
Linhas: Curva					
Linhas: Diagonal					
Depressões Esféricas (CULPES)					
Gravuras Contemporâneas					

Figura 50: Tabela de elementos de composição das gravuras da A.M 01 presentes no Sítio de Arte Pré-histórica “Toca do Tatu” - Timbé do Sul-SC. Fonte: Autor.

As gravuras da A.M. 01 foram efetuadas a partir de duas técnicas distintas, caracterizadas como incisão e picoteamento. Para a incisão há variações na espessura dos gumes dos instrumentos, bem como nas formas dos gumes (“V” e “U”) – ver modelo na FIG.16 (p.56, CAP.02). O picoteamento só foi observado nas *cupules*, com remoção de material rochoso.

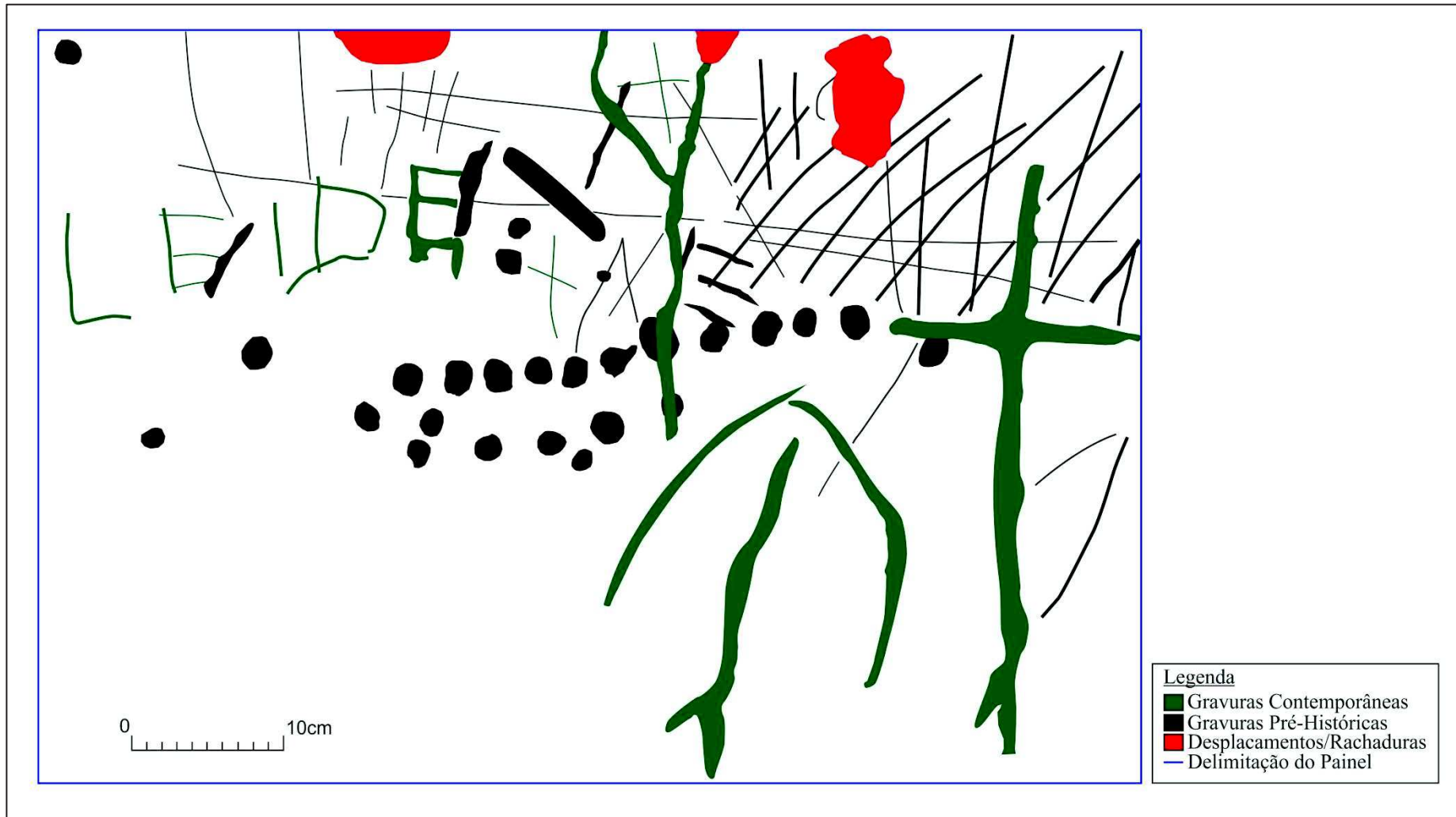


Figura 51: Vetor do A.M 01 do Sítio de Arte Pré-histórica “Toca do Tatu” - Timbé do Sul-SC. As gravuras pré-históricas estão representadas na cor preta. AS gravuras recentes, que se misturam aos grafismos pré-históricos, estão representadas na cor verde. Fonte: Autor.

➤ **A A.M. 02**

Está localizada na galeria 01, junto à parede direita, distante 10 m da abertura de saída da paleotoca. A.M. 02 é composta por um só conjunto não figurativo gradeado não linear pré-histórico (FIG. 52 e 53), composto por 10 linhas horizontais, 11 linhas na vertical e 11 linhas na diagonal.















Tabela de Elementos de Composição - A.M.02					
Sítio de Arte Pré-histórica 'Toca do Tatu' -					
Timbé do Sul/SC					
Elementos de Composição	A	B	C	D	E
Linhas: Horizontal					
Linhas: Vertical					
Linhas: Diagonal					

Figura 52: Tabela de elementos de composição da gravura da A.M 02 presentes no Sítio de Arte Pré-histórica “Toca do Tatu” - Timbé do Sul-SC. Fonte: Autor.

As gravuras da A.M. 02 foram efetuadas a partir de uma única técnica, caracterizada como incisão, com variações na espessura dos gumes dos instrumentos utilizados, bem como nas formas dos gumes (“V” e “U”) – ver modelo na FIG.16 (p.55, CAP.02). Nesta área amostral nota-se redução das espessuras e das larguras das linhas gravadas, que só podem ser percebidas através de jogos de luzes.

O painel 01 e as amostras menores 1 e 2 (A.M.01 e A.M.02) são o padrão das gravuras pré-históricas que cobrem as paredes da paleotoca desde a curva da abóbada até 0,50m do chão. Como a paleotoca tem, em média, 1,50m de altura estes rabiscos podem ser realizados pelo executor parcialmente em pé, parcialmente inclinado e finalmente de cócoras.



Figura 53: Vetor do A.M 02 do Sítio de Arte Pré-histórica “Toca do Tatu” - Timbé do Sul-SC. As gravuras pré-históricas estão representadas na cor preta. Fonte: Autor.

CAPÍTULO 4



DISCUSSÃO E CONCLUSÃO:

O capítulo que se segue tem por objetivo colocar o sítio “Toca do Tatu”, as ocorrências Malacara, Josafaz I e Salto da Serrinha no contexto da arte pré-histórica e do povoamento da região de estudo e das áreas próximas (**Mapa 11: Mapa de Distribuição de Sítios e Ocorrências de arte Pré-históricas, registrados junto à área de pesquisa e áreas próximas. Fonte: Autor, p.99. Elaboração: Alan Sezara de Souza**).

Usamos como parâmetros para esta contextualização a comparação com os sítios registrados por outros autores, a sua localização e o ambiente em que os sítios e ocorrências estão inseridos, o suporte rochoso, a técnica utilizada, as representações produzidas e a ligação com as culturas representadas na região.

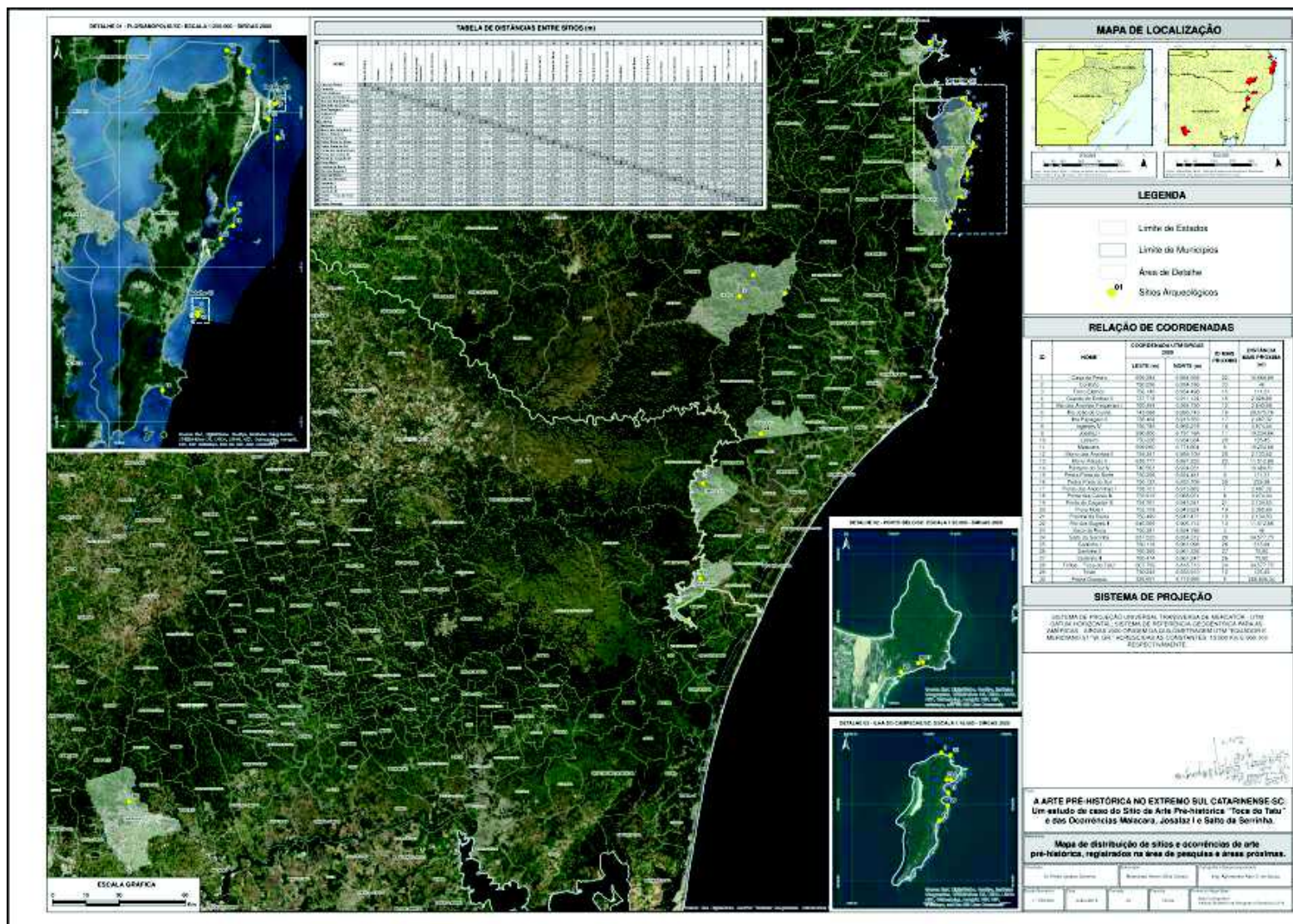
Malacara, Josafaz I e Salto da Serrinha partilham um mesmo ambiente: estão na água, em cascalheira de rio correntoso e encachoeirado, que drena estreito cânion coberto de densa floresta, na encosta leste do planalto. Josafaz I e Salto da Serrinha são pequenos seixos de basalto com gravações feitas, no primeiro em uma, no segundo nas duas faces, por picoteamento e incisão, criando reticulados de sulcos que destacam as saliências envolvidas por esses sulcos. Malacara é um bloco de basalto com uma face gravada.

Certamente os pequenos seixos gravados foram escolhidos na cascalheira, mas isto não explica porque permaneceram no rio. O bloco do Malacara também foi talhado no rio e a permanência nele é mais fácil de explicar pela dificuldade de transporte.

As gravuras em todos são abstratas e não oferecem nenhuma pista com relação a seu significado. Mas o ambiente em que foram encontrados, rios correntosos drenando cânions estreitos cobertos de mata fechada, sugere que não eram apenas de caráter de ocupações, mas objetos de caráter cultural, provavelmente ritualísticos.

Ao que parece, as ocorrências não estão sozinhas no contexto regional, pois há informações de que no alto de um morro junto ao município de Torres-RS há outro bloco semelhante ao Malacara com gravuras parecidas, e numa pequena parede rochosa dentro de córrego anônimo junto ao Morro das Pedras, no mesmo município de Torres existe mais uma gravura (LIMA, 1998, 2005.). Provavelmente, a continuação de pesquisas na área trará ao conhecimento novas unidades.

A pergunta seguinte é se estas gravuras são exclusivas do lugar ou fazem parte de um estilo com maior extensão territorial. As gravuras mais próximas são as do litoral e ilhas de Santa Catarina, também gravações, predominantemente em altos blocos de basalto e diabásio, nas proximidades de sítios arqueológicos da tradição cerâmica Itararé do litoral (COMERLATO, 2005a.). Mas nem a composição dos painéis, com figuras bem definidas – ver FIG.9 e 10 (p.42 do CAP.1) –, nem o ambiente, sobre elevados blocos ou paredes voltadas para o alto mar, com exposição permanente ao embate das ondas bravias, combinam com as gravuras dos rios correntosos dos cânions florestados da encosta do planalto. É um ambiente agitado e aberto do litoral marítimo contra um ambiente silencioso e fechado dos estreitos cânions florestados.



Mapa 12: Mapa de Distribuição de Sítios e Ocorrências de arte Pré-históricas, registrados junto à área de pesquisa e áreas próximas. Fonte: Autor, p.100. Elaboração: Alan Sezara de Souza.

Tampouco encontramos semelhanças no estilo e no ambiente de ocorrência se comparamos nossos sítios com os de blocos, paredões e abrigos gravados da ‘Tradição de Pisadas’ e ‘Tradição Litorânea Catarinense’, comum no Sul, mas existente também em outras partes do Brasil. Neste sentido, a paisagem em que o sítio e as ocorrências estão inseridas passa a ser entendida em uma perspectiva de escolha de ambientes seletivos em que ambos os sítio e ocorrências foram pensadas e confeccionadas especificamente para aquele ambiente, não como escolhas aleatórias de ambientes, ainda segundo Trancoso (2011) estes podem ser compreendidos “[...] que bajo toda experiencia y uso del espacio existe un sistema de representación que lo monitorea y lo constituye como arquitectura, por lo que no es posible pensar lo uno sin lo outro” (TRONCOSO et al., 2011, p.162).

Restam, ainda, as chamadas ‘pedras gravadas’, pequenas e finas placas de arenito ou xisto, trabalhadas em ambas as faces, encontradas na bacia do rio Uruguai, na Argentina, na República Oriental e com uma representante recolhida no centro do Rio Grande do Sul – ver FIG.11 (p.44 do CAP.1). Elas costumam vir associadas a sítios da tradição Umbu. Embora seu pequeno tamanho e sua gravação simétrica sejam comparáveis e sugestivas, as representações e seu contexto não sugerem parentesco com os objetos gravados dos rios do sul de Santa Catarina.

Frente a esta realidade, os objetos gravados Josafaz I, Salto da Serrinha e Malacara, por sua técnica, simbologia, entorno e contexto, permanecem como uma ocorrência separada, sem atribuição direta a algum dos estilos definidos, e mesmo assim como um fenômeno consistente, já que os achados se repetem, nas mesmas circunstâncias e com o mesmo contexto, em ao menos três rios diferentes. Por falta de contexto estratigráfico e associação de material culturalmente identificado, fica prejudicada igualmente sua atribuição a uma das tradições culturais estabelecidas para a Região.

Para a ‘Toca do Tatu’ há maiores possibilidades de atribuí-la a um estilo e a uma tradição cultural. A técnica e a simbologia, mesmo pouco elaborada no sítio, sugerem ligação com a ‘tradição pisadas’. O ambiente fechado, em caverna formada pela paleotoca, não destoaria dessa atribuição porque as gravuras da ‘tradição pisadas’ são mais frequentes em ambiente protegido que em matacões a céu aberto. Para confirmar essa tendência pode-se associar aos paredões das máscaras do Morro do Avencal-SC, que existe na mesma região (ROHR, 1971). Os elementos materiais encontrados na paleotoca Urubici-10, e gravuras semelhantes registradas na casa subterrânea Urubici-

11, com densa ocupação cerâmica, apontam fortemente para sua produção por populações da tradição cerâmica Itararé, atribuída a ascendentes de populações Jê Meridionais.

Fechando a discussão acima, na qual se acentuaram as diferenças, sobra, no entanto, para os sítios e ocorrências estudados, uma sensação de parentesco entre eles, sua ligação com a ‘tradição pisadas’ de gravuras e com a população identificada pela tradição cerâmica Itararé.

Ainda que as divisões propostas na grande Tradição Meridional (pisadas, geométrica e litorânea) (PROUS, 1992) não passem de representações regionais e locais de um comum patrimônio técnico e simbólico. Com este pensamento podem-se avaliar as ocorrências estudadas nesta dissertação como variantes locais, ainda não classificadas nas divisões acima, da grande Tradição Meridional, produzidas por populações aí estabelecidas exprimindo funções rituais, indentitárias e de marcação de território.

Compendiando o trabalho podemos resumi-lo da seguinte maneira. A dissertação tinha por objetivo fazer o mapeamento, o registro, a análise tipológica e técnica dos sítios arqueológicos de Arte Pré-histórica registrados nos contrafortes da serra catarinense, dentro do polígono de pesquisas do projeto de Arqueologia do Entre Rios: do Urussanga ao Mampituba, da Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC, e sua comparação com os sítios de Arte Pré-histórica registrados por outros autores em regiões próximas em busca de seu lugar nas classificações existentes.

O intuito era perceber similaridades e diferenças entre padrões gráficos, técnicos e ambientais e assim contribuir para o panorama arqueológico local e da Arte Pré-histórica do extremo sul catarinense.

Na manipulação do material em laboratório foram desenvolvidas as atividades de análise do material estudado, tendo como parâmetros analíticos a técnica, a tipologia, o ambiente e o suporte escolhidos para a confecção das gravuras. Perceberam-se diferenças das ocorrências dentro dos rios com relação à paleotoca, em aspectos técnicos, tipológicos e de contexto ambiental. Tecnicamente o sítio e as ocorrências apresentam similaridades nas escolhas das técnicas principais, estas compreendidas através da incisão, do picoteamento e do polimento. Ainda existem casos específicos como o da ocorrência do Malacara, onde torna-se visível um refinamento tanto da técnica do picoteamento quanto de controle do suporte, no intuito de salientar as margens ativas do entono da forma gravada, este processo ocorrendo em porções

específicas do suporte, onde existia a possibilidade e maleabilidade de desenvolver esta técnica.

Tipologicamente, observaram-se em ambas as ocorrências e no sítio estudado que os mesmos apresentam tipologias abstratas não figurativas, recorrendo a elementos de confecção de gravuras, compostos por linhas – paralelas, individuais, em ângulos e tamanhos diferentes. Ainda casos específicos como o do Malacara mostram uma preferência por elementos geométricos, representadas por triângulos e paralelogramas, na busca da confecção de imagens figurativa – lembrando pétalas de flores.

O ambiente em que os materiais de estudos estão localizados apresenta-se caracterizados semelhantes em linhas gerais, pois ambos estão encaixados no interior de cânions, em ambiente de mata fechada. Contudo os casos das ocorrências do Malacara, Josafaz I e Salto da Serrinha apresentam características semelhantes entre si, pois os mesmos estão inseridos dentro de rios, com movimentação de seixos e hídrica constante, diferente do caso do sítio “Toca do Tatu”, também localizado no interior de cânion, contudo confeccionado no interior de uma estrutura caracterizada como paleotoca, alterando a percepção do ambiente.

O suporte rochoso escolhido para confecção das ocorrências e do sítio “Toca do Tatu”, caracteriza-se morfologicamente diferente, pois estes foram confeccionados em diferentes suportes como matacões e seixos em basalto, interior de paleotocas em arenito. Os casos específicos das ocorrências Josafaz I e Salto da Serrinha, em que os suportes escolhidos foram seixos de basalto – de pequeno porte –, apresentam como característica única a possibilidade de livre translado, diferente do caso do Malacara, no qual o suporte escolhido foi um matacão de basalto em que é impossível seu translado.

Após o término das análises laboratoriais buscamos, através das comparações técnicas, tipológicas, de suporte e ambientais dos sítios estudados nesta dissertação com os registrados por Rohr (1959,1969), Mentz Ribeiro (1971) e Comerllato (2005b), compreender o panorama da arte pré-histórica no extremo sul catarinense. Neste sentido observamos, através das comparações, que os materiais estudados não encontram-se isolados de outros sítios. Por exemplo, mais ao sul como já citado anteriormente, no alto de um morro junto ao município de Torres-RS, há um outro bloco de basalto semelhante à ocorrência do Malacara, contendo gravuras parecidas; ainda no mesmo município há o registro de uma pequena parede rochosa dentro de córrego sem identificação ao lado do Morro das Pedras, contendo o registro da mais uma sítio de gravura pré-históricas. Em contrapartida, ao norte estão registradas as gravuras pertencentes à “Tradição Litorânea

Catarinense”, composta também por sítios de arte pré-histórica com gravuras, predominantemente em altos blocos de basalto e diabásio, na proximidade de sítios arqueológicos da tradição cerâmica Itararé do litoral

Juntando as três ocorrências e o sítio em busca de uma caracterização do todo e comparando-as com sítios estudados por outros arqueólogos, tinha-se inicialmente a impressão de que poderiam formar como que um estilo próprio e separado. Mas ampliando os elementos da comparação produziu-se a sensação de que, na realidade, eles podem ser formulações localizadas da grande “Tradição Meridional”, mais próximas da ‘Tradição Pisadas’ do que da ‘Tradição Litorânea Catarinense’. Especialmente as ocorrências dentro dos rios em cânions fechados cobertos de densa floresta dão uma singularidade às respectivas gravuras no sentido de uma forte conotação ritualística. As gravuras na paleotoca e numa casa subterrânea não chamam tanto atenção por estarem mais próximas de representações do estilo da ‘Tradição Pisadas’.

Ainda que o registro do sítio “Toca do Tatu” e das ocorrências Malacara, Josafaz I e Salto da Serrinha venham a contribuir com o panorama da arte pré-histórica da região, fica claro a necessidade de mais pesquisas que busquem como objetivo o registro e mapeamento e o aprofundamento de análises técnicas e tipológicas de mais sítios e ocorrências de arte-pré-histórica, no intuito de buscar maiores conclusões referentes à veracidade dos artefatos e à sua compreensão em relação ao meio em que estão inseridos, bem como para a sua possível atribuição a grupos humanos.

Para atribuição das gravuras estudadas existem alguns indicadores, embora ainda não definitivos, que sugerem as populações locais da etnia Jê Meridional, representada localmente por grupos Xokleng, como seus possíveis autores.

Por fim, se nosso trabalho não chegou a produzir resultados finais e definitivos dos possíveis autores das atribuições representadas, ele criou importantes hipóteses a serem testadas através de novos achados, novas pesquisas e novas reflexões.

REFERÊNCIAS:

AB`SABER, A.N. Espaços ocupados pela expansão dos climas secos na América do Sul, por ocasião dos períodos glaciais quaternários. **Paleoclimas**, Nº3, p.1-19, 1977.

AGUIAR, R.L.S. **Manual de Arqueologia Rupestre**: uma introdução ao estudo da arte rupestre na ilha de Santa Catarina e ilhas adjacentes. Florianópolis: Ed. Ioesc, 2002.

_____, R.L.S. **A Arte dos Pescadores Pré-Históricos no Litoral Catarinense**: Ensaio Interpretativo sobre a Arte Rupestre na Ilha de Santa Catarina e Ilhas Adjacentes. Florianópolis: Revista Multitemática das Faculdades Energia, Nº. 3, p. 92-100, 2004.

_____, R.L.S. **Catálogo da Arte Rupestre de Santa Catarina**. Disponível em: www.scribd.com/rodrigo_simas_aguiar, 2012

ARAÚJO, A.G.M. A tradição cerâmica Itararé-Taquara: características, área de ocorrência e algumas hipóteses sobre a expansão dos grupos Jê no sudeste do Brasil. São Paulo: **Revista de Arqueologia**, Nº 20, p. 09-38, 2007.

BANDEIRA, D.R.; **Ceramistas Pré-coloniais da Baía da Babitonga, SC**. 2004. 257 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arqueologia e Etnicidade, Universidade Federal de Campinas, São Paulo, 2004.

BEHLING, H. South and southeast Brazilian grasslands during Late Quaternary times: a synthesis. *Palaeogeography, Palaeoclimatology, Palaeoecology*, Nº 177, p.19-27, 2002.

BECKER, Í.I.B.; **Índio Kaingáng no Rio Grande do Sul**. São Leopoldo-RS: UNISINOS, 1995, 333 p.

_____, Í.I.B.; **O Índio Kaingáng do Paraná**. São Leopoldo-RS: UNISINOS, 1999, 344 p.

BOHN, L. **Expressões de Conhecimento de Grupos Sociais Locais Para a Gestão de Recursos Hídricos na Bacia Hidrográfica do Rio Mampituba**. 2008. 177 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia Ambiental, Programa de Pós-graduação em Engenharia Ambiental, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

BRASIL. Ministério. Lei n. 11.428, de 22 de dezembro de 2006. Dispõe sobre a utilização e proteção da vegetação nativa do Bioma Mata Atlântica, e dá outras providências. **Coleção de leis do Ministério do Meio Ambiente**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11428.htm. Acesso em: 13 dezembro de 2014.

BUCHMANN, F.S.; LOPES, R.P.; CARON, F. Icnofósseis (Paleotocas e Crotovinas) Atribuídos a Mamíferos Extintos no Sudeste e Sul do Brasil. Porto Alegre: **Revista Brasileira de Paleontologia**, vol. 12, p.247-256, 2009.

BUCHMANN, F.S.C. et. al. **Traços Fósseis (Paleotocas e Crotovinas) da Megafauna Extinta no Rio Grande Do Sul, Brasil.** Porto Alegre: II Congresso Sobre Planejamento e Gestão das Zonas Costeiras dos Países de Expressão Portuguesa IX Congresso da Associação Brasileira de Estudos do Quaternário II Congresso do Quaternário dos Países de Língua Ibéricas, p.1-5, 2003.

CAMPOS, J. B.; RIBEIRO, L.S.; RICKEN, C.; ROSA, R.C.; SAVI, C.N.; ZOCHE, J.J. As gravuras rupestres do projeto encostas da serra no sul do estado de Santa Catarina, Brasil. In: OOSTERBEEK, L.M et al. (Ed.). Jornadas de Arqueologia Iberoamericana. **Arkeos**, Nº. 32, p. 121-132, 2012.

CAMPOS, J.B; SANTOS, M.C.P.; ROSA, R.C.; RICKEN, C.; ZOCHE, J.J. **Arqueologia entre rios: do Urussanga ao Mampituba. Registros arqueológicos pré-históricos no extremo sul catarinense.** **LEPARQ**, Nº20, p.09-39, 2013.

CAMPOS, J. B. **Arqueologia Entre Rios e a Gestão Integrada do Território no extremo sul de Santa Catarina – Brasil.** 2015. 261 f. Tese (Doutorado em Quaternário, Materiais e Cultura) – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal, 2015.

CARBONERA, M.; SCHMITZ, P.I. **Antes do Oeste Catarinense.** Chapecó – SC: Argos, 365 p, 2011.

CEZARO, H.S.; et al. A arte rupestre do Extremo Sul Catarinense: O caso do sítio Malacara I Santa Catarina Brasil. **Revista de Tecnologia e Ambiente**, vol. 17, p. 133-149, 2011.

_____, H.S. de et al. Gravuras Rupestres Registradas no Projeto de Pesquisa Arqueologia Entre Rios: do Urussanga ao Mampituba. Criciúma: **Revista Tecnologia e Ambiente**: Dossiê IX Jornadas de Arqueologia Iberoamericana e I Jornada de Arqueologia Transatlântica, vol. 19, p.135-150, 2013a.

_____, H.S. **Os Grafismos Indígenas do Povo Jê do Extremo Sul Catarinense: Uma Perspectiva Etnohistórica e Histórica.** 2013, 60f. TCC (Graduação) – Curso de História, Universidade do Extremo Sul Catarinense/UNESC, Criciúma, 2013b.

CHMYZ, I. Considerações sobre Duas Novas Tradições Ceramistas Arqueológicas no Estado do Paraná. São Leopoldo: **Pesquisas, Antropologia**, Nº18. p.115-125, 1968.

_____, I.; BORA, E.; CECON, R.S.; SGANZARELA, E.M.; VOLCOV, J.E. Arqueologia da area do aterro sanitário metropolitana de Curitiba, em Mandirituba, **Paraná. Revista do CEPA (PR)**, Nº2, p.2-138, 2003.

CLAUDINO, D.C. **Arqueologia na Encosta Catarinense: em busca dos Vestígios Materiais Xokleng.** 2011, 168g. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. São Leopoldo, 2011.

COMERLATO, F. **Representações rupestres do litoral de Santa Catarina**. 2005a. 187 f. Tese (Doutorado) – Curso de História, Departamento de Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2005a.

_____, F. As Representações Rupestres do Estado de Santa Catarina, Brasil. Florianópolis: **Revista Ohun**, Nº 2, p.150-164, 2005b.

CUNHA, M.C. (Org.). **História dos Índios no Brasil**. São Paulo-SP: Companhia das Letras, 1992.

D'AQUINO, C.A.; ANDRADE NETO, J.S.; MANIQUE, G.A.; SCHETTINI, C.A.F. Caracterização oceanográfica e transporte de sedimentos em suspensão no estuário do rio Mampituba, SC. **Revista Brasileira de Geofísica**, vol. 29, p. 217-230, 2011.

D'ANGELIS, W.R.; O Avanço Luso-Brasileiro sobre as Terras Kaingang do Oeste Catarinense. **Portal Kaingang**, São Paulo, 2006. Disponível em: http://www.portalkaingang.org/index_historia_3.htm. Acesso em: 23/09/13.

_____, W.R.; A Língua Kaingang. **Portal Kaingang**, São Paulo, 2006. Disponível em: http://www.portalkaingang.org/index_lingua_2_1.htm. Acesso em: 19/09/13.

DANTAS, M.E.; GOULART, D.R.; JACQUES, P.D.; ALMEIDA, I.S.; KREBS, MÜHLMANN, M. et. al. Revisão estratigráfica da bacia do Paraná. **Anais**. Congresso Brasileiro de Geologia, Nº28. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Geologia. vol. 1. p. 41- 65, 1974.

DEBLASIS, P.A.D.; FISH, P.; FISH, S. Some references for the discussion of complexity among the sambaqui mound builders from the southern shores of Brazil. México: **Rev. Arqueol. Amer.**, vol. 15, p. 75-105, 1998.

DE MASI, M.A. Arqueologia das terras altas do sul do Brasil - O Baixo Vale do Rio Canoas - SC. Campo Grande/MS: **Anais do XIII Congresso de Arqueologia Brasileira**, CD-ROM, 2005.

DIAS, A.S. **Sistema de Assentamento e estilo tecnológico**: uma proposta interpretativa para a ocupação pré-colonial do Alto Vale do Rio dos Sinos, Rio Grande do Sul. 2003. 401 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arqueologia, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2003.

_____, A.S. Novas perguntas para um velho problema: escolhas tecnológicas como índices para o estudo de fronteiras e identidades sociais no registro arqueológico. Belém: Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. **Revista de Ciências Humanas**, vol. 2, Nº 1, p. 59-76, 2007.

DUARTE, G.M. **Depósitos cenozóicos costeiros e morfologia do extremo sul de Santa Catarina**. 1995. 300 f. Tese (Doutorado) – IG-Universidade de São Paulo/USP. 1995.

FRANK, H.T. et al. **The Complex History Of A Sandstone Hosted Cave In The State Of Santa Catarina, Brazil**. Campinas/SP: **Espelo-Tema**, vol.23, Nº. 2, p. 87-101, 2012.

FARIAS, D.S.E. **Distribuição e Padrão de Assentamento**: Proposta para sítios da tradição Umbu na Encosta de Santa Catarina. 2005, 364f. Tese de Doutorado (Tese). Pontífice Universidade Católica do Rio Grande do Sul/PUCRS, 2005.

FARIAS, D.S.E; KNEIP, A. **Panorama Arqueológico de Santa Catarina**. Palhoça: Unisul, p.306, 2010.

FILIPINI, G.T.R. **Seminário Cultura, Memória e Patrimônio no Oeste Catarinense**. Patrimônio Natural do Oeste de Santa Catarina e Impactos Ambientais. 2008. (Seminário).

GASPAR, M. **A Arte Rupestre no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2003.

HENRY, J. **Jungle People**: A Kaingáng Tribe of Highlands of Brazil. New York: Vintage Books, 1964. 213 p.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Manual técnico da vegetação brasileira**. Rio de Janeiro, 2012.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2012). **Resolução da Presidência do IBGE de nº 5 (R.PR-5/02)**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/default_territ_area.shtm> Acesso em 5 dezembro de 2012.

JUSTUS, J.O.; MACHADO, M.L.A.; FRANCO, M.S.M.; Geomorfologia. In: **Projeto RADAMBRASIL**. Folha SH-22 - Porto Alegre e parte das folhas SH-21 – Uruguaiana e SI-22 – Lagoa Mirim, Rio de Janeiro. (Levantamento de Recursos Naturais, v.33), p. 313-404. 1986.

KÖEPPEN, W.; **Climatología**: con un estudio de los climas de la tierra. Fondo de Cultura Económica. México. p.479, 1948.

KNEIP, A.; **O povo da lagoa: uso do SIG para modelamento e simulação na área arqueológica do Camacho**. 2004. Tese (Doutorado) – Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo/USP, 2004.

KREBS, A.S.J.; **Contribuição ao conhecimento dos recursos hídricos subterrâneos da bacia hidrográfica do rio Araranguá**. 1999, 92f. Projeto de dissertação de mestrado em geografia. Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Florianópolis, 1999.

_____, A.S.J.; **Contribuição ao conhecimento dos recursos hídricos subterrâneos da bacia hidrográfica do rio Araranguá, SC**. 2004. 375f. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, Florianópolis, 2004.

LAVINA, R.; **O Xokleng de Santa Catarina: uma etnohistória e sugestões para os arqueólogos**. 1994. 166f. Dissertação (Mestrado) – Curso em História: Área de Concentração: Estudos Ibero-Americanos, Universidade do Vale do Rio dos Sinos/UNISINOS. São Leopoldo, 1994.

LEITE, P. F.; KLEIN, R. M. **Vegetação**. IBGE. Geografia do Brasil: Região Sul. Rio de Janeiro: IBGE, 1990. p. 113-150.

LIMA, T. V.; **Gravuras Rupestres no Estado do Rio Grande do Sul/Braisl**, 1998. 195 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Departamento de Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Pontífice Universidade Católica/PUCRS, Porto Alegre, 1998.

_____, T. V.; **Estudo das Representações Rupestres do Centro-Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul/Brasil e Noroeste do Uruguai**. 2004. 106 f. Tese (Doutorado) - Curso de História, Departamento de Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Pontífice Universidade Católica/PUCRS, Porto Alegre, 2005.

MAACK, R. Breves notícias sobre a geologia dos estados de Santa Catarina e Paraná. Rio de Janeiro: **Arquivos de Biologia e Tecnologia**, Nº 2, p.65-154, 1947.

MAROUN, Maria Regina. **Adaptação Às Mudanças Climáticas: uma proposta de documento de concepção de projeto (DCP) no âmbito do mecanismo de desenvolvimento limpo (MDL)**. 2007. 188 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação de Engenharia, Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ, Rio de Janeiro, 2007.

MENTZ RIBEIRO, P. A. **Manual de Introdução a Arqueologia**. Porto Alegre: Livraria Sulina, 1977. 63 p.

MENTZ RIBEIRO, P.A. Sobre uma Pedra Gravada no Vale do Rio Pardo, RS, Brasil. Argentina: **Relaciones de la Sociedad Argentina de Antropologia**, Vol. XII, p.147-154, 1978a.

_____, P.A. A arte rupestre no sul do Brasil. **Revista do Centro de Ensino e Pesquisas - Arqueológicas**. Santa Cruz do Sul, RS, Nº7, p.1-27, 1978b.

MILANI, E.J.; MELO, J.H.G.; SOUZA, P.A.; FERNANDES, L.A.; FRANÇA, A.B. Bacia do Paraná. In: MILANI, E.J.; RANGEL, H.D.; BUENO, G.V.; STICA, J.M.; WINTER, W.R.; CAIXETA, J.M.; PESSOA NETO, O.C. (Eds.); **Bacias Sedimentares Brasileiras - Cartas Estratigráficas**. Rio de Janeiro: **Boletim de Geociências da Petrobras**, Nº15, p.265-287, 2007.

MILLER, E.T. Pesquisas arqueológicas efetuadas no nordeste do Rio Grande do Sul. Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas - Resultados Preliminares do Primeiro Ano, 1965-1966. Belém: **Publicações Avulsas do Museu Paraense Emílio Goeldi**, Nº6, p.15-38, 1967.

_____, E.T.; Pesquisas arqueológicas efetuadas no Planalto Meridional, Rio Grande do Sul. Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas - Resultados Preliminares do

Quarto Ano, 1968-1969. Belém: *Publicações Avulsas do Museu Paraense Emílio Goeldi*, Nº15, p.37-70 1971.

MORAIS, José Luiz de. TÓPICOS DE ARQUEOLOGIA DA PAISAGEM. *Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, v. 10, p.3-30, 2000.

NOELLI, F.S.; A ocupação humana na região sul do Brasil: arqueologia, debates e perspectivas. São Paulo: *Revista da USP*, Nº 44, p.218-269, 2000.

NUNES, F.C.; BOAS, G.S.V.; SILVA, E.F.; Mudanças climáticas e seus reflexos na paisagem do quaternário: primeiras reflexões. Rio de Janeiro: *Embrapa Solos*, Nº 24, p.157, 2012.

OLIVEIRA, Lizete Dias de. *A arte rupestre no Rio Grande do Sul: Semiótica e Estereoscopia. Anais do II Simpósio Internacional O povoamento das Américas*: São Raimundo Nonato, dez. 2006.

PAUWELS, G. A morfogênese do litoral catarinense. Rio de Janeiro: *Revista Brasileira de Geografia (IBGE)*, p.785-804. 1941.

PARELLADA, C.I. Pinturas rupestres no centro-leste e nordeste paranaense. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA/SAB, Nº12. São Paulo: *Anais da SAB*, 2003.

_____, C.I. Tecnologia e Estética da Cerâmica Itararé-Taquara no Paraná: dados etno-históricos e o acervo do Museu paranaense. Curitiba/PR: *Revista de Arqueologia*, vol. 21, p.97-111, 2008.

PELLANT, C. *Rocks and Mineral*. 2. ed. Washington Dc: Dk, 2002. 256p. (Smithsonian Handbooks).

PEREIRA, E.; RUBIO, T.M.; BARBOSA, C.A. P. Documentação digital da arte rupestre: apresentação e avaliação do método em dois sítios de Monte Alegre, Amazônia, Brasil. Belém: *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Humanas*, vol. 8, Nº3, p.583-603, 2013.

PIAZA, W.F.; *As Grutas de São Joaquim e Urubici*. Florianópolis: UFSC, 1966.

PROESC (Org.). *Diagnóstico dos recursos hídricos subterrâneos do oeste do Estado de Santa Catarina - Projeto Oeste de Santa Catarina*. Porto Alegre: CPRM/ SDM-SC/SDA-SC/EPAGRI. p.100, 2002.

PROUS, A. *Arqueologia Brasileira*. Brasília: UNB, p.613. 1992.

_____. A. *Les sculptures zoomorphes du sud brésilien et de l'Uruguay*. Paris, 1977

_____. A. *Arte Pré Histórica do Brasil*. Belo Horizonte: Ed C/Arte, 2011.

RIBEIRO, Darcy. *Os Índios e a Civilização*. São Paulo – SP: Companhia das Letras, 2009.

ROBINSON, M. “**Climate Change and Justice**”. IIED – International Institute for Environment and Development, 2006.

ROHR, J.A. *Contribuição para a etnologia indígena do Estado de Santa Catarina*. In: ANAIS CONGRESSO DE HISTÓRIA CATARINENSE, Nº 1. Florianópolis: Imprensa Oficial do Estado de Santa Catarina, vol. 2, 1950.

_____, J.A. Pesquisas Paleo-Etnográficas na Ilha de Santa Catarina. Porto Alegre: **Pesquisas, Antropologia**, p. 199-266, 1959.

_____, J.A. Petroglifos da Ilha de Santa Catarina e Ilhas Adjacentes. **Pesquisas**, 1969.

_____, J.A. Os Sítios Arqueológicos do Planalto Catarinense, Brasil. São Leopoldo: **Pesquisas, Antropologia**, Vol. 24, p.01-64, 1971.

_____, J.A. Pesquisas arqueológicas no município catarinense de Urussanga. **Anais do Museu de Antropologia**, Florianópolis, 12 a 15, 1982.

_____, J.A. Sítios Arqueológicos de Santa Catarina. **Anais do Museu de Antropologia da UFSC**, Florianópolis, v. 17, p.77-168, 1984.

ROSA, Neemias Santos. **Contribuição para o estudo do complexo de arte rupestre do vale do Tejo (Portugal): o sítio Cachão do Algarve**. 2011. 261 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Quaternário e Pré-história, Instituto Politécnico de Tomar – Universidade de Trás-os-montes e Alto Douro, Tomar - Portugal, 2012.

SANCHIDRIÁN, J. L. **Manual de Arte Pré-histórico**. Barcelona: Ariel, 2001. 527 p.

SANTA CATARINA. Gabinete de Planejamento e Coordenação Geral. Subchefia de Estatística, Geografia e Informática. **Atlas de Santa Catarina**. Rio de Janeiro, Aerofoto Cruzeiro, 1986. 173p.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente. **Bacias hidrográficas do estado de Santa Catarina: Diagnóstico Geral**. Florianópolis, 1997a. 163p.

SANTOS, S.C. **Índios e Brancos do Sul do Brasil: a dramática experiência dos Xoklengs**. Florianópolis – SC: UFSC, 1973.

_____, S.C. **O Homem Índio Sobrevivente do Sul**. Porto Alegre – RS: Garatuja, 1975.

_____, S.C. **Os Índios Xokleng: Memória Visual**. Florianópolis – SC: UFSC, p.310, 1997.

_____, S.C. Encontro de Estranhos Além do “MAR OCEANO”. **Etnográfica**, Vol. VII (2), 2003, p. 431-448.

SCHEIBE, L. F. Como se formou a bacia do rio Araranguá? In: SCHEIBE, L.F.; BUSS, M.D.; FURTADO, S.M.A. (Org.). **Atlas ambiental da bacia do rio Araranguá**. Florianópolis: Cidade Futura, vol. 01, p. 13-15, 2010.

SCHMITZ, P.I.; BROCHADO, J. P. Petroglifos do Estilo Pisadas no Centro do Rio Grande do Sul. São Leopoldo: **Pesquisa, Antropologia**, Nº34, p.3-47, 1982.

_____, P.I. Caçadores e coletores da pré-história do Brasil. São Leopoldo: **Pesquisas, Antropologia**, 1984.

_____, P.I. *et al.* Pesquisas sobre a Tradição Taquara no nordeste do Rio Grande do Sul. Arqueologia do Rio Grande do Sul, Brasil. São Leopoldo: **Documentos**, Nº 02, p. 5-74, 1988.

_____, P.I. *et al.* Içara: Um Jazigo Mortuário no Litoral de Santa Catarina. São Leopoldo: **Pesquisas, Antropologia**, Nº 55, 1999.

_____, P.I.(ed.). Casas subterrâneas nas terras altas do Sul do Brasil. São Leopoldo: **Pesquisas, Antropologia**, Nº 58, 2002.

_____, P.I. Como viviam os primeiros brasileiros. Rio de Janeiro: **Ciência Hoje**, v. 35, n.211, p. 77-80, 2004.

_____, P.I. *et al.* Taió, no Vale do Rio Itajaí, SC: O encontro de antigos caçadores com as casas subterrâneas. São Leopoldo: **Pesquisas, Antropologia**, Nº. 67, p. 185-320, 2009.

_____, P.I. *et al.* Casas Subterrâneas no Planalto de Santa Catarina: São José do Cerrito. São Leopoldo: **Pesquisas, Antropologia**, Nº 68, p.07-79, 2010.

_____, P.I. A ocupação pré-histórica do estado de Santa Catarina. Criciúma: **Revista Tempos Acadêmicos**: Dossiê Arqueologia Pré-Histórica, n. 11, 2013.

SEVEGNANI, L. Vegetação da Bacia do Rio Itajaí em Santa Catarina. In: SCHÄFFER, W. B.; PROCHNOW, M. (Org.). A Mata Atlântica e Você: Como preservar, recuperar e se beneficiar da mais ameaçada floresta brasileira. Brasília. **Apremavi**. p 85-101. 2002.

SOUZA, J.G. **A Cerâmica de Tradição Irtararé/Taquara (RS/SC/PR) e a Difusão das Línguas Jê Meridionais**: uma reanálise dos dados. 2009. 61 f. Pesquisa Apresentada para defesa de conclusão de curso - TCC (Graduação) - Curso de História, Departamento de Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS, 2009.

TRONCOSO, A.; CRIADO-BOADO, F.; SANTOS-ESTÉVEZ, M. Arte rupestre y códigos espaciales: un caso de estudio en Chile Central. **Revista de Antropología Chilena**, Chile, v. 43, n. 2, p.161-176, 2011.

TREIN, H. A. **A implicação antrópica na qualidade dos recursos hídricos subterrâneos da bacia hidrográfica do rio Urussanga – SC**. 2008. 149f (Tese de Doutorado) Rio Claro (SP): Universidade Estadual Paulista, 2008.

WHITE, I.C. **Relatório final da Comissão de Estudos das Minas de Carvão de Pedra do Brasil**. Rio de Janeiro: DNPM, Parte I, p.1-300; Parte II, p.301-617, 1988.

APÊNDICES

APÊNDICE 02: Modelo de Fichas de Registro e Caracterização de Sítios de Arte Pré-Histórica – Modelo 02.



UNISINOS

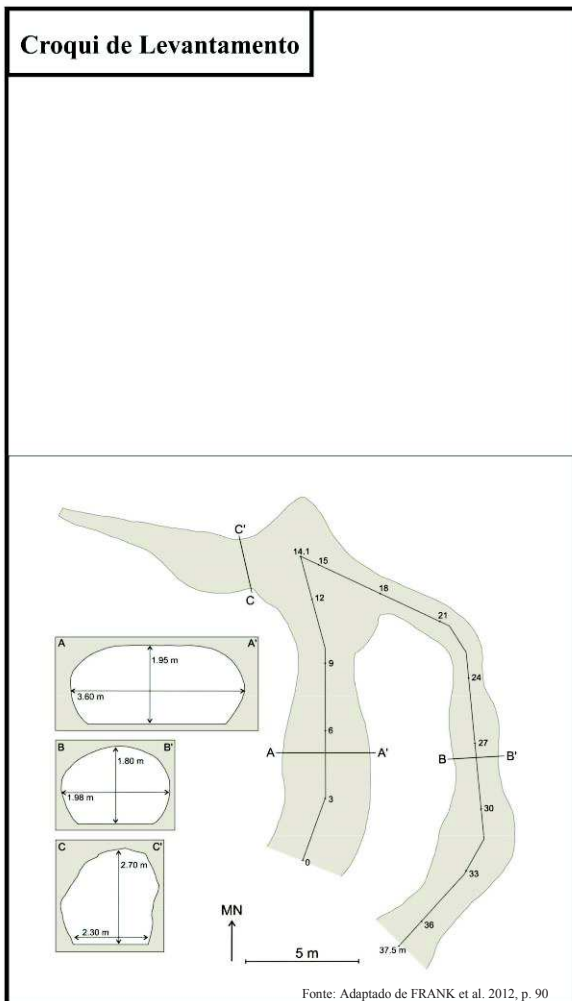
Nº da Ficha: _____

Data: ____/____/____

Responsável: _____

**FICHA DE REGISTRO E
CARACTERIZAÇÃO:**
SÍTIOS DE ARTE PRÉ-
HISTÓRICA

Croqui de Levantamento



Fonte: Adaptado de FRANK et al. 2012, p. 90

Localização:

Cidade: _____ Estado: ()

Município: _____

Localidade: _____

Proprietário: _____

Coord. UTM _____ E _____ N _____

Informações Gerais:

Nº Fotografias: () Nº de Fichas: ()

Características Gerais do Sítio: _____

Dimensões Totais do Sítio Rupestre:

Comprimento (máximo) _____ (cm)

Largura (máxima) _____ (cm)

Responsável: _____

Tipo de Rocha Suporte:

Prox. Rec. Hídricos

Sim ()
Não ()

Nome do Rio:

Estado de Conservação:

Péssimo Bom
Mau Muito Bom
Satisfatório Excelente

Distancia do Sítio:

Informações Gerais Sobre a Arte Rupestre:

Tipo de Arte Rupestre

Pintura
Gravura
Execução Combinada

Representações Gerais:

Abstrato
Figurativo

Estado de Conservação


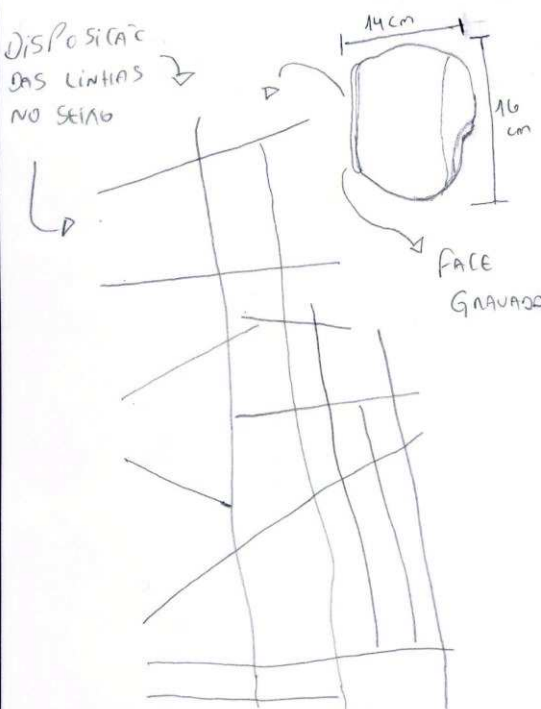
Péssimo
Mau
Satisfatório
Bom
Muito Bom
Excelente

Outras Informações:


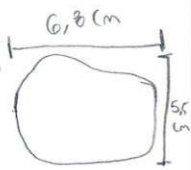
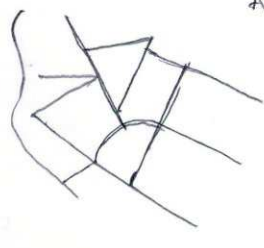
Dimensões dos Painéis

Nº de Painéis () Sim Não
Comprimento (máximo) _____ (cm)
Largura (máxima) _____ (cm)

APÊNDICE 03: Fichas de Registro e Caracterização de Sítios de Arte Pré-Histórica – Josafaz I.

<p>Nº da Ficha: <u>01</u></p> <p>Data: <u>15 / 01 / 2015</u></p> <p>Responsável: <u>Heleon S. de Cerap</u></p>		<p>FICHA DE REGISTRO E CARACTERIZAÇÃO: SÍTIOS DE ARTE PRÉ- HISTÓRICA</p> 	
<p>Croqui de Levantamento</p> <p>O SEIXO DE BARALHO APRESENTA-SE</p> <p>CONTENDO GRAVURAS PRÉ-HISTÓRICAS (14 LINHAS APROXIMADAMENTE) EM UMA DE SUAS FACES. INTERESSE EM UM PRIMITIVO MOMENTO QUE AS GRAVURAS FORAM EFETUADAS A PARTIR DA TÉCNICA DO INCISO.</p> <p>DISPOSIÇÃO DAS LINHAS NO SEIXO</p> 		<p>Localização:</p> <p>Cidade: <u>PRATA GRANDE</u> Estado: (SC)</p> <p>Município: <u>— 11 —</u></p> <p>Localidade: <u>JOSAFAZ</u></p> <p>Proprietário: <u>S. PROPRIETÁRIO</u></p> <p>Coord. UTM <u>22J</u> E <u>59070</u> N <u>6756698</u></p>	
<p>Informações Gerais Sobre a Arte Rupestre:</p> <p>Tipo de Arte Rupestre</p> <p>Pintura <input type="checkbox"/></p> <p>Gravura <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>Execução Combinada <input type="checkbox"/></p> <p>Representações Gerais:</p> <p>Abstrato <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>Figurativo <input type="checkbox"/></p> <p>Estado de Conservação</p> <p>Péssimo <input type="checkbox"/></p> <p>Mau <input type="checkbox"/></p> <p>Satisfatório <input type="checkbox"/></p> <p>Bom <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>Muito Bom <input type="checkbox"/></p> <p>Excelente <input type="checkbox"/></p> <p>Dimensões dos Painéis</p> <p>Nº de Painéis ()</p> <p>Comprimento (máximo) _____ (cm)</p> <p>Largura (máxima) _____ (cm)</p>		<p>Informações Gerais:</p> <p>Nº Fotografias: (<u>20</u>) Nº de Fichas: (<u>01</u>)</p> <p>Características Gerais do Sítio: <u>0</u></p> <p><u>REGISTRO DA OCORRÊNCIA DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA DO JOSAFAZ, ESTA MENÇÃO EM UM HAMBICENTE DO CARIÓN.</u></p> <p>Dimensões Totais do Sítio Rupestre:</p> <p>Comprimento (máximo) <u>— 11 —</u> (cm)</p> <p>Largura (máxima) <u>— 11 —</u> (cm)</p> <p>Responsável: <u>Heleon S. de Cerap</u></p> <p>Tipo de Rocha Suporte:</p> <p><u>BARALHO COLUNAR</u></p> <p>Prox. Rec. Hídricos</p> <p>Sim (<input checked="" type="checkbox"/>)</p> <p>Não (<input type="checkbox"/>)</p> <p>Nome do Rio: <u>RIO JOSAFAZ</u></p> <p>Estado de Conservação:</p> <p>Péssimo <input type="checkbox"/> Bom <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>Mau <input type="checkbox"/> Muito Bom <input type="checkbox"/></p> <p>Satisfatório <input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/></p> <p>Distância do Sítio: <u>JUNTO AO RIO</u></p>	
<p>Outras Informações: <u>A OCORRÊNCIA EM BARALHO FOI REGISTRADA JUNTO AO INTERIÃO DO RIO QUE LEVA O NOME DO CARIÓN JOSAFAZ, UMA VEZ QUE O NOME FOI REGISTRADO NO RIO, OPORTUNO FEZ A MENÇÃO DO MATERIAL PARA O LAB. (LEONILAURO S. MITT/UNESCO) PARA A PRESERVAÇÃO E ESTUDO.</u></p>			

APÊNDICE 04: Fichas de Registro e Caracterização de Sítios de Arte Pré-Histórica – Salto da Serrinha – LADO A – Siderópolis /SC.

<p>Nº da Ficha: <u>02</u></p> <p>Data: <u>06 / 05 / 2016</u></p> <p>Responsável: <u>Ménon S. de Franco</u></p>	<p>FICHA DE REGISTRO E CARACTERIZAÇÃO: SÍTIOS DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA</p> <p style="text-align: right;"></p>														
<p>Croqui de Levantamento</p> <p>O Seixo de Baralto Registrado no interior do Camion Salto da Serrinha apresenta contornos arredondados, tecnicamente percebe-se a princípio a utilização da técnica do inciso (mas não dos cantos ou outras técnicas)</p>  <p>Disposição das gravuras no seixo</p> <p>Quantidade de linhas: <u>10</u> aproximadamente</p>  <p>Devido ao seixo apresentar gravuras em ambos os lados os mesmos foram nomeados 'LADO A' e 'LADO B'</p>	<p>Localização:</p> <p>Cidade: <u>Siderópolis</u> Estado: (SC)</p> <p>Município: _____</p> <p>Localidade: <u>Salto da Serrinha</u></p> <p>Proprietário: _____</p> <p>Coord. UTM <u>22J</u> E <u>637523</u> N <u>6834312</u></p> <p>Informações Gerais:</p> <p>Nº Fotografias: () Nº de Fichas: (<u>02</u>)</p> <p>Características Gerais do Sítio: <u>Registro da Gravura de Arte Pré-Histórica Salto da Serrinha foi registrada no interior do Camion de Ménon S. de Franco em um de seus dias.</u></p> <p>Dimensões Totais do Sítio Rupestre:</p> <p>Comprimento (máximo) <u>11</u> (cm)</p> <p>Largura (máxima) <u>11</u> (cm)</p> <p>Responsável: <u>Ménon S. de Franco</u></p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 70%;">Tipo de Rocha Suporte:</td> <td style="width: 30%;">Prox. Rec. Hídricos</td> </tr> <tr> <td><u>Baralto</u></td> <td>Sim (<input checked="" type="checkbox"/>) Não (<input type="checkbox"/>)</td> </tr> <tr> <td>Estado de Conservação:</td> <td>Nome do Rio: <u>Rio Salto da Serrinha</u></td> </tr> <tr> <td>Péssimo <input type="checkbox"/> Mau <input type="checkbox"/> Satisfatório <input type="checkbox"/></td> <td>Distância do Sítio: <u>1km do rio</u></td> </tr> <tr> <td>Bom <input checked="" type="checkbox"/> Muito Bom <input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/></td> <td></td> </tr> </table>	Tipo de Rocha Suporte:	Prox. Rec. Hídricos	<u>Baralto</u>	Sim (<input checked="" type="checkbox"/>) Não (<input type="checkbox"/>)	Estado de Conservação:	Nome do Rio: <u>Rio Salto da Serrinha</u>	Péssimo <input type="checkbox"/> Mau <input type="checkbox"/> Satisfatório <input type="checkbox"/>	Distância do Sítio: <u>1km do rio</u>	Bom <input checked="" type="checkbox"/> Muito Bom <input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/>					
Tipo de Rocha Suporte:	Prox. Rec. Hídricos														
<u>Baralto</u>	Sim (<input checked="" type="checkbox"/>) Não (<input type="checkbox"/>)														
Estado de Conservação:	Nome do Rio: <u>Rio Salto da Serrinha</u>														
Péssimo <input type="checkbox"/> Mau <input type="checkbox"/> Satisfatório <input type="checkbox"/>	Distância do Sítio: <u>1km do rio</u>														
Bom <input checked="" type="checkbox"/> Muito Bom <input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/>															
<p>Informações Gerais Sobre a Arte Rupestre:</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 50%;">Tipo de Arte Rupestre</td> <td style="width: 50%;">Estado de Conservação</td> </tr> <tr> <td>Pintura <input type="checkbox"/></td> <td>Péssimo <input type="checkbox"/></td> </tr> <tr> <td>Gravura <input checked="" type="checkbox"/></td> <td>Mau <input type="checkbox"/></td> </tr> <tr> <td>Execução Combinada <input type="checkbox"/></td> <td>Satisfatório <input type="checkbox"/></td> </tr> <tr> <td>Representações Gerais:</td> <td>Bom <input checked="" type="checkbox"/></td> </tr> <tr> <td>Abstrato <input checked="" type="checkbox"/></td> <td>Muito Bom <input type="checkbox"/></td> </tr> <tr> <td>Figurativo <input type="checkbox"/></td> <td>Excelente <input type="checkbox"/></td> </tr> </table> <p>Dimensões dos Painéis</p> <p>Nº de Painéis ()</p> <p>Comprimento (máximo) _____ (cm)</p> <p>Largura (máxima) _____ (cm)</p>	Tipo de Arte Rupestre	Estado de Conservação	Pintura <input type="checkbox"/>	Péssimo <input type="checkbox"/>	Gravura <input checked="" type="checkbox"/>	Mau <input type="checkbox"/>	Execução Combinada <input type="checkbox"/>	Satisfatório <input type="checkbox"/>	Representações Gerais:	Bom <input checked="" type="checkbox"/>	Abstrato <input checked="" type="checkbox"/>	Muito Bom <input type="checkbox"/>	Figurativo <input type="checkbox"/>	Excelente <input type="checkbox"/>	<p>Outras Informações: <u>SALIENTASSE QUE DEVIDO AS CARACTERÍSTICAS EM AQUELERA REGIÃO REGISTRAMOS A GRAVURA, PORÉM A NECESSIDADE DA PAINELA DA MESMA PARA O LAB (PRON. LADAVIA SCHMITZ/UNISINOS) FOM A SUA PRESERVAÇÃO E ANÁLISE.</u></p>
Tipo de Arte Rupestre	Estado de Conservação														
Pintura <input type="checkbox"/>	Péssimo <input type="checkbox"/>														
Gravura <input checked="" type="checkbox"/>	Mau <input type="checkbox"/>														
Execução Combinada <input type="checkbox"/>	Satisfatório <input type="checkbox"/>														
Representações Gerais:	Bom <input checked="" type="checkbox"/>														
Abstrato <input checked="" type="checkbox"/>	Muito Bom <input type="checkbox"/>														
Figurativo <input type="checkbox"/>	Excelente <input type="checkbox"/>														

APÊNDICE 05: Fichas de Registro e Caracterização de Sítios de Arte Pré-Histórica – Salto da Serrinha – LADO B– Siderópolis /SC..



Nº da Ficha: 03

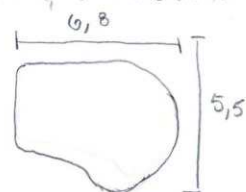
Data: 05 / 05 / 2016

Responsável: Helton S. de Fran

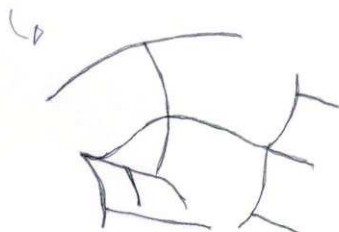
**FICHA DE REGISTRO E
CARACTERIZAÇÃO:**
SÍTIOS DE ARTE PRÉ-
HISTÓRICA

Croqui de Levantamento

O SEIXO DE BAZALTO REGISTRADO NO CANYON SALTO DA SEMINHA NO LADO [B] APRESENTA APROXIMADAMENTE 10 LINHAS GRAFICAS, AINDA PERCEBEMOS UM PROCESSO DE POLIMENTO PÓS GRAFICA POR TODA A FACE, ESSE POLIMENTO TEN SIDO OBTIDO GRAFAS AS FORÇAS HIDRICAS DO CANYON.



DISPOSIÇÃO DAS LINHAS NO SEIXO



LADO [B]

Localização:

Cidade: Siderópolis Estado: (SC)

Município: _____

Localidade: SALTO DA SEMINHA

Proprietário: _____

Coord. UTM 22J E 637523 N 6834312

Informações Gerais:

Nº Fotografias: () Nº de Fichas: (04)

Características Gerais do Sítio: O Registro DA OCORRÊNCIA FOI EFETUADO NO INTERIOR DO CANYON SALTO DA SEMINHA, JUNTO AO RIO DE MESMO NOME DO CANYON.

Dimensões Totais do Sítio Rupestre:

Comprimento (máximo) 11 (cm)

Largura (máxima) 1 (cm)

Responsável: Helton S. de Fran

Tipo de Rocha Suporte:

Bazalto

Prox. Rec. Hídricos

Sim ()
Não ()

Nome do Rio:
SALTO DA SEMINHA

Estado de Conservação:

Péssimo Bom
Mau Muito Bom
Satisfatório Excelente

Distância do Sítio:
JUNTO AO RIO

Informações Gerais Sobre a Arte Rupestre:

Tipo de Arte Rupestre

Pintura
Gravura
Execução Combinada

Estado de Conservação

Péssimo
Mau
Satisfatório
Bom
Muito Bom
Excelente

Representações Gerais:

Abstrato
Figurativo

Dimensões dos Painéis

Nº de Painéis () Sim Não
Comprimento (máximo) _____ (cm)
Largura (máxima) _____ (cm)

Outras Informações: DEVIDO AO REGISTRO DA OCORRÊNCIA TEN SIDO EFETUADO NO INTERIOR DO RIO SALTO DA SEMINHA, OPTAVSE PELA REMOÇÃO DO ALGATO PARA A SUA PRESERVAÇÃO E FUTURA ANÁLISE.

APÊNDICE 06: Fichas de Registro e Caracterização de Sítios de Arte Pré-Histórica – Malacara – Praia Grande/SC.



Nº da Ficha: 04

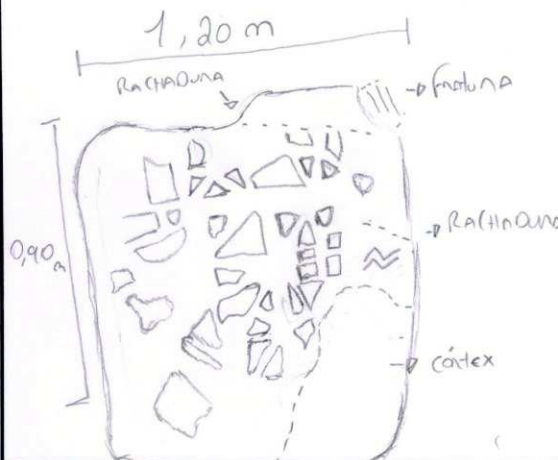
**FICHA DE REGISTRO E
CARACTERIZAÇÃO:**
SÍTIOS DE ARTE PRÉ-
HISTÓRICA

Data: 25 / 09 / 2015

Responsável: Henom S. et Almo

Croqui de Levantamento

0 matacão do MALACA
APRESENTA-SE COM
COM UMA OLANTEIRA DE GRANULOS
PRÉ-HISTÓRICAS, NELLE ESTÃO GRANULOS FORMAS
GEOMÉTRICAS (TRIÂNGULOS E PARALELOGRAMOS)
ATRAVÉ DO PROTETAMENTO. ALGUM OBSERVOUSE
UM ROLISSO DE ABAIXAMENTO DO PLANO
SUPERFICIALE CONFORMITANTE COM A CONFELÇÃO
DES GRANULAS.



Localização:

Cidade: Praia Grande Estado: (SC)

Município: Il

Localidade: CANION MALACARA

Proprietário: Il

Coord. UTM 225 E 602078 N 6769738

Informações Gerais:

Nº Fotografias: (76) Nº de Fichas: (01)

Características Gerais do Sítio: A OLANTEIRA
DO MALACARA ESTA CARACTERIZADA COMO
UM MATAÇÃO DE BAZALTO, CONTENDO
GRANULAS PRÉ-HISTÓRICAS, EM QUANTO
DENTRO DO RIO DE MESMO NOME

Dimensões Totais do Sítio Rupestre:

Comprimento (máximo) _____ (cm)
Largura (máxima) _____ (cm)

Responsável: Henom S. et Almo

Tipo de Rocha Suporte:

Bazalto

Prox. Rec. Hídricos

Sim ()
Não ()

Nome do Rio:

RIO MALACARA

Estado de Conservação:

Péssimo Bom
Mau Muito Bom
Satisfatório Excelente

Distancia do Sítio:

250 m

Informações Gerais Sobre a Arte Rupestre:

Tipo de Arte Rupestre

Pintura
Gravura
Execução Combinada

Estado de Conservação

Péssimo
Mau
Satisfatório
Bom
Muito Bom
Excelente

Representações Gerais:


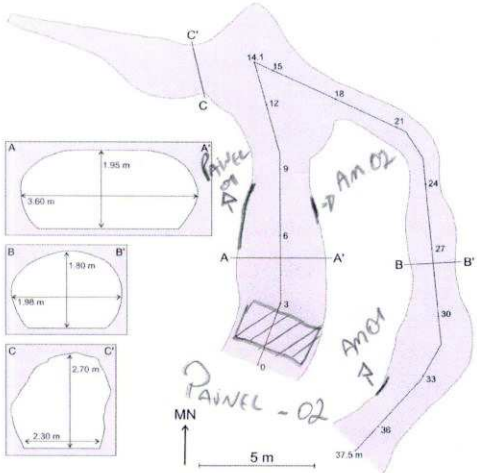
Abstrato
Figurativo

Dimensões dos Painéis

Nº de Painéis () Sim Não
Comprimento (máximo) _____ (cm)
Largura (máxima) _____ (cm)

Outras Informações: O BLOCO EM QUESTÃO
ESTA SENDO CONSIDERADA DEGRADADA
DEVIDA A INTERFERÊNCIAS NATURAIS
DO INTERIOR DO CANION, ENTÃO
FLES AUTENTAMOS A REVISAR PARA
DE SEIROS, BLOCOS QUE SE
CHAMAM O FORTI E MUITO FRATURAS
E RACHADURAS.

APÊNDICE 07: Fichas de Registro e Caracterização de Sítios de Arte Pré-Histórica –
 “Toca do Tatu” – Timbé do Sul/SC.

<p>Nº da Ficha: <u>05</u></p> <p>Data: <u>19/03/2014</u></p> <p>Responsável: <u>Henom S. de Lencas</u></p>	 <p>FICHA DE REGISTRO E CARACTERIZAÇÃO: SÍTIOS DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA</p>
<p>Croqui de Levantamento</p> <p>PARA O CASO DO Sítio "Toca do Tatu" vamos dividir a área em dois painéis maiores de 2m x 1,5m e duas áreas menores de 0,60m x 0,50m, pois devido a grande quantidade de gravuras históricas e pré-históricas por trabalhar com áreas amostrais de todo o conjunto</p>  <p style="font-size: small; text-align: center;">Fonte: Adaptado de FRANK et al. 2012, p. 90</p>	<p>Localização:</p> <p>Cidade: <u>Timbé do Sul</u> Estado: <u>(SC)</u></p> <p>Município: <u>Timbé do Sul</u></p> <p>Localidade: <u>— 1' —</u></p> <p>Proprietário: <u>— 11 —</u></p> <p>Coord. UTM <u>22J</u> E <u>607759</u> N <u>6.816.702</u></p>
<p>Informações Gerais Sobre a Arte Rupestre:</p> <p>Tipo de Arte Rupestre</p> <p>Pintura <input type="checkbox"/></p> <p>Gravura <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>Execução Combinada <input type="checkbox"/></p> <p>Representações Gerais:</p> <p>Abstrato <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>Figurativo <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>Dimensões dos Painéis</p> <p>Nº de Painéis <u>(02)</u></p> <p>Comprimento (máximo) <u>2 m</u> (cm)</p> <p>Largura (máxima) <u>1,5 m</u> (cm)</p>	<p>Informações Gerais:</p> <p>Nº Fotografias: <u>(152)</u> Nº de Fichas: <u>(01)</u></p> <p>Características Gerais do Sítio: <u>O Sítio "Toca do Tatu" é caracterizado como um Sítio Paleontológico com Ocupação Humana Costeira e Escavação das Galinhas.</u></p> <p>Dimensões Totais do Sítio Rupestre:</p> <p>Comprimento (máximo) <u>48,5 m.</u> (cm)</p> <p>Largura (máxima) <u>3,60 m.</u> (cm)</p> <p>Responsável: <u>— 11 —</u></p> <p>Tipo de Rocha Suporte:</p> <p><u>Arenito</u></p> <p>Estado de Conservação:</p> <p>Péssimo <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/></p> <p>Mau <input checked="" type="checkbox"/> Muito Bom <input type="checkbox"/></p> <p>Satisfatório <input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/></p> <p>Prox. Rec. Hídricos</p> <p>Sim (X) Não ()</p> <p>Nome do Rio: <u>Rio da Rocinha</u></p> <p>Distância do Sítio: <u>Próximo 150m</u> Próximo rio</p> <p>Outras Informações: <u>O Sítio é composto por dois túneis paralelos contendo gravuras históricas e pré-históricas em suas paredes e teto. Ainda que difícil de perceber a diferença entre as gravuras históricas e pré-históricas utilizamos a radiocarbonização das gravuras e dos túneis para identificar as gravuras pré-históricas.</u></p>